



Universidade de Lisboa
Faculdade de Motricidade Humana



A ACESSIBILIDADE AOS ESPAÇOS DESPORTIVOS

Estudo sobre as características e critérios de acessibilidade das instalações desportivas do concelho de Oeiras relativas à sua capacidade de adaptação às necessidades das populações com deficiência ou mobilidade reduzida

Dissertação elaborada com vista à obtenção do grau de Mestre em
Gestão do Desporto

Orientador: Professor Doutor Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha

Co-orientadora: Professora Doutora Ana Cristina Guerreiro Espadinha

Presidente do Júri: Doutor Nuno Miguel da Silva Januário

Vogal: Doutor Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha

Vogal: Licenciado João Paulo de Castro e Silva Bessa

Inês Vilardebó de Bastos Viegas

2017

I. Agradecimentos

Ao Sr. Professor Doutor Luís Miguel Faria Fernandes da Cunha, o meu orientador, pelo interesse, pela orientação, pela constante motivação e pelo apoio que me deu ao longo do tempo de elaboração deste trabalho.

À Sr.^a Professora Doutora Cristina Espadinha, por tudo o que me ensinou, pela orientação, pelos conselhos e preocupação e pelo apoio neste período.

Aos meus pais, pelo seu amor incondicional, pelo constante apoio, mesmo quando o cansaço se fazia sentir, e por nunca desistirem de acreditar em mim.

Aos meus irmãos, que pelas suas presenças e momentos animados tornaram este período mais leve.

Ao Sr. Professor Rui Damas, pela disponibilidade e pelo interesse.

À Sr.^a Dr.^a Odete Nunes, coordenadora técnica do Centro Nuno Belmar da Costa – Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa, pelo apoio e pela motivação que me deu ao longo deste tempo.

Às amigas Joana Coimbra, Márcia Esteves e Sandra Fernandes pela afeto e apoio constante.

A todos os diretores técnicos, treinadores ou coordenadores das instalações desportivas do município de Oeiras por se terem disponibilizado a participar neste estudo, oferecendo parte da informação necessária ao seu enriquecimento.

II. Resumo

Revisão da literatura: O acesso ao desporto inclui o tema da acessibilidade e da mobilidade nas instalações desportivas, como direito das populações especiais. A literatura aponta várias lacunas no exercício deste direito. Identificaram-se ausências de diversos tipos: de atitudes, de programas, de informação, de apoios financeiros, de recursos materiais e de recursos humanos e dos seus processos de formação.

Objetivos: Averiguar as características relativas às disposições construtivas e de equipamento, bem como à funcionalidade existente nas instalações desportivas no concelho de Oeiras designadamente, a qualidade e a capacidade de adaptação às populações especiais.

Métodos: Foi elaborado um formulário de características de acessibilidade a partir de 5 documentos orientados para este tema. Avaliamos as instalações desportivas do concelho de Oeiras. Aplicámos o teste de Qui-Quadrado para verificar a relevância da relação entre as variáveis.

Resultados: Os dados revelaram que a maioria das instalações desportivas do concelho de Oeiras tem preocupações com as acessibilidades. Muitas delas não recebem praticantes de modalidades adaptadas ou frequentadores do espaço: 38.7% das instalações têm praticantes com deficiência ou mobilidade reduzida e as que oferecem modalidades adaptadas, são públicas.

Conclusões: As características de acessibilidade das instalações desportivas do município de Oeiras são maioritariamente direccionadas para a deficiência motora. As demais (visual, auditiva e intelectual), são um tanto descuradas. Alguns dos critérios referidos na lei são cumpridos.

Palavras-chave: Acessibilidade, pessoa com deficiência, pessoa com mobilidade reduzida, deficiência, funcionalidade, barreiras, instalações desportivas, desporto, qualidade, variáveis.

Abstract

Background: The access to sports includes the accessibility and mobility to sport facilities theme as a right to the handicapped population. The literature points several gaps on the exercise of this right. Absences were identified, such as: the attitudes, the programs, the information, the financial supports, the material and human resources and their training.

Objectives: To verify the characteristics related to the constructive and equipment dispositions, and also to the functionality that exists in Oeiras sport facilities. To know about its quality and its ability to adapt to people with special needs.

Methods: It was created an accessibility characteristics form, based on 5 documents oriented to the theme. We applied it to sport facilities in Oeiras. The data were analyzed by applying the Qui-Squared test to verify the relevance between variables.

Results: The data revealed that the majority of sport facilities in Oeiras cares about accessibilities. Lots of them don't receive participants of adapted sports or who goes to that space: 38.7% of sport facilities have athletes with a handicap or reduced mobility, and those that offer adapted sports are public.

Conclusions: The accessibility characteristics of sport facilities in Oeiras are mostly directed to motor handicap. Visual, hearing and intellectual handicap are a little neglected. Some criteria referred on the law are found on our search.

Key-words: Accessibility, handicapped people, handicap, people with reduced mobility, functionality, barriers, sport facilities, sport, quality, variables.

III. Lista de Siglas

ACAD – Acomodação e Catering, Acessibilidade a Deficientes

CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade

DC_Apet - Disposições Construtivas – Apetrechamento

DC_AR – Disposições Construtivas - Área da Receção

DC_Asc – Disposições Construtivas – Ascensores

DC_Corr – Disposições Construtivas – Corredor

DC_Esc – Disposições Construtivas – Escadas

DC_Esp – Disposições Construtivas – Espectadores

DC_Ir – Disposições Construtivas - Preparar ida para a Instalação Desportiva – Meio de transporte acessível

DC_Ori – Disposições Construtivas - Orientação para a instalação desportiva

DC_PE – Disposições Construtivas – Plataforma Elevatória

DC_Pis – Disposições Construtivas – Piscinas

DC_Por – Disposições Construtivas – Portas

DC_Ramp – Disposições Construtivas – Rampas

DC_WC – Disposições Construtivas – Casa de Banho

DC-Baln - Disposições Construtivas – Balneários

F_Ir – Funções – Preparar ida para a Instalação Desportiva – Meio de transporte acessível

F_Apet – Funções – Apetrechamento

F_AR – Funções – Área da Receção

F_Ori – Funções – Orientação para a instalação desportiva

F_RH – Funções – Recursos Humanos

F_SinOr – Funções – Sinalética e orientação

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

FPDD - Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência

ISO – International Organization of Standardization

LGP – Língua Gestual Portuguesa

OMS – Organização Mundial de Saúde

PP – Privado/Público

TID – Tipologia de Instalações Desportivas

TP – Turismo de Portugal

TQM – Total Quality Management

UFAS – Uniform Federal Accessibility Standards

IV. Índice

I. Agradecimentos	i
II. Resumo	ii
III. Lista de Siglas	iv
IV. Índice	vi
<i>IV.i. Índice de Figuras</i>	<i>viii</i>
<i>IV.ii. Índice de Tabelas</i>	<i>viii</i>
1. Introdução	1
2. Revisão da Literatura	3
2.1. <i>As Instalações Desportivas</i>	3
2.2. <i>Direito das Pessoas com Deficiência</i>	7
2.2.1. <i>Acessibilidade e mobilidade.</i>	8
2.3. <i>Funcionalidade na Deficiência</i>	12
2.3.1. <i>A Deficiência Motora.</i>	14
2.3.2. <i>A Deficiência Visual.</i>	15
2.3.3. <i>A Deficiência Auditiva.</i>	16
2.3.4. <i>A Deficiência Intelectual.</i>	17
2.4. <i>Integração da Pessoa com Deficiência na Prática Desportiva</i>	18
2.4.1. <i>Desporto.</i>	20
2.4.1.1. <i>Desporto Adaptado em Portugal.</i>	22
2.5. <i>Qualidade aplicada às Organizações</i>	23
3. Justificação do Estudo	28
3.1. <i>Lacunas</i>	33
4. Metodologia	35
4.1. <i>Metodologia de Abordagem das Instalações</i>	35

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

4.1.1 Deficiência Motora.	36
4.1.2 Deficiência Visual.	38
4.1.3 Deficiência Auditiva.	41
4.1.4 Deficiência Intelectual.	43
4.2. <i>Metodologia do Estudo</i>	45
4.2.1 Pergunta de partida.	46
4.2.2 Hipóteses.	46
4.2.3 Métodos Utilizados.	46
4.2.4 Caracterização da amostra.	47
4.2.5 Definição das variáveis a estudar.	49
4.2.6 Recolha de informação.	49
4.2.7 Análise da Informação.	50
5. Apresentação e discussão dos resultados	52
5.1. <i>Acessibilidades</i>	54
5.1.1. Funções	54
5.1.2. Disposições Construtivas.	58
5.1.2.7. Portas.	65
5.2. <i>Score de Acessibilidade</i>	74
6. Conclusões	76
6.1. <i>Variáveis de caracterização</i>	76
6.1.1. Variáveis de caracterização – Acessibilidade.	76
6.1.2. Variáveis de caracterização – População.	77
6.2. <i>Funções</i>	79
6.2.1. Orientação para a instalação desportiva.	79
6.2.2. Recursos Humanos.	79
6.2.3. Sinalização e Orientação.	80
6.3. <i>Disposições Construtivas</i>	81
6.3.1. Orientação para a instalação desportiva.	81
6.3.2. Área de receção.	82

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

6.3.3. Apetrechamento.	82
6.3.4. Rampas.	83
6.3.5. Corredores.	83
6.3.6. Escadas.	84
6.3.7. Portas	84
6.3.8. Balneários	85
6.3.9. WC.	86
6.3.10. Ascensores.	86
6.3.11. Plataforma Elevatória.	87
6.3.12. Piscinas.	87
6.3.13. Espectadores.	88
6.4. <i>Score de Acessibilidade</i>	88
6.5. <i>Considerações Finais</i>	89
7. Recomendações	91
V. Bibliografia	92
VI. Anexos	97
<i>ANEXO 1 - Variáveis de recolha de dados</i>	97
<i>ANEXO 2 – Matriz de recolha de dados</i>	107

IV.i. Índice de Figuras

Figura 1 - Modelo Pentadimensional de Geometria Variável (Pires, 2007, p. 118)	22
Figura 2 - Instalações desportivas do concelho de Oeiras (imagem retirada de Câmara Municipal de Oeiras, 2009)	49

IV.ii. Índice de Tabelas

Tabela 1 – Quadro resumo das dificuldades e necessidades na deficiência	18
Tabela 2 - Exemplos de boas práticas de acessibilidade aos espaços desportivos (adaptado de Sport England, Towers e S&P Architects, 2010)	30

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 3 - Exemplos de boas práticas de acessibilidade aos espaços desportivos (adaptado de Decreto Lei n.º 163/2006)	31
Tabela 4 - Exemplos de boas práticas de acessibilidade aos espaços desportivos (tabelas 2 e tabela 3)	32
Tabela 5 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a entrada e saída	36
Tabela 6 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a transposição	36
Tabela 7 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a transfiguração	36
Tabela 8 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a preparação e funções pedagógicas, administrativas e comerciais	37
Tabela 9 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a ação principal/atividades	37
Tabela 10 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a segurança e apoio médico	37
Tabela 11 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a interação social	38
Tabela 12 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a entrada e saída	38
Tabela 13 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a transposição	39
Tabela 14 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a transfiguração	39
Tabela 15 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a preparação e funções pedagógicas, administrativas e comerciais	39
Tabela 16 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a ação principal/atividades	40
Tabela 17 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a segurança e apoio médico	40
Tabela 18 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a interação social	40
Tabela 19 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a entrada e saída	41
Tabela 20 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a transposição	41
Tabela 21 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a transfiguração	41
Tabela 22 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a preparação e funções pedagógicas, administrativas e comerciais	42
Tabela 23 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a ação principal/atividades	42

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 24 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a segurança e apoio médico _____	42
Tabela 25 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a interação social _____	42
Tabela 26 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a entrada e saída _____	43
Tabela 27 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a transposição _____	43
Tabela 28 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a transfiguração _____	43
Tabela 29 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a preparação e funções pedagógicas, administrativas e comerciais _____	44
Tabela 30 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a ação principal/atividades _____	44
Tabela 31 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a segurança e apoio médico _____	44
Tabela 32 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a interação social _____	45
Tabela 33 - Caracterização descritiva da amostra _____	48
Tabela 34 - Rácio de instalações desportivas por habitante em cada freguesia (PORDATA, s.d.b) _____	48
Tabela 35 – Quantidade das variáveis de caracterização _____	52
Tabela 36 – Tabela de disponibilização e prática de modalidades adaptadas _____	53
Tabela 37 – Quantidade das variáveis da orientação para a instalação desportiva _____	54
Tabela 38 – Teste de Qui-Quadrado e frequências entre instalações públicas e variáveis de orientação _____	54
Tabela 39 – Teste de Qui-Quadrado e frequências entre instalações privadas associativas e variáveis de orientação _____	55
Tabela 40 – Quantidade das variáveis da área de receção _____	55
Tabela 41 – Teste de Qui-Quadrado e frequências entre instalações desportivas e variáveis de orientação _____	55
Tabela 42 – Quantidade das variáveis dos recursos humanos _____	56
Tabela 43 – Quantidade das variáveis de sinalização e orientação _____	57
Tabela 44 – Quantidade das variáveis de orientação para a instalação desportiva _____	58
Tabela 45 – Teste Qui-Quadrado e frequências entre a tipologia de instalação desportiva e os meios de transporte acessíveis _____	59
Tabela 46 – Quantidade das variáveis da área de receção _____	59

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 47 – Teste Qui-Quadrado e frequências entre a entidade gestora e a profundidade do balcão _____	60
Tabela 48 – Teste Qui-Quadrado e frequências entre a tipologia de instalação desportiva especializada e a profundidade do balcão _____	60
Tabela 49 – Teste Qui-Quadrado e frequências entre a tipologia de instalação desportiva e o balcão _____	60
Tabela 50 – Quantidade das variáveis de apetrechamento _____	61
Tabela 51 – Quantidade das variáveis das rampas _____	61
Tabela 52 – Quantidade das variáveis dos corredores _____	63
Tabela 53 – Quantidade das variáveis das escadas _____	64
Tabela 54 – Quantidade das variáveis das portas _____	66
Tabela 55 – Quantidade das variáveis dos balneários _____	67
Tabela 56 – Quantidade das variáveis das casas de banho _____	69
Tabela 57 – Teste Qui-Quadrado e frequências entre as instalações públicas e 7 variáveis estudadas _____	70
Tabela 58 – Teste Qui-Quadrado e frequências entre as instalações privadas associativas e 8 variáveis estudadas _____	71
Tabela 59 – Quantidade das variáveis dos ascensores _____	72
Tabela 60 – Quantidade das variáveis das plataformas elevatórias _____	73
Tabela 61 – Quantidade das variáveis das piscinas _____	73
Tabela 62 – Quantidade das variáveis dos espectadores _____	74
Tabela 63 - Tabela de score para cada tipo de deficiência _____	75
Tabela 64 - Tabela de 'moda' para as características de cada tipo de deficiência _____	75

1. Introdução

A problemática da acessibilidade aos espaços desportivos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, exige esforços de procura de uma maior integração no seio do desporto e da sociedade.

Os direitos das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em Portugal, adquiriram, um nível de preocupação pública mais elevada a partir dos efeitos visíveis, produzidos a partir da guerra colonial, quando alguns dos seus veteranos regressaram com a necessidade de se reabilitarem. Apenas em 1977 se sentiu a necessidade de se criar um setor de intervenção institucional vocacionado para resolver os problemas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Só a partir desta data a Sociedade começa a olhar para eles, procurando observar positivamente as suas capacidades e não apenas as suas incapacidades.

O Desporto desempenhou um papel importante e interessante neste processo. A criação de condições de prática das modalidades adaptadas tem sofrido alterações e cada vez mais se procura, que as edificações desportivas sejam construídas de modo a que qualquer pessoa lhes possa aceder. Para que tal viesse a acontecer foi necessário identificar barreiras e facilitadores, mas também foi necessário saber sobre as necessidades destas pessoas, independentemente do seu tipo de deficiência ou dificuldade.

A legislação veio criar critérios de acessibilidade de forma a uniformizar as instalações nesta questão. Para as edificações que foram contruídas previamente à publicação dos textos legislativos, que incluem critérios de acessibilidade no seu teor, recorreu-se à inscrição de um prazo de transição, que lhes permitisse fazer incluir estes critérios nas suas disposições construtivas e estruturas físicas, de modo a que possam ser acessíveis a todos.

A identificação destes dois momentos (legislação e processo de criação de condições de prática de modalidades adaptadas), inseridos no processo de melhoramento das instalações desportivas vem no sentido de incorporar nelas, o que aí está disposto. Deste modo, este trabalho foi dividido em duas partes:

- Identificação da problemática e análise do que já foi estudado sobre o tema;

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- Criação de uma lista de características de acessibilidade que considerámos importantes, para que as instalações desportivas possam dar acesso a todos, independentemente do seu tipo de deficiência, de dificuldade ou do seu grau de dependência.

Procurámos com isto perceber o que existe e o que não existe em termos de características de acessibilidade, o que exige a lei, levando-nos a perceber o que ainda pode ser alterado para melhor.

Após estudados os temas e investigados os autores que os abordam, considerámos necessário justificar o tema mais uma vez, apontando os prós e contras encontrados:

- **Justificação do estudo** – Encontrámos motivos e justificações para a pertinência do nosso trabalho, pela comparação dos temas e dos contributos dos autores. Eles e as referências que produziram, são apresentados através de tabelas, identificando as características de acessibilidade presentes nos documentos estudados, nos quais se incluem a legislação portuguesa e alguns manuais de boas práticas de acessibilidade.

Justificado o estudo, foi necessário criar um instrumento de recolha de informação e após recolha, análise da mesma, ficamos instruídos o suficiente para podermos tirar conclusões:

- **Metodologia** – Neste capítulo, descrevemos a forma como a recolha de dados foi feita, bem como os métodos de tratamento dos dados utilizados.
- **Apresentação dos resultados** – Aqui, apresentámos os dados de forma resumida, explicitando os valores considerados mais pertinentes ao estudo.
- **Discussão dos resultados** – Nesta parte, foi feita uma análise dos já referidos dados, tentando analisar o que estes nos podem transmitir acerca das acessibilidades das instalações desportivas.
- **Conclusão** – Finalmente concluiu-se sobre o tema, colocando em confronto as hipóteses colocadas com os dados recolhidos e a análise feita dos mesmos.

2. Revisão da Literatura

A revisão da literatura permitiu-nos aprofundar o conhecimento sobre o tema em estudo, conhecer os autores e os organismos. Estes contributos foram procurados por via de várias temáticas e foram agrupadas da seguinte forma:

- **Instalações desportivas** – Neste tema, é abordada a legislação ligada à criação de espaços acessíveis a todas as pessoas independentemente da sua condição, onde se incluem os tipos de instalações desportivas identificados no município de Oeiras;
- **Direito das pessoas com deficiência** – Aqui, são referidos os direitos que as pessoas com deficiência têm, bem como o modo como exercem esse direito, através da facilidade de acessibilidade a instalações desportivas ou referem-se as barreiras e os facilitadores que existem nesta mesma questão do acesso à prática desportiva.
- **Funcionalidade na deficiência** – Nesta abordagem, apresenta-se uma curta definição do que é a deficiência, distinguindo-a em quatro tipos (motora, auditiva; visual e intelectual). Nestes quatro tipos, descrevem-se as dificuldades que estas pessoas sentem e o que se considera necessário para que elas as ultrapassem.
- **Integração da pessoa com deficiência na prática desportiva** – Neste tema, são apresentados os critérios de acessibilidade que permitem a integração da pessoa com deficiência na prática desportiva.
- **Qualidade** – Aqui, são referidos os princípios de Gestão de Qualidade, de modo a traduzirem as nossas preocupações numa abordagem operacional balizada pelo respetivos conteúdos e conceitos de Qualidade aplicados à acessibilidade e à construção e gestão das instalações desportivas, orientadas para este tipo de populações.

2.1. As Instalações Desportivas

Tratar as instalações desportivas é uma abordagem que obriga a algum esclarecimento sobre o conceito e a classificação dos diferentes espaços onde se pratica desporto. A utilização destes espaços por populações com mobilidade condicionada ou com estatuto

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

especial, impõe um conhecimento rigoroso sobre as possibilidades e sobre as regras que regulam a sua utilização geral e específica.

No que toca à sua construção, o artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 110/2012 de 21 de maio, afirma que a instalação e a modificação de instalações desportivas regem-se pelo regime jurídico das instalações desportivas e pelas normas técnicas para a melhoria da acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada (Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto).

Na linha do atrás exposto, Cunha (2007), adota a classificação do Decreto-Lei n.º 317/97 de 25 de novembro, (Decreto-Lei que foi atualizado pelo n.º 141/2009 de 16 de junho e Lei n.º 110/2012 de 21 de maio), que apresenta, em conformidade, as instalações desportivas agrupadas em quatro tipos:

- **Instalações Desportivas de base formativa:** são instalações desportivas polivalentes na sua utilização, associadas à formação escolar ou desportiva.
- **Instalações desportivas de base recreativa:** são instalações desportivas para animação desportiva informal com dimensões não normalizadas.
- **Instalações desportivas especializadas:** são instalações desportivas especializadas as instalações permanentes concebidas e organizadas para a prática de atividades desportivas monodisciplinares, em resultado da sua específica adaptação para a correspondente modalidade
- **Instalações desportivas orientadas para o espetáculo:** são instalações desportivas com capacidade para receber público. Estão associadas a altos níveis de prestação desportiva.

Esta classificação oficial, utilizada por este autor para caracterizar os espaços desportivos no âmbito da sua investigação, não leva em conta nenhuma especificidade relativa a populações especiais, pelo que se torna importante perceber nelas, o que existe ou deve existir de característico ou diferenciador, relativamente à capacidade de receber confortavelmente as populações especiais ou com mobilidade reduzida.

Houve um movimento legislativo neste sentido e que assinalamos. Hoje, existem instalações desportivas que foram construídas antes da entrada em vigor da legislação produzida relativa às acessibilidades (Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto).

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Identificamos assim, algumas preocupações no teor da Lei de Bases da Atividade Física e Desporto (Lei n.º 5/2007 de 16 de janeiro), designadamente no artigo 8.º, número 3, alínea c, onde se esclarece que o Estado assegura medidas de melhoria efetiva das condições de acessibilidade das infraestruturas e equipamentos desportivos de uso público: “a adoção de medidas adequadas à melhoria efetiva das condições de acessibilidade, de segurança e de qualidade ambiental e sanitária das infraestruturas e equipamentos desportivos de uso público”.

As instalações desportivas, onde incluímos salas desportivas, ginásios ou outro tipo, que tenham uso público, fazem parte das nossas vidas diárias. Como tal, qualquer pessoa deve ser capaz de se aproximar deles, entrar e movimentar-se sem qualquer dificuldade. A acessibilidade total é um requisito fundamental para pessoas com deficiência nas instalações desportivas.

A corroborar o descrito acima, o artigo 29.º desta mesma Lei, afirma que o Estado promove e fomenta a atividade física e desportiva por parte das pessoas com deficiência: A atividade física e a prática desportiva por parte das pessoas com deficiência é promovida e fomentada pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais com as tecnologias de apoio adequadas, adaptada às respetivas especificidades, tendo em vista a plena integração e participação sociais, em igualdade de oportunidades com os demais cidadãos (Lei n.º 5/2007 de 16 de janeiro).

Estas melhorias, referidas na Lei de Bases da Atividade Física e Desportiva, em instalações construídas previamente à entrada em vigor da legislação (publicada em 2007), são referidas no regime jurídico da acessibilidade (Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, artigo 9.º). Este Decreto-Lei, afirma que estas instalações desportivas devem ser adaptadas num espaço de 10 anos, por forma a assegurar o cumprimento das normas, que constam no anexo de normas técnicas para melhoria da acessibilidade. As instalações desportivas que foram construídas após a entrada em vigor daquela legislação, deveriam ser adaptadas num prazo de 5 anos.

De acordo com o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 110/2012 de 21 de maio, as instalações desportivas são definidas como “o espaço edificado ou conjunto de espaços resultantes da construção fixa e permanente, organizados para a prática de atividades

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

desportivas, que incluem a área de prática e as áreas anexas para os serviços de apoio e instalações complementares.”

As normas técnicas para a melhoria da acessibilidade das pessoas com mobilidade condicionada (Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto), prevêm, em conjunto com demais legislações (Lei n.º 38/2004 de 18 de agosto), a eliminação de barreiras e a adoção de medidas que visem a plena participação da pessoa com deficiência, a eliminação de barreiras arquitetónicas nos edifícios, equipamentos coletivos e via pública, garantindo a mobilidade sem condicionamentos. Ainda dentro deste regime, no artigo 2.º é referido que as normas técnicas são também aplicadas a instalações desportivas.

As pessoas com necessidades especiais, normalmente nas suas rotinas, encontram-se condicionadas. São incapazes de andar ou percorrer grandes distâncias, às quais acrescem dificuldades sensoriais (normas técnicas de acessibilidade, preâmbulo). Para minorar esses obstáculos ou dificuldades, eliminam-se as barreiras urbanísticas e arquitetónicas, os obstáculos.

O manual de boas práticas em instalações desportivas (2009)¹ descreve de forma clara a procura de conhecimento e de soluções ajustadas, no sentido de colmatar as lacunas de acessibilidade nas instalações desportivas e as ausências de medidas sugeridas e implementadas: Todos os esforços realizados para aplicar as medidas discutidas em matéria de acessibilidade, tanto em instalações novas como para remodelações são em vão, se a manutenção que se realiza não é adequada. A finalidade das ações de manutenção é preservar o nível de acessibilidade assim como detetar falhas que, sem o terem sido inicialmente, podem servir para potenciar mais este nível.

A referência à acessibilidade é feita, normalmente, quando é discutido o assunto dos direitos das pessoas com deficiência. Assim e dado que se procura que as pessoas com deficiência acedam às instalações desportivas, é importante perceber um pouco mais sobre os direitos da pessoa com deficiência.

¹ Federación Española de Municipios y provincias. (2009). *Buenas prácticas en Instalaciones Deportivas*. Federación Española de Municipios y provincias.

2.2. Direito das Pessoas com Deficiência

O Estado Português através do seu aparelho legislativo, reconhece a importância das práticas desportivas para os cidadãos com deficiências:

A atividade física e a prática desportiva por parte das pessoas com deficiência é promovida e fomentada pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais com as ajudas técnicas adequadas, adaptada às respetivas especificidades, tendo em vista a plena integração e participação sociais, em igualdade de oportunidades com os demais cidadãos (Lei n.º 5/2007 de 16 de janeiro, artigo 29.º).

A convenção dos direitos das pessoas com deficiência (Nações Unidas, 2007) tem como princípios algumas das questões que abordamos ao longo deste trabalho. Entre eles identificámos os seguintes:

- Respeitar a dignidade inerente, autonomia individual, independência;
- Não discriminação;
- Inclusão na sociedade;
- Respeito pela diferença e aceitação das pessoas com deficiência;
- Igualdade de oportunidades;
- Acessibilidade;
- Entre outros.

A lei portuguesa, “não é particularmente expressiva” (Araújo, 2001, p. 16) em termos de interpretação e jurisprudência aplicadora destes princípios. Já em 1993 Cantonilho e Moreira, nestes aspetos, suportam a ideia de que as pessoas com deficiência têm direito quer a gozar dos seus direitos, como têm o de cumprir os seus deveres, tal como o resto dos cidadãos (Araújo, 2001). Procura-se, nesta perspetiva, que a pessoa com deficiência não seja privada dos seus direitos e que esta possa, legitimamente, exigir as condições necessárias ao seu usufruto, eficiente, adequado e confortável.

O direito ao acesso e utilização de instalações desportivas pelas populações com deficiência ou mobilidade reduzida, pressupõe a eliminação de barreiras arquitetónicas e urbanísticas, em locais públicos e privados. O acesso à informação objetiva esse direito e operacionaliza estas intenções.

2.2.1. Acessibilidade e mobilidade.

Para estudar o tema da acessibilidade e da mobilidade considerámos pertinente analisar a sua definição, aplicada ao contexto da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. Nesse sentido, buscámos por autores que estudaram o assunto.

Small, John e Witherick (1986), citados por Cunha (1997, p. 25), definem a acessibilidade como:

A facilidade de alcançar um lugar a partir de outras localizações (...). Num sentido económico a acessibilidade refere-se à facilidade de movimentos e de comunicação entre atividades, pelo que é fundamental, tendo um objetivo económico, procurar minimizar os custos da distância e do contacto, ou seja, quanto maior a acessibilidade menores esses custos. O termo usa-se também num contexto social, no sentido do grau de aptidão para obter bens e serviços de diferentes grupos sociais: por exemplo os pobres têm menor acessibilidade a boas casas e a bens de luxo do que os ricos.

Outra procura, permitiram-nos perceber que a acessibilidade é a facilidade de aproximação, a qualidade do que é acessível, que é de fácil acesso. A *acessibilidade* (2001) está também relacionada com as possibilidades ou vias de acesso a qualquer coisa ou a qualquer pessoa.

Na convenção dos direitos das pessoas com deficiência (Nações Unidas, 2007), a acessibilidade é referida como sendo algo que tem de permitir igual acesso a toda a população.

Segundo Cunha (2007), dentro do contexto desportivo, a acessibilidade ao desporto é a maior ou menor facilidade de o cidadão aceder à prática desportiva. Esta pode ser devida a motivos sociais, económicos, de processos, atividades de vida diária, condições habitacionais ou mesmo a distância ao local de prática, políticas apropriadas, hábitos e culturas, etc. Em linha com o atrás referido, a Lei n.º 38/2004 de 18 de agosto, no seu artigo 38.º consagra o direito à prática do desporto, diz-nos que “compete ao Estado adotar medidas específicas necessárias para assegurar o acesso da pessoa com deficiência à prática do desporto e à fruição dos tempos livres, mediante, nomeadamente,

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

a criação de estruturas adequadas e formas de apoio social” e no 39.º são reforçadas as medidas para a prática da alta competição para esta população.

Do resultado da nossa pesquisa, parece-nos existir, um pouco por todo o mundo, uma preocupação de responder à acessibilidade, como forma de exercício do direito ao desporto pelas populações que detêm mobilidade reduzida.

No Brasil, a acessibilidade (Decreto n.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004) é uma condição para a utilização segura e autónoma, total e assistida, dos espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, serviços de transporte, meios de comunicação e informação, por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Esta lei permite a criação de questionários com os tópicos considerados necessários para se avaliar se uma instalação desportiva é acessível ou não.

Nos Estados Unidos da América, encontrámos o normativo UFAS (Uniform Federal Accessibility Standards), onde a acessibilidade é tratada através de um conjunto de itens organizados.

Em Inglaterra, verificámos também que existe este conjunto de itens organizados, na checklist do “Accessible Sports Facilities” (Sports England, Towers, e S&P Architects, 2010).

Em Espanha, as populações especiais, os recursos humanos, utilizadores e gestores, dispõem do manual de boas práticas em instalações desportivas (Federación Española de Municipios y Provincias, 2009).

Em Portugal, constituímos um quadro jurídico, que foi reunido no teor do Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto.

Estes documentos procuram fazer face às lacunas de acessibilidade que as instalações desportivas expressam. Com base nestes cinco documentos, foram organizadas um conjunto de perguntas, divididas em temas e funções, de forma a apurar se a instalação desportiva é acessível ou não (a partir dos critérios nela incluídos).

2.2.1.1. Direito à mobilidade.

A abordagem da acessibilidade não esgota, contudo, como dissemos, o exercício do direito ao usufruto e utilização das instalações. A mobilidade permite encontrar

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

preocupações e respostas que devem também ser consideradas. Garantir este direito à mobilidade, permite proporcionar uma maior participação na vida social, emprego e outros serviços, como por exemplo, o desporto.

Cunha (2013), considera a mobilidade como uma ‘produção social’ de acordo com as características do território. Para esta autora, ela é uma manifestação da atividade humana e de trabalho. Quer isto dizer que, há uma conquista do espaço em que a pessoa com mobilidade reduzida se move.

Assim, a acessibilidade e mobilidade, são dois conceitos que estão estritamente relacionados, dado que esta mobilidade deve ser para todos, incluindo as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. Ou seja, quer de forma autónoma, quer por via dos apoios que se possam conseguir, o que se procura é garantir a mobilidade de todas as pessoas pelo espaço.

Ainda no Brasil e em concordância com o atrás descrito, encontramos um outro diploma, onde se particularizam outros itens relativos à acessibilidade e mobilidade (Lei n.º 12.587 de 3 de janeiro de 2012):

- Capítulo I, Secção I, artigo 4.º, III – “acessibilidade: facilidade disponibilizada às pessoas que possibilite a todos autonomia nos deslocamentos desejados, respeitando-se a legislação em vigor;”
- Capítulo I, Secção II, artigo 7.º, I – “reduzir as desigualdades e promover a inclusão social; II - promover o acesso aos serviços básicos e equipamentos sociais; III - proporcionar melhoria nas condições urbanas da população no que se refere à acessibilidade e à mobilidade;”
- Capítulo III, artigo 14.º, III – “ser informado nos pontos de embarque e desembarque de passageiros, de forma gratuita e acessível, sobre itinerários, horários, tarifas dos serviços e modos de interação com outros modais;
- “Parágrafo único. Os usuários dos serviços terão o direito de ser informados, em linguagem acessível e de fácil compreensão, sobre: I - seus direitos e responsabilidades; II - os direitos e obrigações dos operadores dos serviços; e III - os padrões preestabelecidos de qualidade e quantidade dos serviços ofertados, bem como os meios para reclamações e respetivos prazos de resposta.”

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

É claro, nesta referência à lei brasileira que iremos falar a seguir, a abrangência do conceito de mobilidade, cujas barreiras e facilitadores/benefícios, apontava para preocupações fundamentais do tema, relativo aos espaços e equipamentos. Se, em relação à primeira (acessibilidade), se abordam os espaços físicos, a segunda (mobilidade) remete-nos para a utilização, que as populações especiais deles fazem.

2.2.1.2. Barreiras e Facilitadores.

É de salientar a importância de as instalações serem acessíveis a todos. Políticas inadequadas, atitudes menos positivas, acessos inadequados a tecnologias e espaços físicos, a falta de prestação de serviços, a falta de informação, são algumas das barreiras que a população com deficiência encontra (OMS, 2011). Só dando atenção a esta necessidade de contorno ou eliminação, se pode por um fim às barreiras que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida enfrentam nos acessos aos espaços.

Identificámos outros autores que estudaram este tema das barreiras e facilitadores, identificando as primeiras e realçando os segundos:

Segundo Wicker e Breuer (2014), existe uma dificuldade em criar acessos para as pessoas com deficiência nas instalações desportivas. Estas dificuldades podem ser agrupadas em:

- Capacitação de recursos humanos (capacidade de implantar o capital humano dentro de uma organização),
- Capacidade financeira (capacidade de desenvolver e implementar capital financeiro),
- Infraestrutura e processo de capacidade (capacidade de implantar ou contar com a infraestrutura e a cultura),
- Planeamento e desenvolvimento de capacidades e relacionamento (capacidade de desenvolver e capacidade de desenhar planos estratégicos operacionais)
- Capacidade de rede (capacidade de criar relacionamentos entre a organização e *stakeholders*, membros, fundadores, voluntários, com o público).

Consequentemente torna-se pertinente definir mais especificamente, o que são barreiras. Para além da OMS (2011) e Wicker e Breuer (2014), outros autores definem barreiras:

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- Barrozo et al. (2012) define barreira como qualquer entrave, obstáculo ou limitação que possa impedir o acesso, a liberdade de movimento, a circulação, a comunicação e o acesso à informação. As barreiras podem ser urbanísticas, a apresentarem-se nas edificações, nos transportes, nas comunicações e nas informações.
- DePauw e Gavron (2005), consideram como barreiras comuns da participação da pessoa com deficiência na prática desportiva: a falta de compreensão, as oportunidades limitadas de participação, de treino e competição, a falta de instalações e de transportes acessíveis ou o acesso limitado à informação.

No que respeita aos facilitadores, estes fazem parte de um contexto de vida que envolve as práticas desportivas. Tornam a prática desportiva mais apelativa. Podem ser considerados facilitadores/benefícios: a saúde, a diversão, a motivação intrínseca, os contactos sociais, o apoio familiar, a informação e as atividades desportivas durante o tempo de aulas (Jaarsma, Dijkstra, Blécourt, Geertzen e Dekker, 2014).

A abordagem destes conceitos faz sentido se nos permitir perceber qual a correspondente funcionalidade das pessoas com deficiência, identificando as suas dificuldades e o modo de ultrapassar as barreiras existentes.

2.3. Funcionalidade na Deficiência

A procura dos conceitos de funcionalidade e de deficiência foi feita a vários níveis. Começámos pelo dicionário, procurando o que está estabelecido pelo senso comum, para depois, mais especificamente, procurar o conteúdo do que está formalmente estabelecido na legislação, não nos escusando, contudo, de adicionar outras abordagens de organizações internacionais e autores com autoridade na matéria.

A *funcionalidade* em 2003 é definida, no dicionário do Instituto António Houaiss de Lexicografia de Portugal, como a qualidade do que é prático, a qualidade do que é funcional. Já funcional é aquilo que foi concebido, tendo em conta sobretudo, o seu carácter prático e utilitário. Quer isto dizer que, nesta componente prática, se revela o carácter da função em causa.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Para a Lei n.º 38/2004 de 18 de agosto, que trata das bases gerais do regime jurídico da prevenção, habilitação, reabilitação e participação da pessoa com deficiência e que revoga a Lei n.º 9/89 de 2 de maio, encontramos no seu artigo 2.º, o seguinte:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que, por motivo de perda ou anomalia, congénita ou adquirida, de funções ou de estruturas do corpo, incluindo as funções psicológicas, apresente dificuldades específicas suscetíveis de, em conjugação com os fatores do meio, lhe limitar ou dificultar a atividade e a participação em condições de igualdade com as demais pessoas.

Com base na anterior referência, a funcionalidade busca a qualidade do que é exequível, particularmente na utilização de materiais e na intervenção dos técnicos. Ela é aplicada nestes processos como forma de garantir a eficiência, seguindo padrões pré-definidos. No nosso caso, a qualidade das características de acessibilidade das instalações desportivas, procura garantir que o acesso a estas seja permitido a todos (incluindo pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida). É através do pré-estabelecimento de padrões de referência, que se traduzem em quantificações aplicadas aos meios materiais e procedimentos ou desempenhos, que esta garantia se concretiza/materializa.

Os conceitos de deficiência e de funcionalidade estão interligados.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2001, a deficiência é definida a partir da existência de alterações nos órgãos e sistemas nas estruturas do corpo.

A CIF, Classificação Internacional de Funcionalidade, descreve a funcionalidade e a incapacidade relacionadas às condições de saúde, identificando para isso o que a pessoa pode ou não fazer na sua rotina diária (OMS, 2001). Considera sempre a função dos órgãos e dos sistemas, bem como as limitações de atividades e a participação social.

A funcionalidade é dada como o ponto positivo e a incapacidade como o ponto negativo. Assim, a incapacidade resulta da interação entre a disfunção apresentada pelo indivíduo, que o limita nas suas atividades e o restringe na participação social e os fatores ambientais, que podem atuar como facilitadores ou barreiras no desempenho dessas atividades.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

O grupo de pessoas com deficiência não é homogéneo. A deficiência, segundo a Comissão das Comunidades Europeias, pode ser (Comissão das Comunidades Europeias, 2000, p. 4): motora /de mobilidade, cognitiva/intelectual, auditiva, de fala e visual.

Segundo Winnick (2011) foram distinguidos quatro principais tipos de deficiência de acordo com as características de funcionalidade das pessoas com deficiência. Para tal, optou-se por ter como base as características que estão identificadas com mal funcionamento ou que se perdem e as diferentes implicações que estes danos ou perdas podem implicar na prática desportiva dessas pessoas. As características consideradas são: a capacidade motora (a), a visão (b), a audição (c), e a capacidade intelectual (d).

Trata-se agora, depois de entendidas estas implicações que os danos provocam, de perceber as deficiências que estão na sua origem.

2.3.1. A Deficiência Motora.

Esta resulta de uma disfunção física ou motora adquirida, temporária ou permanente. De acordo com o manual “Adapted Physical Education and Sport” de Joseph Winnick (2011), a deficiência motora está dividida em três grupos:

- Paralisia Cerebral, Traumatismo Crânio-Encefálico, Acidente Vascular Cerebral;
- Amputações, Nanismo e Os outros;
- Lesões da espinal medula.

Este grupo de pessoas deparam-se com algumas dificuldades, que se manifestam ou apresentam, de forma regular: as barreiras arquitetónicas, tal como definido pela associação *Acomodação e Catering, Acessibilidade a Deficientes* (ACAD) em 2009. O guia de boas práticas de acessibilidade, publicado pelo *Turismo de Portugal* (TP) e *Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência* (FPDD) em 2014, dá, relativamente a estas dificuldades, alguns exemplos:

- Espaços de passagem apertados ou inacessíveis,
- Escadas,
- Elevadores pequenos,
- Espaços estreitos ou portas pesadas
- Dificuldade em transportar ou manusear equipamentos técnicos,

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- Conseguir realizar uma atividade no tempo estipulado para os participantes,
- Participar em atividades que exijam destreza motora ou manter os níveis de concentração.

Assim, segundo o mesmo guia, torna-se necessário que sejam proporcionados acessos ao local de prática da atividade através de:

- Produtos de apoio para ultrapassar as barreiras físicas,
- Transporte de material,
- Superfícies antiderrapantes,
- Eventual ajuda na transferência de cadeira de rodas, se for esse o caso.

2.3.2. A Deficiência Visual.

A deficiência visual significa uma diminuição da visão que, ainda que corrigida, afeta o desempenho do atleta. A deficiência visual é classificada em sete grupos de acordo com Winnick (2011):

- Deficiência visual (termo que inclui desde cegueira total a visão reduzida);
- Visão parcial (consegue ler caracteres ampliados);
- Visão reduzida (não consegue ler caracteres ampliados);
- Cegueira legal (acuidade menor ou igual a 20/200 com correção ou um campo visual igual ou inferior a 20° no melhor olho);
- Visão para a locomoção (conseguir distinguir movimentos e objetos que permitem recolher informação suficiente para a locomoção);
- Perceção luminosa (conseguir distinguir a presenças luzes intensas);
- Cegueira total.

As pessoas com deficiência visual deparam-se com algumas barreiras na prática desportiva (ACAD, 2009). São elas:

- Dificuldade em perceber a informação visual ou impressa,
- Informação relacionada com situações de emergência,
- Dificuldade de orientação quando não existem linhas orientadoras,
- Encontrar objetos quando estes são colocados em locais diferentes.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Para as pessoas com deficiência visual, é importante ir recebendo algumas informações verbais do que se passa à sua volta, designadamente ser informado da alteração de posição do material, perceber qual o melhor sítio para o atleta se posicionar, sabendo que não deve ficar a contraluz ou disponibilizar toda esta informação em braille (TP e FPDD, 2014, p.19). Assim, é importante passar a informação oralmente e/ou em braille, iluminar e criar situações de contraste – para facilitar a leitura - e que se dê acesso a produtos de apoio (TP e FPDD, 2014, p. 20).

2.3.3.A Deficiência Auditiva.

O conceito de deficiência auditiva refere-se a pessoas com dificuldade em compreender a fala através dos seus ouvidos, com ou sem ampliação (Winnick, 2011). “A consequência mais grave da deficiência auditiva é a dificuldade de comunicação relacionada com o desenvolvimento da fala. Muitos dos que têm dificuldades auditivas podem, igualmente, ter mais dificuldades na compreensão e na expressão oral” (TP e FPDD, 2014, p. 21).

No caso de a pessoa já nascer com défice auditivo, o desenvolvimento da fala é mais difícil e as pessoas que estão nesta situação, em idade escolar, aprendem Língua Gestual Portuguesa (LGP). No caso da deficiência auditiva tardia, as pessoas sabem falar e frequentemente não aprendem LGP. A pessoa com dificuldade auditiva pode aprender leitura labial, o que lhe facilita a compreensão da língua falada. Pode usar um aparelho auditivo ou outro produto de apoio, como alternativa. Geralmente é utilizada a LGP, e por isso é aconselhável que num espaço público existam pessoas que conheçam esta forma de comunicação (TP e FPDD, 2014).

Algumas das barreiras (ACAD, 2009) com que a pessoa com deficiência auditiva se depara na prática desportiva são:

- Acesso limitado a informação verbal e dependência de informação visual;
- Uso limitado da audição residual em espaços ruidosos,
- Dificuldade de perceção de palavras mais difíceis ou abstratas.

Assim, considera-se necessária a presença de um intérprete de LGP nestas situações e que, quem está a comunicar se dirija aos participantes e não ao intérprete, que faça um discurso fluido e não deambule pela sala. É importante que não se assuma que o

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

participante, em interação com os demais, está a compreender tudo e por isso, deve-se ir questionando o participante com perguntas diretas (TP e FPDD, 2014).

2.3.4.A Deficiência Intelectual.

O conceito de deficiência intelectual, refere-se a uma funcionalidade abaixo da média, com habitual lacunas e problemas de adaptação de comportamento em fase de crescimento (Winnick, 2011). É caracterizada por limitações significantes a nível intelectual e de comportamento adaptativo (Schalock et al., 2010). “A deficiência intelectual é a designação que caracteriza os problemas que ocorrem no cérebro e levam a dificuldades de aprendizagem, de pensar abstratamente, de adaptação a novas situações (TP e FPDD, 2014, p. 23)”.

Algumas barreiras que a pessoa com deficiência intelectual se depara, particularmente a que desenvolve uma prática desportiva, são: dificuldade de entendimento de informação mais complexa ou de conceitos abstratos, apresentando também alguma dificuldade de perceção do valor de transações financeiras. Por vezes, estas pessoas têm problemas com situações do dia-a-dia ou dificuldade em lembrar os percursos para vários locais diferentes (ACAD, 2009).

A tipologia de intervenção adequada para as pessoas com deficiência intelectual expressa a sua importância através da criação de uma relação interpessoal, onde se tente passar toda a informação possível diretamente. Ter um tom de comunicação amigável, mas não paternalista e utilizar informação simbólica fácil de entender (TP e FPDD, 2014), deve ser essa base do processo relacional.

A tabela 1, abaixo indicada, resume e organiza as principais dificuldades e necessidades relativas a cada tipologia de deficiência acabada de referir. A informação aqui incluída permite-nos ter uma visão geral e particularizada das situações e dos contextos que encontramos a vários níveis (atividades, utilização de espaços equipamentos, inclusão de populações especiais).

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 1 – Quadro resumo das dificuldades e necessidades na deficiência

Deficiência	Dificuldades	Necessidades
Motora	Barreiras arquitetónicas, Manuseamento de equipamentos técnicos, Destreza motora Manter níveis de concentração.	Proporcionar acessos ao local de prática, Produtos de Apoio para ultrapassar barreiras físicas, Transporte de material, Ajuda nas transferências.
Visual	Perceber a informação visual ou impressa, Informação relacionada com situações de emergência, Orientação quando não existem linhas orientadoras, Encontrar objetos quando colocados em locais diferentes.	Receber informações verbais do que se passa à sua volta, Perceber o melhor sítio para o atleta se posicionar, Disponibilizar informação em Braille.
Auditiva	Desenvolvimento da fala, Acesso limitado a informação verbal e dependência de informação visual, Dificuldade de perceção de palavras difíceis.	Interprete de Língua Gestual Portuguesa, Quem fala, fazer discurso fluido, Não assumir que o participante está a compreender tudo.
Intelectual	Entendimento de informação mais complexa, Perceção do valor de transações financeiras, Lembrar percursos para vários locais diferentes.	Criar relação interpessoal, Passar informação diretamente, Tom de comunicação amigável, mas não paternalista, Utilizar informação simbólica fácil de entender.

2.4. Integração da Pessoa com Deficiência na Prática Desportiva

Ao direcionar este estudo para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, torna-se pertinente a afirmação de Silva, Tosta e Sampaio (2013) referindo Rechineli, Porto e Moreira (2008), em que afirmam que a criação de condições favoráveis para as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, pode ser um fator de integração social, dado que as medidas tomadas dirigidas a esta população, servem também as populações ditas normais oferecendo maior conforto, diversidade e adaptação.

A Lei n.º 9/89 de 2 de maio, artigo 4.º n.º 6 dizia-nos que a equiparação de oportunidades “impõe que se eliminem todas as discriminações em função da deficiência e que o ambiente físico, os serviços sociais e de saúde, a educação e o trabalho, a vida cultural e social em geral se tornem acessíveis a todos”. Esta lei foi revogada pela Lei n.º 38/2004, de 18 de agosto, que diz, no seu artigo 6.º, n.º 2, que: “a pessoa com deficiência deve beneficiar de medidas de ação positiva com o objetivo de garantir o exercício dos seus direitos e deveres corrigindo uma situação factual de desigualdade que persista na vida social”.

Barrozo et al. (2012) concordam com o estabelecimento dos quatro os níveis de integração da pessoa com deficiência, distinguindo-os da seguinte forma:

1. Físico,

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

2. Funcional,
3. Social
4. Comunitário.

Barrozo et al. (2012) afirmam que as barreiras e limitações impedem a acessibilidade das pessoas com deficiência aos vários espaços. Entendem que as pessoas que mais carecem de acessibilidades, nas suas várias vertentes, para a sua locomoção, ficam excluídos da participação na sociedade. Assim, a acessibilidade às instalações desportivas pelas pessoas com deficiência torna-se um fator de relevância para a sua integração na prática desportiva.

Liu et al. (2008), declaram as evidências físicas como vitais às instalações desportivas, de forma a aumentar o acesso dos clientes. O espaço, a edificação, o mobiliário, o equipamento urbano, devem poder ser experienciados por qualquer pessoa, inclusive por pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência.

Para Medola et al. (2011), qualquer elemento natural, instalado ou edificado que impeça a aproximação, transferência ou circulação do espaço, mobiliário ou equipamento urbano é considerado uma barreira ao desporto para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Mas as barreiras não são apenas arquitetónicas, podem também ser ambientais, de atitude ou informacionais. A remoção das referidas barreiras pode levar a uma maior independência e integração desta população no desporto.

A experiência desportiva da pessoa com deficiência, traz aspetos positivos quer a nível físico, através da força e das atividades físicas, quer a nível relacional, através dos contactos sociais, do apoio familiar ou da informação (Jaarsma et al., 2014).

Olha-se então para a inclusão na prática desportiva como uma responsabilidade a ser aceite em duplo sentido: o de promover essa prática e o de tomar as medidas necessárias para garantir que todos tenham igual oportunidade de participar. Por princípio as pessoas com deficiência, na sua funcionalidade, devem ser consideradas em todos os aspetos organizacionais da construção ou remodelação das instalações desportivas pelas suas características, de forma a assegurar a total inclusão.

2.4.1. Desporto.

Segundo o dicionário da língua portuguesa do Instituto António Houaiss de Lexicografia de Portugal (2003), o desporto é a atividade física regular com fins de recreação e manutenção da condição física e da saúde ou cada um dos jogos ou atividades que requerem destreza física, com observância de regras específicas ou o conjunto por eles formado.

Na Carta Europeia do Desporto, o Conselho Europeu (1992, artigo 2.º) define o desporto como:

Todas as formas de atividade física que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.

Desporto é ainda definido, para a Academia de Ciências de Lisboa (2001), como a prática metódica de jogos ou de qualquer atividade que implique exercício físico e perícia, podendo ou não ter como objetivo a competição.

Ao longo dos anos foram diversas as tentativas para definir o desporto. De acordo com Dunning (1992), a palavra desporto é utilizada de forma vaga, sendo utilizada para descrever diversas atividades de diferentes níveis de organização e desenvolvimento.

Pires (2007) procurou ultrapassar esta condicionante reunindo contributos de vários autores e de várias perspetivas de encarar o fenómeno, nomeadamente, citando os seguintes autores:

- *Dicionário Larousse*: prática de exercícios com vista ao aumento da força, destreza e beleza do corpo.
- *Pierre Coubertain (1934)*: define desporto como um culto voluntário e exercício muscular que é promovido pelo desejo de progredir.
- *Georges Hébert (1935)*: todas as atividades físicas que procuram a realização de uma performance em relação a um elemento específico.
- *Bernard Gillet (1949)*: atividade física intensa de acordo com regras e feita de forma metódica.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- *George Magname (1964)*: atividade de lazer com predominância no esforço físico, com base em regras e instituições específicas.
- *Luigi Volpicelli (1967)*: este autor diz não ser possível definir desporto dado a falta de cientificidade de regras, tática, treino, ou seja, falta de uma organização racional de rendimento humano.
- *Michel Bouet (1968)*: procura competitiva da performance no campo do movimento físico perante dificuldades.
- *Pierre Laguillaumie (1970)*: organização mundial governada por um governo internacional desportivo (Comité Olímpico e Federações Internacionais)
- *P.C. MacIntosh (1970)*: atividades físicas que não são apenas para sobrevivência do indivíduo e que são dominadas por um elemento compulsório.
- *Jean Marrie Brohom (1976)*: sistema institucionalizado de práticas competitivas de dominante física, regulamentadas convencionalmente que tem como objetivo a comparação de performances.
- *David Miller (1992)*: dá ao mundo sete idiomas: dinheiro, política, arte, sexo, droga, corrupção e desporto. Em que este último reúne características de todos os outros.
- *Johan Huizinga (2003)*: define o jogo como uma atividade ou ocupação voluntária com limites de tempo e lugar, de acordo com regras previamente aceites.

O desporto moderno, para Bento e Constantino (2007), é a expressão da sociedade industrial e transforma-se, passando a sua referência fundamental de partida, do eixo competitivo para uma prática aberta a toda a gente, em todos os estados de condição física. Procura reunir todas as dimensões da aprendizagem, exercitação, recriação, reabilitação, treino e competição da parte motora e corporal, numa visão completa e abrangente. Segundo Dunning (1992), os desportos e os jogos estão ligados à componente social, sendo observados e controlados através desta componente. Podem apresentar um carácter de oposição, o que leva a uma ideia de oposição de grupos, de processos de identificação e de pertença coletiva.

Na perspetiva de Pires (2007), o desporto é uma atividade humana que contém 5 elementos de conteúdo psicológico, sociológico, político e organizacional: Jogo, movimento, agonística, instituição e projeto (figura 1).

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

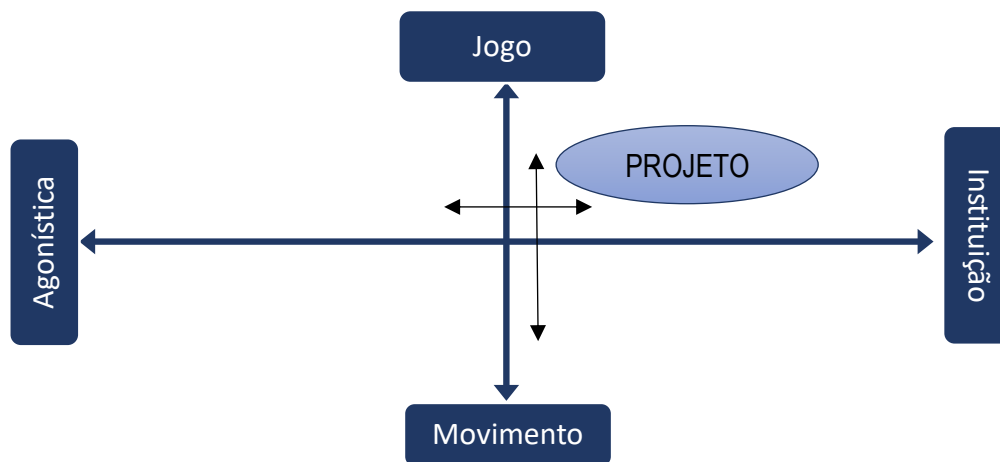


Figura 1 - Modelo Pentadimensional de Geometria Variável (Pires, 2007, p. 118)

Assim, o desporto promove a participação competitiva, cujo reflexo leva a um aumento das atividades e interações sociais, onde se incluem nelas, a integração da pessoa com deficiência na sociedade. É neste sentido que se torna pertinente fazer uma abordagem do desporto adaptado.

2.4.1.1. Desporto Adaptado em Portugal.

A oportunidade de prática desportiva adaptada tem vindo a ser entendida como uma oportunidade de testar limites, consciencializar potencialidades ou promover a integração social do indivíduo. Procura-se o reconhecimento da pessoa com deficiência pelas suas capacidades e não pelas suas incapacidades. Procuram-se benefícios da prática de desporto para todas as populações, da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, e a sua integração obriga a que a prática desportiva seja feita de modo incluído, considerando os mais altos padrões de qualidade ao nível dos materiais, dos equipamentos, das instalações, dos recursos humanos afetos e dos procedimentos de atuação, de modo que este direito à inclusão na sociedade e no desporto faça com que a qualidade de vida do desportista com deficiência ou mobilidade reduzida aumente.

Segundo Saraiva et al. (2013), o desporto tem como base a atividade física e o movimento. Efetivamente, o movimento é uma das 5 dimensões utilizadas por Pires (2007) na sua definição de desporto. Foram a força e a resistência física empregues nesse movimento humano que permitiram a seleção natural dos atletas ou praticantes.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

O movimento social desenvolvido em torno do desporto adaptado, como atrás referimos, cresce no século XX devido ao grande número de veteranos de guerra, que adquiriram deficiências em combate. A necessidade de reabilitar estas pessoas forçou a sociedade a olhar para a deficiência de forma diferente. Tratava-se então de criar formas adaptadas e atuar sobre as condições de desconforto criadas pelo infortúnio da guerra. O desporto apareceu a estes ex-combatentes como uma forma de reintegração na sociedade (Saraiva et al, 2013).

A variedade de deficiências adquiridas levou ao agrupamento vocacionado e consequentemente, à criação de grupos de deficiência, de acordo com as suas capacidades, incapacidades, e características, para identificar e dirigir melhor as intervenções, de modo mais focado, quer no capítulo da saúde, quer ao nível das aprendizagens e nas formas de integração (Saraiva et al., 2013).

Em Portugal em 1977, a Direção Geral dos Desportos, o atual Instituto Português do Desporto e Juventude, ao verificar o aumento do número de pessoas com deficiência (também devido à Guerra Colonial 1961-1974), sentiu a necessidade de criar um setor específico para estas pessoas (Saraiva et al., 2013). Ainda de acordo com os mesmos autores, em 1988, em resposta a esta necessidade, é criada a Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência, que é atualmente a responsável por regulamentar 38 modalidades adaptadas, como por exemplo: andebol em cadeira de rodas, basquetebol em cadeira de rodas, goalball, boccia, slalom, etc.

Organizar o desporto com qualidade é uma forma de garantir a participação no desporto e a inclusão na sociedade.

2.5. Qualidade aplicada às Organizações

No dicionário, a *qualidade* (2003-2017) define-se como uma “propriedade ou condição natural de uma pessoa ou coisa que a distingue das outras, como um atributo ou característica”. Pode ainda ser considerada uma aptidão, uma capacidade, um dom ou uma virtude, etc. Observamos a importância da existência de qualidade nos equipamentos e instalações desportivas na generalidade. Por este motivo, procurámos contributos de vários autores.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Segundo Lopes e Capricho (2007), pode considerar-se a qualidade como um motor de um processo de mudança, que nos conduz à aprendizagem permanente e à melhoria contínua dos saberes nas organizações. Winter (1996), referido por Lopes e Capricho (2007, p. 26) define a gestão da qualidade como “a procura de melhorias contínuas das rotinas organizacionais através das aplicações de heurísticas e técnicas de resolução de problemas”. Ishikawa (1995), também referido por Lopes e Capricho (2007, p. 48) dá ênfase ao controlo e garantia de qualidade, procurando sempre ter em conta as “exigências de qualidade dos consumidores”. Para isso é necessário que se conheçam as qualidades adequadas às exigências feitas, bem como as lacunas existentes.

Este pensamento aplicado à intervenção no domínio da deficiência e das vivências desportivas da pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida, identifica processos cujos reflexos incidem sobre: (a) espaços e apetrechamentos, (b) recursos humanos e (c) procedimentos.

Esta intervenção constitui-se, por outro lado, como um processo que permite o controlo das tarefas constituintes e o controlo dos resultados esperados. Permite ainda um modo de atuar baseado em decisões racionais, objetivas, mensuráveis e deste modo, obter o controlo efetivo dos resultados esperados. A garantia, dada pela certeza na obtenção da tipologia de respostas e decisões, permite oferecer níveis mais elevados de prestação desportiva, de cuidados às populações especiais ou de decisões mais adequadas dos recursos humanos envolvidos.

Para melhorar a qualidade dos produtos é preciso um planeamento longo e treino dos recursos humanos envolvidos. Lopes e Capricho (2007), citando Pires (2000), afirmam a importância de fazer o necessário para melhorar o desempenho da organização. Cabe às atividades de planeamento das organizações e dos seus sistemas de informação, a responsabilidade de criar os pilares necessários para que a garantia de qualidade se traduza em ações e em melhorias contínuas. Esta perspetiva de intervenção, característica das empresas e do setor produtivo, faz falta aos sistemas humanos e sociais, particularmente ao desporto e mais ainda, em relação ao que se pratica com pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Os diversos meios e modelos de intervenção propostos por autores da área, designadamente por Deming (1990, ciclo de *Plan Do Check Act*), Crosby (1979), Tagushi (1990), Ishikawa (1960) ou Juran (1974),

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

posteriormente mencionados por Miguel (2012), carecem de aplicação ao desporto e à deficiência, como forma de oferecer, quer o garantismo, quer os níveis elevados de qualidade de vida e de intervenção. A mais recente normativa aplicada às empresas e organizações, consubstanciada pelas normas ISO (Instituto Português de Qualidade, 2015), tem aqui um bom campo de intervenção para explorar.

Segundo as normas ISO 9000:2005 (Instituto Português de Qualidade, 2005), a qualidade passa pelo grau de satisfação de requisitos, tendo em conta algumas características reunidas à volta de critérios e valores-padrão. As necessidades e/ou expectativas, consideradas informalmente, são agora normalizadas e estipuladas como obrigatórias. Assim, a qualidade baseia-se na aplicação seus princípios constituintes:

- **Focalização no cliente:** procurar compreender o cliente, as suas necessidades e dar atenção aos estímulos que produz e às decisões que toma.
- **Liderança:** preocupação com o ambiente interno mantendo as pessoas envolvidas nos desafios e na proposição das tarefas.
- **Envolvimento das pessoas:** utilizar as suas aptidões em benefício da organização.
- **Abordagem por processos:** identificação de tarefas sequencializadas no cumprimento de um objetivo.
- **Abordagem da gestão:** como um sistema: atingir os objetivos eficaz e eficientemente, considerando o funcionamento e a participação de todos os elementos constituintes do sistema.
- **Melhoria contínua:** revisão e melhoramento de procedimentos.
- **Abordagem à tomada de decisões baseada em factos:** análise de dados e informação.
- **Relações mutuamente benéficas** para fornecedores e clientes.

Tendo em conta os princípios acima referidos, Miguel (2012) referem vários autores que definem qualidade, através de um conjunto de informações, que acabam por se apresentar como diferentes abordagens à qualidade:

- *Genichi Taguchi (1990):* Qualidade é a diminuição das perdas geradas por um produto, desde a produção até ao seu uso pelos clientes.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- *Kaoru Ishikawa (doutorado em 1960)*: Qualidade é satisfazer radicalmente ao cliente para ser agressivamente competitivo.
- *Phillip Crosby (1979)*: Qualidade é a conformidade às especificações. Este autor opta por uma abordagem baseada na produção e por isso, considera que a qualidade é uma variável mensurável, utilizando várias vezes ferramentas estatísticas.
- *Joseph Juran (1974)*: *Qualidade é uma barreira de proteção à vida. É a adequação ao uso.* Este autor utiliza uma abordagem baseada no utilizador e por isso, considera que a qualidade é uma variável subjetiva, em que os produtos de melhor qualidade atendem melhor aos desejos do utilizador.
- *W. Edwards Deming (1990)*: Qualidade é a satisfação das necessidades do cliente em primeiro lugar.
- *Juran (1974) e Deming (1990)*, optam por uma abordagem baseada no produto. Para estes, a qualidade é subjetiva, dadas as diferentes preferências dos clientes e torna-se difícil maximizar a respetiva satisfação.
- *Pirsig (1974)*: Qualidade não é nem pensamento nem matéria, mas uma terceira entidade independente das duas... ainda que a qualidade não possa ser definida, sabe-se que ela existe. Este autor apresenta, por esta via, uma abordagem transcendental, onde defende que a qualidade é absoluta e de excelência inata. Ainda assim, por estes motivos, adquire uma utilidade pouco prática.
- *Abbot (1955)*: Diferenças na qualidade equivalem a diferenças na quantidade de alguns elementos ou atributos desejados. Este autor apresenta uma abordagem baseada no produto e por isso, a qualidade é uma variável que é mensurável e quanto melhor a qualidade, maior o custo.
- *Broh (1974)*: Qualidade é o grau de excelência a um preço aceitável. Broh utiliza uma abordagem baseada no valor, o que a torna de difícil aplicação, dado que pretende juntar dois conceitos distintos: a excelência e o valor.

A qualidade enquanto conceito foca-se no produto e na sua produção, mas com a evolução crescente das exigências do consumidor, a qualidade passa a ter em conta o sistema de gestão, ou seja, é imperioso satisfazer a necessidade do cliente de uma forma eficaz e eficiente, bem como fazê-lo do ponto de vista estratégico, visto de ponto de vista

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

do sistema. Perante o princípio de melhoria contínua, são criados métodos de quantificação de custos e a sua otimização. Lopes e Capricho (2007, p. 67) citam Pires (1999): “Para ter qualidade é necessário investir na conceção e produzir bem, pois, «produzir mal custa mais caro»”.

Para Karastathis, Afthinos, Gargalianos e Theodorakis (2014), a qualidade é um sinónimo de expectativas de alto nível para a funcionalidade de um serviço ou produto. Esta tem por princípios a adaptação aos requisitos. Segundo este autor, o barato sai caro. Para ele a qualidade é barata, pois os custos só surgem quando uma obra não é executada da maneira correta desde o início. O objetivo final da qualidade é de zero defeito nos produtos / serviços.

Perante esta informação, torna-se pertinente referir a TQM (Total Quality Management). Esta é uma filosofia de gestão que visa integrar todas as funções organizacionais para concentrar o desempenho da empresa em atender as necessidades dos clientes e objetivos organizacionais (Hashmi, 2000 in Karastathis et al., 2014). Assim, Robinson, (2004, p. 138) afirma que "TQM é um quadro de gestão da qualidade que tem como objetivo desenvolver uma cultura organizacional que define a qualidade como um dos seus objetivos".

3. Justificação do Estudo

Perante a informação atrás descrita, considera-se pertinente desenvolver um estudo sobre a problemática das acessibilidades ao espaço desportivo do ponto de vista das populações especiais, tais como pessoas deficiência ou com mobilidade reduzida. Trata-se, na acessibilidade, de dar atenção aos acessos aos espaços, à informação e à prática.

Às pessoas com deficiência interessa ter oportunidades desportivas iguais a quem não tem deficiência, assim, a acessibilidade ao desporto deve ser promovida. A Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, como atrás referimos, impõe que adaptações nas edificações sejam obrigatórias, no entanto, previamente a esta lei, já existiam edificações, particularmente desportivas. Move-nos a curiosidade de saber se os proprietários destas instalações (públicas, privados ou associativos) fizeram estas adaptações, consideradas necessárias. E será que estas adaptações são adequadas e suficientes?

Impõe-se por isso, averiguar também a qualidade das adaptações, já que a acessibilidade passa assim, por avaliar a correspondente qualidade, quer do ponto de vista do acesso ao espaço físico, quer a nível da comunicação e informação, quer ainda, a nível de mobiliário existente no local. Vimos como as pessoas com deficiência enfrentam barreiras nas áreas de cidadania, por políticas inadequadas, por atitudes negativas, pela falta de prestação de serviços, pelo financiamento inadequado, pelo acesso inadequado às tecnologias, pela falta de formatos, inclusive para a informação e pela falta de participação nas decisões que afetam diretamente o desenvolvimento social (OMS, 2011).

DePauw e Gavron (2005), identificam as barreiras mais comuns para que as pessoas com deficiência possam participar no desporto, tais como:

- a) Falta de compreensão e consciência de como incluir pessoas com deficiência no desporto;
- b) As oportunidades e programas de participação, treino e competição são limitadas;
- c) Falta de instalações acessíveis;
- d) O transporte acessível é limitado; e
- e) O acesso limitado à informação e recursos.

São algumas as restrições à participação no desporto: a falta de professores formados como treinadores, a falta de instalações desportivas, a falta de segurança, a falta

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

de equipamento, a falta de apoios financeiros, a falta de apoio familiar às raparigas, barreiras intrapessoais e estruturais (Pule et al., 2014). Se a TQM é uma filosofia de gestão que visa integrar todas as funções organizacionais para se concentrar em atender as necessidades dos clientes e objetivos organizacionais, então reafirmamos que a importância de estudar as necessidades das pessoas com deficiência, mais uma vez, se torna pertinente.

Ishikawa (1995), referido por Lopes e Capricho (2007), dá ênfase ao controlo e garantia de qualidade procurando sempre ter em conta as exigências de qualidade dos consumidores. Para isso é necessário que se conheçam as qualidades adequadas às exigências feitas e as lacunas existentes. Ou seja, procura-se melhorar a qualidade da acessibilidade às instalações desportivas públicas, procurando técnicas de melhoria dirigidas à resposta das necessidades da pessoa com deficiência. Para isso é necessário que sejam criadas determinadas características nas instalações desportivas.

O regime jurídico da acessibilidade (Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto), refere a eliminação de barreiras e a adoção de medidas que visem a plena participação da pessoa com deficiência, a eliminação de barreiras arquitetónicas nos edifícios, equipamentos coletivos e via pública, garantindo a mobilidade sem condicionamentos. Conhecer a existência de instalações antes, durante e depois da presente legislação entrar em vigor, justifica, mais uma vez, o estudo em causa. Neste sentido, apresentamos de seguida um quadro síntese, que contém, os tipos de deficiência já descritos, os tipos de barreiras que existem na sua totalidade e as soluções que são encontradas para cada barreira, de acordo com a deficiência em questão:

- A tabela 2 descreve as soluções estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto.
- A tabela 3 descreve as soluções desenhadas pelo documento, de título “Accessible Sport Facilities”, (Sports England, 2010).
- A tabela 4 é uma junção dos quadros prévios a este e que, mostra-nos de forma global, quais as falhas que existem na acessibilidade para os vários grupos de deficiência.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 2 - Exemplos de boas práticas de acessibilidade aos espaços desportivos (adaptado de Sport England, Towers e S&P Architects, 2010)

	Deficiência Auditiva	Deficiência Intelectual	Deficiência Visual	Deficiência Motora
Orientação na instalação desportiva	Informação boa, clara e objetiva. Sinalética para identificar cada local. Língua gestual ou desenhos nos placards identificativos. Sinais colocados à altura dos olhos.	Informação boa, clara e objetiva. Sinalética para identificar cada local. Linguagem gestual ou desenhos nos placards identificativos.	Superfície antiderrapante e impermeável. Caminhos iluminados. Política de cães guia. Entrada: Distinta do resto do ambiente. Portas controladas automaticamente. Informação boa, clara e objetiva. Sinalética para identificar cada local. Sinais colocados à altura dos olhos. Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.	Estacionamento: n.º de lugares específico. E sinalizados com postes e no chão. O mais perto possível da entrada do edifício (não mais de 50m). Superfície do chão deve ser lisa e direita. Caminhos: Candeeiros, luzes. Acessos: A cada 50m deve ter um patamar de nível, quer em caminho quer em rampas. Passadeiras: largura de 1.2m mínimo. Superfície antiderrapante e impermeável. Entrada: Sinalética no sítio certo. Portas controladas automaticamente. Informação boa, clara e objetiva. Sinalética para identificar cada local.
Rampas inclinadas ou falta delas	NA	NA	Superfície antiderrapante e impermeável. Corrimãos de ambos os lados. Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.	Superfície antiderrapante e impermeável. Rampas que subam mais de 0.3m devem ter um pequeno conjunto de degraus. Máximo 12. Evitar degraus isolados. Corrimãos de ambos os lados. Muita Inclinação - Patamar de nível com 1.5m.
Corredores e passagens	NA	NA	Superfície antiderrapante e impermeável. Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.	Superfície antiderrapante e impermeável. Portas que se seguram com abram a ≥90°. Largura ≥2.5m.
Escadas	NA	NA	Superfície antiderrapante e impermeável. Corrimãos de ambos os lados. Contraste de cores e luminosidade com: ambiente adjacente; entre portas paredes, tetos e chão.	Superfície antiderrapante e impermeável. Rampas que subam mais de 0.3m devem ter um pequeno conjunto de degraus. Máximo 12. Evitar degraus isolados. Corrimãos de ambos os lados.
Corrimãos e barras de apoio	NA	NA	Cor e brilho que contraste com cor de fundo. Diâmetro de 45-50mm.	Escadas de ambos os lados. No topo - o corrimão deve prolongar-se 0.3m. Contínuos.
Portas	NA	Deve ser o menor n.º possível. Devem abrir ≥90°. Abrir para a sala	Deve ser o menor n.º possível. Devem abrir ≥90°. Abrir para a sala. Manipulos a uma altura confortável para cadeira de rodas a ambulantes. Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.	Deve ser o menor n.º possível. Devem abrir ≥90°. Abrir para a sala. Manipulos a uma altura confortável para cadeira de rodas a ambulantes e com resistência mínima.
Belneários e Casas de Banho	NA	NA	Superfície antiderrapante e impermeável. Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.	Superfície antiderrapante e impermeável. Espaços individuais acessíveis unissexo. Espaço suficiente para manobrar cadeira de rodas. Bancos: profundidade ≥0.45m, altura de 0.45m. Cabides: a 1.05m e 1.4m acima do chão. Cacifos: 0.45m e 0.90m de altura e 0.3m de largura. Duche: Entrada para cadeira de rodas ou transferência para um assento no seu interior que deve ser móvel. Barras de bilaterais. Cortinas/placas. Casa de Banho: unissexo acessíveis a cada 40m.
Material Adaptado	NA	NA	NA	NA
Formação RH	NA	NA	NA	NA
Piso adaptado	NA	NA	Superfície antiderrapante e impermeável. Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão. Diferença de texturas nos vários pisos.	Superfície antiderrapante e impermeável.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 3 - Exemplos de boas práticas de acessibilidade aos espaços desportivos (adaptado de Decreto Lei n.º 163/2006)

	Deficiência Auditiva	Deficiência Intelectual	Deficiência Visual	Deficiência Motora
Orientação na instalação desportiva	Sinalética que oriente os utentes. Sinalética que identifique se a instalação é ou não acessível	Caracteres ou símbolos que identifiquem a mensagem.	Sinal no chão com o símbolo internacional da acessibilidade em cor de contraste com o resto do piso.	Estacionamento: Lugares reservados - Mínimo de 2.5m. Faixa de acesso lateral, mínimo de 1m. Lancil com rampa de acesso. Passeios com largura mínima de 1.5m. Portas – Largura útil não inferior a 0.87m. Sinal lateral com o símbolo internacional da acessibilidade Sinal no chão com o símbolo internacional da acessibilidade
Rampas inclinadas ou falta delas	NA	NA	Corrimãos duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m.	Muita Inclinação - Patamar de nível com 1.5m. Inclinação não superior a 6% ou 8%. Faixa de aproximação. Ascensores ou plataformas elevatórias. Largura não inferior a 1.2m. Corrimãos duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m.
Corredores apertados	NA	NA	NA	Largura não inferior a 1.2m. Se largura inferior a 1.2m – zona de manobra de rotação de 360°.
Escadas	NA	NA	Corrimãos duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m.	Desnível superior a 0.4m: Corrimão. Degrau: Profundidade ≥ 0.28 m. Altura ≥ 0.18 m. Sem pontos salientes na concordância com o seguinte. Corrimãos duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m.
Corrimãos e barras de apoio	NA	NA	Corrimãos duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m.	Escadas: Duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m. No topo - o corrimão deve prolongar-se 0.3m. Contínuos.
Portas	NA	NA	NA	Largura: ≥ 0.77 m (aberta a 90°). Altura: ≥ 2 m. Ressalto: ≤ 0.02 m. Puxadores com resistência mínima (maçaneta – Não) ≤ 22 N. Altura entre 0.8m e 1.1m.
Banheiros	NA	NA	NA	Banheiras: Zona livre com largura ≥ 0.75 m e comprimento ≥ 1.20 m. Altura de 0.45m. Assento com no mínimo 0.4m, antiderrapante e impermeável. Barras de apoio. Duche: Entrada para cadeira de rodas ou transferência para um assento no seu interior. Zona livre com largura ≥ 0.8 m e comprimento ≥ 1.20 m. Barras de apoio. Inclinação do piso $\leq 2\%$. Assento com profundidade de 0.4m e comprimento de 0.7m, com cantos arredondados, rebatível, e com altura de 0.45m. Barras de apoio devem suportar carga ≥ 1.5 kN. Mecanismos e acessórios: Zonas de alcance com distâncias definidas no DL 163/2006. Zonas de manobra e passagem com largura ≥ 1.2 m e ≥ 0.8 m, respetivamente, num percurso contínuo e desimpedido.
Material Adaptado	NA	NA	NA	NA
Formação dos RH	NA	NA	NA	NA
Piso adaptado	NA	NA	NA	NA

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 4 - Exemplos de boas práticas de acessibilidade aos espaços desportivos (tabelas 2 e tabela 3)

	Deficiência Auditiva	Deficiência Intelectual	Deficiência Visual	Deficiência Motora
Orientação na instalação desportiva	<p>Informação boa, clara e objetiva.</p> <p>Sinalética para identificar cada local.</p> <p>Lingua gestual ou desenhos nos placards identificativos.</p> <p>Sinais colocados à altura dos olhos.</p> <p>Sinalética que oriente os utentes.</p> <p>Sinalética que identifique se a instalação é ou não acessível</p>	<p>Informação boa, clara e objetiva.</p> <p>Sinalética para identificar cada local.</p> <p>Lingua gestual ou desenhos nos placards identificativos.</p> <p>Caracteres ou símbolos que identifiquem a mensagem.</p>	<p>Superfície antiderrapante e impermeável</p> <p>Caminhos iluminados</p> <p>Política de cães guia.</p> <p>Entrada: Distinta do resto do ambiente.</p> <p>Portas controladas automaticamente.</p> <p>Informação boa, clara e objetiva.</p> <p>Sinalética para identificar cada local.</p> <p>Sinais colocados à altura dos olhos.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p> <p>Sinal no chão com o símbolo internacional da acessibilidade em cor de contraste com o resto do piso.</p>	<p>Estacionamento: n.º de lugares específico. E sinalizados com postes e no chão. O mais perto possível da entrada do edifício (não mais de 50m). Superfície do chão deve ser lisa e direita.</p> <p>Caminhos: Candeeiros, luzes.</p> <p>Acessos: A cada 50m deve ter um patamar de nível, quer em caminho quer em rampas.</p> <p>Passadeiras: largura de 1.2m mínimo.</p> <p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Entrada: Sinalética no sítio certo.</p> <p>Portas controladas automaticamente.</p> <p>Informação boa, clara e objetiva.</p> <p>Sinalética para identificar cada local.</p> <p>Estacionamento: Lugares reservados - Mínimo de 2.5m. Faixa de acesso lateral, mínimo de 1m.</p> <p>Lancil com rampa de acesso.</p> <p>Passeios com largura mínima de 1.5m.</p> <p>Portas – Largura útil não inferior a 0.87m.</p> <p>Sinal latera el Sinal no chão com o símbolo internacional da acessibilidade</p>
Rampas inclinadas ou falta delas	NA	NA	<p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Corrimãos de ambos os lados.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p> <p>Corrimãos duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m.</p>	<p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Rampas que subam mais de 0.3m devem ter um pequeno conjunto de degraus. Máximo 12.</p> <p>Evitar degraus isolados. Corrimãos de ambos os lados. Muita Inclinação - Patamar de nível com 1.5m. Inclinação não superior a 6% ou 8%.</p> <p>Faixa de aproximação. Ascensores ou plataformas elevatórias. Largura não inferior a 1.2m. Corrimãos duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m.</p>
Corredores apertados	NA	NA	<p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p>	<p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Portas que se seguram com abram a $\geq 90^\circ$.</p> <p>Largura $\geq 2.5m$. Largura não inferior a 1.2m.</p> <p>Se largura inferior a 1.2m – zona de manobra de rotação de 360°.</p>
Escadas	NA	NA	<p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Corrimãos de ambos os lados.</p> <p>Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p> <p>Corrimãos duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m.</p>	<p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Rampas que subam mais de 0.3m devem ter um pequeno conjunto de degraus. Máximo 12. Evitar degraus isolados. Corrimãos de ambos os lados.</p> <p>Desnível superior a 0.4m: Corrimão.</p> <p>Degrau: Profundidade $\geq 0.28m$. Altura $\geq 0.18m$.</p> <p>Sem pontos salientes na concordância com o seguinte. Corrimãos duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m.</p>
Corrimãos e barras de apoio	NA	NA	<p>Cor e brilho que contraste com a cor de fundo.</p> <p>Diâmetro de 45-50mm.</p> <p>Corrimãos duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m.</p>	<p>Escadas: De ambos os lados. No topo - o corrimão deve prolongar-se 0.3m. Contínuos.</p> <p>Escadas: Duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m. No topo - o corrimão deve prolongar-se 0.3m. Contínuos.</p>
Portas	NA	<p>Deve ser o menor n.º possível.</p> <p>Abrir para a sala</p>	<p>Deve ser o menor n.º possível.</p> <p>Devem abrir $\geq 90^\circ$</p> <p>Abrir para a sala</p> <p>Manípulos a uma altura confortável para cadeirantes a ambulantes.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p>	<p>Deve ser o menor n.º possível.</p> <p>Devem abrir $\geq 90^\circ$. Abrir para a sala</p> <p>Manípulos a uma altura confortável para cadeirantes a ambulantes e com resistência mínima; Largura: $\geq 0.77m$ (aberta a 90°).</p> <p>Altura: $\geq 2m$; Rressalto: $\leq 0.02m$.</p> <p>Puxadores com resistência mínima (maçaneta – Não) $\leq 22N$. Altura entre 0.8m e 1.1m.</p>

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 4 (continuação) - Exemplos de boas práticas de acessibilidade aos espaços desportivos (Tabelas 2 e tabela 3)

	Deficiência Auditiva	Deficiência Intelectual	Deficiência Visual	Deficiência Motora
Balneários e Casas de Banho	NA	NA	Superfície antiderrapante e impermeável. Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.	Superfície antiderrapante e impermeável. Espaços individuais acessíveis unissexo. Espaço suficiente para manobrar uma cadeira de rodas. Bancos: profundidade $\geq 0.45\text{m}$, altura de 0.45m . Cabides: a 1.05m e 1.4m acima do chão. Cacifos: 0.45m e 0.90m de altura e 0.3m de largura. Duche: Entrada para cadeira de rodas ou transferência para um assento no seu interior que deve ser móvel. Barras de bilaterais. Cortinas/placas. Casa de Banho: WC unissexo acessíveis a cada 40m . Banheiras: Zona livre com largura $\geq 0.75\text{m}$ e comprimento $\geq 1.20\text{m}$. Altura de 0.45m . Assento com no mínimo 0.4m , antiderrapante e impermeável. Barras de apoio. Duche: Entrada para cadeira de rodas ou transferência para um assento no seu interior. Zona livre com largura $\geq 0.8\text{m}$ e comprimento $\geq 1.20\text{m}$. Barras de apoio. Inclinação do piso $\leq 2\%$. Assento com profundidade de 0.4m e comprimento de 0.7m , com cantos arredondados, rebatível, e com altura de 0.45m . Barras de apoio devem suportar carga $\geq 1.5\text{kN}$. Mecanismos e acessórios: Zonas de alcance com distâncias definidas no DL163/2006. Zonas de manobra e passagem com largura $\geq 1.2\text{m}$ e $\geq 0.8\text{m}$, respetivamente, num percurso contínuo e desimpedido.
Material Adaptado	NA	NA	NA	NA
Formação dos RH	NA	NA	NA	NA
Piso adaptado	NA	NA	Superfície antiderrapante e impermeável. Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão. Diferença de texturas nos vários pisos.	Superfície antiderrapante e impermeável.

3.1. Lacunas

Os critérios apontados nas tabelas atrás descritas permitem identificar na realidade as lacunas de existências que possam ser verificadas nas instalações a serem estudadas. É este o nosso propósito e preocupação fundamental que iremos perseguir ao longo das etapas do nosso estudo.

Na tabela 3, observa-se que existem várias soluções para a deficiência motora, no entanto, no que toca às deficiências visual, auditiva e intelectual, as soluções são bastante mais reduzidas. De referir que em nenhum dos documentos analisados são apresentadas

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

soluções para a formação dos recursos humanos, no que se relaciona com conhecimentos pertinentes para a população com deficiência.

Após a execução das tabelas anteriores e informação recolhida, entende-se que surge uma ausência de soluções na área da deficiência auditiva, visual e intelectual. Isto proporciona uma janela de oportunidade para aprofundar o estudo da formação, dos recursos humanos, das oportunidades, da informação e do apetrechamento, aspetos fundamentais para não limitar a acessibilidade à deficiência motora (não deixando de salientar a sua importância). Trata-se de tomar consciência do desempenho e arranjar condições para o preencher. Trata-se de colocar a pessoa com deficiência em situação análoga ao praticante desportivo sem deficiência.

A literatura aponta para várias lacunas na funcionalidade da acessibilidade da pessoa com deficiência às instalações desportivas, tais como a ausência de compreensão, a ausência de oportunidades e programas de participação, a ausência de acessibilidade, de transportes ou o acesso limitado à informação e recursos. Acrescem ainda as ausências de formação de recursos humanos, de equipamentos, de apoios financeiros ou de segurança, que são outros aspetos referidos como lacunas.

4. Metodologia

A metodologia está dividida em duas partes a de abordagem das instalações e depois a utilizada no próprio estudo, tal como a seguir se irá descrever.

4.1. Metodologia de Abordagem das Instalações

Cada espaço de uma instalação desportiva tem uma função. Para abordar as instalações desportivas é adequado referir que existem três tipos de abordagem (Cunha, 2007):

- A abordagem simbólico-metafórica utiliza a congregação de uma metáfora como simbolismo das funções que os espaços podem adquirir.
- A abordagem vertical da instalação desportiva diz-nos que o processo de prática desportiva é uma sequência de decisões em que o ponto de partida é a decisão de praticar atividade física ou seja, a ação desenrola-se de fora da instalação para dentro da instalação. Parte da iniciativa de praticar atividades desportivas, para depois perceber onde e como o vai fazer. É uma perspetiva em continuidade que é complementada com a abordagem horizontal.
- A abordagem horizontal da instalação desportiva, procura identificar a vocação e missão de cada um dos espaços. Procura-se ainda a organização de recursos e processos dos mesmos.

Utilizámos então a classificação da abordagem das instalações desportivas segundo aquela que foi proposta por Cunha em 2007.

Para abordar as instalações desportivas no âmbito da acessibilidade a todos, procurámos perceber quais as necessidades das mesmas. Para isso procurámos perceber quais as características que cada tipologia de deficiência mais necessita para que a instalação seja acessível. Estas características dão-nos a base para o desenvolvimento do nosso estudo, que passa pela criação do formulário de recolha de dados, às quais juntamos variáveis de caracterização, que são designadas como “ano de construção”, “entidade proprietária” e “tipologia de instalação desportiva”. Neste sentido, apresentamos um conjunto de tabelas (da 5 à 32) que estão organizadas em função de cada espaço e onde são apresentadas as características de acessibilidade atribuídas a cada um desses espaços, de acordo com a necessidade de cada tipo de deficiência:

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

4.1.1 Deficiência Motora.

Tabela 5 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a entrada e saída

Função Global: Espaço de mediação entre o interior e exterior do edifício.			
	Átrio Externo	Estacionamento	Átrio Interno (Receção)
Função	Espaço de percurso e de preparação para as atividades que a instalação oferece. Distribuição entre os diversos locais onde estão localizados os diferentes produtos que a instalação oferece.	Garantir estacionamento para o transporte utilizado para chegar à instalação.	Espaço de contacto com a instalação desportiva. Identificar apetrechamento utilizado. Construir a imagem da instalação desportiva.
Características de Acessibilidade	Sinal internacional da acessibilidade com contraste de cores. Caminhos: Candeeiros, luzes. Acessos: A cada 50m deve ter um patamar de nível, quer em caminho quer em rampas. Passadeiras: largura de 1.2m no mínimo. Superfície antiderrapante e impermeável.	Nº de lugares específico, sinalizados com postes e no chão. O mais perto possível da entrada do edifício (não mais de 50m). Superfície do chão deve ser lisa e direita.	Entrada: Sinalética no sítio certo. Portas controladas automaticamente ou com manípulos sempre do mesmo lado. Portas – Largura útil não inferior a 0.87m. Superfície antiderrapante e impermeável. Informação boa, clara e objetiva. Sinalética para identificar cada local Rampas que subam mais de 0.3m devem ter um pequeno conjunto de degraus. Máximo 12. Evitar degraus isolados e com Corrimãos de ambos os lados.

Tabela 6 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a transposição

Função Global: Espaço de passagem para alcançar o objetivo ou espaço. Faz o trânsito entre o interior e exterior da instalação bem como entre os espaços e atividades.			
	Corredores	Escadas	Elevadores
Características de Acessibilidade	Superfície antiderrapante e impermeável. Portas que se seguram ou abram a $\geq 90^\circ$. Largura $\geq 2.5m$ (e não inferior a 1.2m) - Se largura inferior a 1.2m – zona de manobra de rotação de 360° . Portas a abrir para o interior do espaço, preferencialmente automáticas.	Superfície antiderrapante e impermeável. Rampas que subam mais de 0.3m devem ter um pequeno conjunto de degraus. Máximo 12. Evitar degraus isolados. Corrimãos de ambos os lados. Desnível superior a 0.4m: Corrimão. Degrau: Profundidade $\geq 0.28m$. Altura $\geq 0.18m$. Sem pontos salientes na concordância com o seguinte. Corrimãos duplos de ambos os lados a uma altura de 0.75m e 0.9m.	Área suficiente para que entre uma cadeira de rodas sem causar danos no elevador ou cadeira de rodas. Botões à altura adequada para que uma pessoa em cadeira de rodas seja autónoma a utilizar o elevador.

Tabela 7 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a transfiguração

Função Global: acolher ações que são realizadas antes ou depois do decorrer da atividade principal.			
	Balneários	Vestiários	Sanitários
Função	Espaço de apoio à prática desportiva, de higiene e de atividade pedagógica.	Espaço de apoio à prática desportiva, de higiene e de atividade pedagógica.	Espaço de apoio à prática desportiva e de higiene.
Características de Acessibilidade	Superfície antiderrapante e impermeável. Espaços individuais acessíveis unissexo. Espaço suficiente para manobrar uma cadeira de rodas. Bancos: profundidade $\geq 0.45m$, altura de 0.45m. Cabides: a 1.05m e 1.4m acima do chão. Cacifos: 0.45m e 0.90m de altura e 0.3m de largura. Duche: Entrada para cadeira de rodas ou transferência para um assento no seu interior que deve ser móvel. Barras de bilaterais. Cortinas/placas. Banheiras: Zona livre com largura $\geq 0.75m$ e comprimento $\geq 1.20m$. Altura de 0.45m. Assento com no mínimo 0.4m, antiderrapante e impermeável. Barras de apoio.	Espaços individuais acessíveis unissexo. Espaço suficiente para manobrar uma cadeira de rodas. Bancos: profundidade $\geq 0.45m$, altura de 0.45m. Cabides: a 1.05m e 1.4m acima do chão. Cacifos: 0.45m e 0.90m de altura e 0.3m de largura.	Superfície antiderrapante e impermeável. Espaços individuais acessíveis unissexo. WC unissexo acessíveis a cada 40m. Uma ou duas barras de apoio rebatíveis

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 8 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a preparação e funções pedagógicas, administrativas e comerciais

Função Global: acolher ações que são realizadas antes ou depois do decorrer da atividade principal.			
	Salas de Apoio	Sala de Direção e Gestão	Áreas Comerciais
Função	Espaço constituído para a transmissão de conteúdo de atividades pedagógicas.	Espaço de realização de operações ou tarefas de enquadramento institucional ou de gestão de apoio logístico.	Espaço onde se procura associar recursos e vontades com resultados benéficos para a sustentabilidade da instalação.
Características de Acessibilidade	Portas que abram a 90° para o exterior da sala. Manipulos sempre do mesmo lado a uma altura confortável para cadeira de rodas. Mesa: com altura suficiente para que uma cadeira de rodas entre em baixo. Espaço para que a cadeira de rodas possa dar a volta (girar sobre si).	Portas que abram a 90° para o exterior da sala. Manipulos sempre do mesmo lado a uma altura confortável para cadeira de rodas. Mesa: com altura suficiente para que uma cadeira de rodas entre em baixo. Espaço para que a cadeira de rodas possa dar a volta (girar sobre si).	Portas que abram a 90° para o exterior da sala. Manipulos sempre do mesmo lado a uma altura confortável para cadeira de rodas. Vestíários/provadores com espaço para entrar uma cadeira de rodas e um acompanhante.

Tabela 9 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a ação principal/atividades

	Área de Competição	Recinto Desportivo
Função	Espaço onde se desenrola a competição.	Espaço para a prática desportiva
Características de Acessibilidade	Indicação do espaço. Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente. Manipulos sempre do mesmo lado a uma altura adequada para uma cadeira de rodas. Material desportivo apropriado às modalidades adaptadas (cadeiras de rodas adaptadas, material regulável em altura) Piso adaptado a cadeiras de rodas. Espaços de acesso ao interior da área com largura suficiente para passar uma cadeira de rodas. Prevenir ressaltos com uma rampa portátil (se necessário) ou desnível.	Indicação do espaço. Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente. Manipulos sempre do mesmo lado a uma altura adequada para uma cadeira de rodas. Material desportivo apropriado às modalidades adaptadas (cadeiras de rodas adaptadas, material regulável em altura, etc.) Piso adaptado a cadeiras de rodas. Espaços de acesso ao interior da área com largura suficiente para passar uma cadeira de rodas. Prevenir ressaltos com uma rampa portátil (se necessário) ou desnível.

Tabela 10 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a segurança e apoio médico

Função Global: Espaços que acolhem ações de suporte à atividade principal e se destinam a dar conforto ou estabelecer o contínuo das ações para que atividade decorra sem interrupções.			
	Enfermaria	Salas de Controlo	Saídas de Emergência
Função	Espaço onde estão os elementos clínicos e aparelhos necessários a uma intervenção de emergência.		Permitir a saída rápida e eficaz em situação emergente.
Características de Acessibilidade	Portas que abram a 90° para o exterior da sala. Manipulos sempre do mesmo lado a uma altura confortável para cadeira de rodas. Mesa: com altura suficiente para que uma cadeira de rodas entre em baixo. Espaço para que a cadeira de rodas possa dar a volta (girar sobre si). Marquesa regulável em altura	Portas que abram a 90° para o exterior da sala. Manipulos sempre do mesmo lado a uma altura confortável para cadeira de rodas. Mesa: com altura suficiente para que uma cadeira de rodas entre em baixo. Espaço para que a cadeira de rodas possa dar a volta (girar sobre si).	Prioridade em avisar a pessoa com deficiência motora do alarme e necessidade de sair da instalação desportiva. Direcionar a pessoa com deficiência motora para a saída de emergência. Saída de emergência com largura suficiente para passar uma cadeira de rodas. Prevenir ressaltos com uma rampa portátil (se necessário)

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 11 – Deficiência Motora - Espaços relacionados com a interação social

Função Global: Espaços que se destinam ao exercício de funções em estância e aproximação de pessoas em atividade informal.			
	Sala de Convívio	Bar	Bancadas
Função	Espaço de expectativa e de recuperação energética, alimentar e psicológica.	Espaço de tomada de alimentos.	Espaço de visualização de atividade desportiva em realização.
Características de Acessibilidade	Portas que abram a 90° para o exterior da sala. . Manipulos sempre do mesmo lado a uma altura confortável para cadeira de rodas. Mesa: com altura suficiente para que uma cadeira de rodas entre por debaixo. Espaço para que a cadeira de rodas possa dar a volta (girar sobre si).	Portas que abram a 90° para o exterior da sala. . Manipulos sempre do mesmo lado a uma altura confortável para cadeira de rodas. Mesa: com altura suficiente para que uma cadeira de rodas entre por debaixo. Espaço para que a cadeira de rodas possa dar a volta (girar sobre si). Tabela de preços a uma altura confortável para uma cadeira de rodas.	Portas que abram a 90° para o exterior da sala. Manipulos sempre do mesmo lado a uma altura confortável para cadeira de rodas. Espaços sem cadeiras para uma cadeira de rodas. Bancos rebatíveis. Bancos adaptados com apoio de braço.

4.1.2 Deficiência Visual.

Tabela 12 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a entrada e saída

Função Global: Espaço de mediação entre o interior e exterior do edifício.			
	Átrio Externo	Estacionamento	Átrio Interno (Receção)
Função	Espaço de percurso e de preparação para as atividades que a instalação oferece. Distribuição entre os diversos locais onde estão localizados os diferentes produtos? que a instalação oferece.	Garantir estacionamento para o transporte utilizado para chegar à instalação.	Espaço de contacto com a instalação desportiva. Identificar apetrechamento utilizado. Construir a imagem da instalação desportiva.
Características de Acessibilidade	Indicação da localização do espaço desportivo. Rampas ou desníveis. Informação boa, clara e objetiva. Política de cães-guia. Sinais colocados à altura dos cotovelos. Chão com antiderrapante. Caminhos iluminados.	Sinal internacional da acessibilidade no chão. Lugares alargados para pessoas com deficiência, o mais perto possível da porta de entrada da instalação desportiva. Contraste de cores chão/passeio. Chão com antiderrapante. Caminhos iluminados.	Sinal internacional da acessibilidade na porta/parede com contraste de cores. Contraste de cores chão/parede/placards. Rampa de acesso ao átrio de entrada com corrimãos de ambos os lados. Informação boa, clara e objetiva. Informação em braille. Porta de entrada automática. Manipulos sempre do mesmo lado. Recurso Humano que saiba técnicas de orientação da pessoa com deficiência visual. Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 13 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a transposição

Função Global: Espaço de passagem para alcançar o objetivo ou espaço. Faz o trânsito entre o interior e exterior da instalação bem como entre os espaços e atividades.			
	Corredores	Escadas	Elevadores
Características de Acessibilidade	<p>Informação boa, clara e objetiva.</p> <p>Informação em Braille (dos locais a que se pode deslocar no sentido em que vai)</p> <p>Porta de entrada automática.</p> <p>Manípulos sempre do mesmo lado.</p> <p>Corrimãos de ambos os lados.</p> <p>Chão com antiderrapante.</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>	<p>Indicação em Braille do espaço.</p> <p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Corrimãos de ambos os lados (altura 0.75m – 0.9m e diâmetro de 45-50mm).</p> <p>Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>	<p>Indicação em Braille do espaço e do número dos pisos.</p> <p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Corrimão nas paredes internas (altura 0.75m – 0.9m e diâmetro de 45-50mm).</p> <p>Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>

Tabela 14 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a transfiguração

Função Global: Acolher ações que são realizadas antes ou depois do decorrer da atividade principal.			
	Balneários	Vestírios	Sanitários
Função	Espaço de apoio à prática desportiva, de higiene e de atividade pedagógica.	Espaço de apoio à prática desportiva, de higiene e de atividade pedagógica.	Espaço de apoio à prática desportiva e de higiene.
Características de Acessibilidade	<p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Indicação em Braille do espaço.</p> <p>Contraste de cores parede/ chão/ apetrechamento.</p> <p>Banco rebatível e impermeável no duche.</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>	<p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Indicação em Braille do espaço.</p> <p>Contraste de cores parede/ chão/ apetrechamento.</p> <p>Banco rebatível e impermeável no duche.</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>	<p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Indicação em Braille do espaço.</p> <p>Contraste de cores parede/ chão/ apetrechamento.</p> <p>Barra de apoio de um dos lados do sanitário.</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>

Tabela 15 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a preparação e funções pedagógicas, administrativas e comerciais

Função Global: Acolher ações que são realizadas antes ou depois do decorrer da atividade principal.			
	Salas de Apoio	Sala de direção e gestão	Áreas comerciais
Função	Espaço constituído para a transmissão de conteúdo de atividades pedagógicas.	Espaço de realização de operações ou tarefas de enquadramento institucional ou de gestão de apoio logístico.	Espaço onde se procura associar recursos e vontades com resultados benéficos para a sustentabilidade da instalação.
Características de Acessibilidade	<p>Indicação em Braille do espaço.</p> <p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p> <p>Manípulos sempre do mesmo lado.</p> <p>Recurso Humano que saiba técnicas de orientação da pessoa com deficiência visual (indicar o caminho até à sala).</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>	<p>Indicação em Braille do espaço.</p> <p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p> <p>Manípulos sempre do mesmo lado.</p> <p>Recurso Humano que saiba técnicas de orientação da pessoa com deficiência visual (indicar o caminho até à sala).</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>	<p>Indicação em Braille do espaço.</p> <p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p> <p>Porta de entrada automática.</p> <p>Manípulos sempre do mesmo lado.</p> <p>Recurso Humano que saiba técnicas de orientação da pessoa com deficiência visual (indicar o caminho até à sala).</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 16 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a ação principal/atividades

Função Global: Espaço com um conjunto de características que se adequam à realização de uma determinada atividade.		
	Área de competição	Recinto desportivo
Função	Espaço onde se desenrola a competição.	Espaço para a prática desportiva
Características de Acessibilidade	<p>Indicação em Braille do espaço.</p> <p>Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p> <p>Manípulos sempre do mesmo lado.</p> <p>Material desportivo adaptado das modalidades adaptadas (ex. bola de guizos do goalball)</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>	<p>Indicação em Braille do espaço.</p> <p>Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p> <p>Manípulos sempre do mesmo lado.</p> <p>Material desportivo adaptado das modalidades adaptadas (ex. bola de guizos do goalball)</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>

Tabela 17 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a segurança e apoio médico

Função Global: Espaços que acolhem ações de suporte à atividade principal e se destinam a dar conforto ou estabelecer o contínuo das ações para que atividade decorra sem interrupções.			
	Enfermaria	Salas de Controlo	Saídas de Emergência
Função	Espaço onde estão os elementos clínicos e aparelhos necessários a uma intervenção de emergência.		Permitir a saída rápida e eficaz em situação emergente.
Características de Acessibilidade	<p>Indicação em Braille do espaço.</p> <p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p> <p>Manípulos sempre do mesmo lado.</p> <p>Elemento ligado à saúde que apoie os procedimentos a acontecer.</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>	<p>Indicação em Braille do espaço.</p> <p>Superfície antiderrapante e impermeável.</p> <p>Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente.</p> <p>Contraste de cores entre portas paredes, tetos e chão.</p> <p>Manípulos sempre do mesmo lado.</p> <p>Recurso Humano que saiba técnicas de orientação da pessoa com deficiência visual.</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>	<p>Prioridade em avisar a pessoa com deficiência visual do alarme e necessidade de sair da instalação desportiva.</p> <p>Direcionar a pessoa com deficiência visual para a saída de emergência.</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>

Tabela 18 – Deficiência Visual - Espaços relacionados com a interação social

Função Global: Espaços que se destinam ao exercício de funções em estância e aproximação de pessoas em atividade informal.			
	Sala de Convívio	Bar	Bancadas
Função	Espaço de expectativa e de recuperação energética, alimentar e psicológica.	Espaço de tomada de alimentos.	Espaço de visualização d atividade desportiva em realização.
Características de Acessibilidade	<p>Contraste de cores parede/chão.</p> <p>Placards em Braille a identificar o espaço em que se vai entrar.</p> <p>Sinais colocados à altura dos cotovelos.</p> <p>Contraste de cores entre apetrechamento (mesas, cadeiras, ...) e meio envolvente.</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>	<p>Contraste de cores parede/chão.</p> <p>Placards em Braille a identificar o espaço em que se vai entrar.</p> <p>Sinais colocados à altura dos cotovelos.</p> <p>Contraste de cores entre apetrechamento (mesas, cadeiras, ...) e meio envolvente.</p> <p>Painel de preços em Braille.</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>	<p>Contraste de cores parede/chão.</p> <p>Placards em Braille a identificar o espaço em que se vai entrar.</p> <p>Sinais colocados à altura dos cotovelos.</p> <p>Contraste de cores entre apetrechamento (mesas, cadeiras, ...) e meio envolvente.</p> <p>Piso com texturas diferentes quando se muda de espaço.</p>

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

4.1.3 Deficiência Auditiva.

Tabela 19 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a entrada e saída

Função Global: Espaço de mediação entre o interior e exterior do edifício.			
	Átrio Externo	Estacionamento	Átrio Interno (Receção)
Função	Espaço de percurso e de preparação para as atividades que a instalação oferece. Distribuição entre os diversos locais onde estão localizadas as diferentes oficinas que a instalação oferece.	Garantir estacionamento para o transporte utilizado para chegar à instalação.	Espaço de contacto com a instalação desportiva. Identificar apetrechamento utilizado. Construir a imagem da instalação desportiva.
Características de Acessibilidade	Sinalética informativa da instalação desportiva. Indicação da localização do espaço desportivo. Rampas ou desníveis. Informação boa, clara e objetiva. Língua Gestual Portuguesa (LGP) ou desenhos nos placards identificativos. Sinais colocados à altura dos olhos.	Sinal internacional da acessibilidade no chão. Lugares alargados para pessoas com deficiência, o mais perto possível da porta de entrada da instalação desportiva. Contraste de cores chão/passeio. Língua gestual ou desenhos nos placards identificativos. Sinais colocados à altura dos olhos.	Sinal internacional da acessibilidade no chão. Contraste de cores chão/parede. Rampa de acesso ao átrio de entrada. Formação básica dos recursos humanos em LGP. Informação boa, clara e objetiva. Língua gestual ou desenhos nos placards identificativos. Sinais colocados à altura dos olhos.

Tabela 20 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a transposição

Função Global: Espaço de passagem para alcançar o objetivo ou espaço. Faz o trânsito entre o interior e exterior da instalação bem como entre os espaços e atividades.			
	Corredores	Escadas	Elevadores
Características de Acessibilidade	Indicações dos espaços a que o corredor dá acesso. Contraste de cores parede/chão. Contraste de cores das placas com indicações. Língua gestual ou desenhos nos placards identificativos. Sinais colocados à altura dos olhos.	Indicações dos espaços a que as escadas dão acesso. Contraste de cores parede/chão. Contraste de cores das placas com indicações. Língua gestual ou desenhos nos placards identificativos. Sinais colocados à altura dos olhos.	Contraste de cores das placas com indicações. Língua gestual ou desenhos nos placards identificativos. Sinais colocados à altura dos olhos.

Tabela 21 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a transfiguração

Espaços relacionados com a Transfiguração			
Função Global: acolher ações que são realizadas antes ou depois do decorrer da atividade principal.			
	Balneários	Vestiários	Sanitários
Função	Espaço de apoio à prática desportiva, de higiene e de atividade pedagógica.	Espaço de apoio à prática desportiva, de higiene e de atividade pedagógica.	Espaço de apoio à prática desportiva e de higiene.
Características de Acessibilidade	Contraste de cores parede/chão. Chão com antiderrapante.	Contraste de cores parede/chão. Chão com antiderrapante.	Contraste de cores parede/chão. Chão com antiderrapante. Sinal de ocupado luminoso ou vibratório.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 22 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a preparação e funções pedagógicas, administrativas e comerciais

Função Global: acolher ações que são realizadas antes ou depois do decorrer da atividade principal.			
	Salas de Apoio	Sala de direção e gestão	Áreas comerciais
Função	Espaço constituído para a transmissão de conteúdo de atividades pedagógicas.	Espaço de realização de operações ou tarefas de enquadramento institucional ou de gestão de apoio logístico.	Espaço onde se procura associar recursos e vontades com resultados benéficos para a sustentabilidade da instalação.
Características de Acessibilidade	Contraste de cores parede/chão. Placards identificativos do espaço em que se vai entrar. Sinais colocados à altura dos olhos.	Contraste de cores parede/chão. Placards identificativos do espaço em que se vai entrar. Sinais colocados à altura dos olhos.	Contraste de cores parede/chão. Placards identificativos do espaço em que se vai entrar. Sinais colocados à altura dos olhos.

Tabela 23 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a ação principal/atividades

Função Global: Espaço com um conjunto de características que se adequam à realização de uma determinada atividade.		
	Área de competição	Recinto desportivo
Função	Espaço onde se desenrola a competição.	Espaço para a prática desportiva
Características de Acessibilidade	Uma pessoa que oriente o cliente para o espaço. Iluminação que permita a visibilidade do espaço.	Uma pessoa que oriente o cliente para o espaço. Iluminação que permita a visibilidade do espaço.

Tabela 24 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a segurança e apoio médico

Função Global: Espaços que acolhem ações de suporte à atividade principal e se destinam a dar conforto ou estabelecer o contínuo das ações para que atividade decorra sem interrupções.			
	Enfermaria	Salas de Controlo	Saídas de Emergência
Função	Espaço onde estão os elementos clínicos e aparelhos necessários a uma intervenção de emergência.		Permitir a saída rápida e eficaz em situação emergente.
Características de Acessibilidade	Contraste de cores parede/chão. Placards identificativos do espaço em que se vai entrar. Sinais colocados à altura dos olhos.	Contraste de cores parede/chão. Placards identificativos do espaço em que se vai entrar. Sinais colocados à altura dos olhos.	Prioridade em avisar a pessoa com deficiência auditiva do alarme e necessidade de sair da instalação desportiva. Direcionar a pessoa com deficiência auditiva para a saída de emergência.

Tabela 25 – Deficiência Auditiva - Espaços relacionados com a interação social

Função Global: Espaços que se destinam ao exercício de funções em estância e aproximação de pessoas em atividade informal.			
	Sala de Convívio	Bar	Bancadas
Função	Espaço de expectativa e de recuperação energética, alimentar e psicológica.	Espaço de tomada de alimentos.	Espaço de visualização de atividade desportiva em realização.
Características de Acessibilidade	Contraste de cores parede/chão. Placards identificativos do espaço em que se vai entrar. Sinais colocados à altura dos olhos.	Contraste de cores parede/chão. Placards identificativos do espaço em que se vai entrar. Sinais colocados à altura dos olhos.	Contraste de cores parede/chão. Placards identificativos do espaço em que se vai entrar. Sinais colocados à altura dos olhos. Coluna perto dos lugares adaptados.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

4.1.4 Deficiência Intelectual.

Tabela 26 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a entrada e saída

Função Global: Espaço de mediação entre o interior e exterior do edifício.			
	Átrio Externo	Estacionamento	Átrio Interno (Receção)
Função	Espaço de percurso e de preparação para as atividades que a instalação oferece. Distribuição entre os diversos locais onde estão localizados os diferentes ofícios que a instalação oferece.	Garantir estacionamento para o transporte utilizado para chegar à instalação.	Espaço de contacto com a instalação desportiva. Identificar apetrechamento utilizado. Construir a imagem da instalação desportiva.
Características de Acessibilidade	Indicação da localização do espaço desportivo. Informação boa, clara e objetiva. Sinalética para identificar cada local. Língua gestual ou desenhos nos placards identificativos. Rampas ou desníveis. Chão com antiderrapante. Caminhos iluminados.	Sinal internacional da acessibilidade no chão. Contraste de cores chão/passeio. Chão com antiderrapante. Caminhos iluminados.	Sinal internacional da acessibilidade no chão com contraste de cores. Rampa de acesso ao átrio de entrada com corrimãos de ambos os lados. Informação boa, clara e objetiva. Sinalética simplificada para identificar cada local. Recurso Humano a transmitir a informação em linguagem simplificada. Informação simplificada em exposição. Tero menor número possível de portas. Portas sempre a abrir para o interior do espaço.

Tabela 27 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a transposição

Função Global: Espaço de passagem para alcançar o objetivo ou espaço. Faz o trânsito entre o interior e exterior da instalação bem como entre os espaços e atividades.			
	Corredores	Escadas	Elevadores
Características de Acessibilidade	Indicações simplificadas dos espaços a que o corredor dá acesso. Contraste de cores das placas com indicações. Língua gestual ou desenhos nos placards identificativos. Sinais colocados à altura dos olhos.	Indicações simplificadas dos espaços a que as escadas dão acesso. Contraste de cores das placas com indicações. Língua gestual ou desenhos nos placards identificativos. Sinais colocados à altura dos olhos.	Língua gestual ou desenhos nos placards identificativos. Sinais colocados à altura dos olhos.

Tabela 28 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a transfiguração

Função Global: Acolher ações que são realizadas antes ou depois do decorrer da atividade principal.			
	Balneários	Vestiários	Sanitários
Função	Espaço de apoio à prática desportiva, de higiene e de atividade pedagógica.	Espaço de apoio à prática desportiva, de higiene e de atividade pedagógica.	Espaço de apoio à prática desportiva e de higiene.
Características de Acessibilidade	Superfície antiderrapante e impermeável. Indicação desenhada do espaço. Banco rebatível e impermeável no duche. Torneiras de “abertura fácil”	Superfície antiderrapante e impermeável. Indicação desenhada do espaço. Banco rebatível e impermeável no duche. Torneiras de “abertura fácil”	Superfície antiderrapante e impermeável. Indicação desenhada do espaço. Barra de apoio de um dos lados do sanitário.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 29 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a preparação e funções pedagógicas, administrativas e comerciais

Função Global: acolher ações que são realizadas antes ou depois do decorrer da atividade principal.			
	Salas de Apoio	Sala de direção e gestão	Áreas comerciais
Função	Espaço constituído para a transmissão de conteúdo de atividades pedagógicas.	Espaço de realização de operações ou tarefas de enquadramento institucional ou de gestão de apoio logístico.	Espaço onde se procura associar recursos e vontades com resultados benéficos para a sustentabilidade da instalação.
Características de Acessibilidade	Indicação desenhada do espaço. Superfície antiderrapante e impermeável. Manipulos sempre do mesmo lado. Recurso Humano que comunique em linguagem simplificada.	Indicação desenhada do espaço. Superfície antiderrapante e impermeável. Manipulos sempre do mesmo lado. Recurso Humano que comunique em linguagem simplificada.	Indicação desenhada do espaço. Superfície antiderrapante e impermeável. Manipulos sempre do mesmo lado. Recurso Humano que comunique em linguagem simplificada.

Tabela 30 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a ação principal/atividades

Espaços relacionados com a ação principal/atividades		
Função Global: Espaço com um conjunto de características que se adequam à realização de uma determinada atividade.		
	Área de competição	Recinto desportivo
Função	Espaço onde se desenrola a competição.	Espaço para a prática desportiva
Características de Acessibilidade	Indicação desenhada do espaço. Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente. Manipulos sempre do mesmo lado. Material desportivo adaptado das modalidades adaptadas.	Indicação desenhada do espaço. Contraste de cores e luminosidade com o ambiente adjacente. Manipulos sempre do mesmo lado. Material desportivo adaptado das modalidades adaptadas.

Tabela 31 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a segurança e apoio médico

Função Global: Espaços que acolhem ações de suporte à atividade principal e se destinam a dar conforto ou estabelecer o contínuo das ações para que atividade decorra sem interrupções.			
	Enfermaria	Salas de Controlo	Saídas de Emergência
Função	Espaço onde estão os elementos clínicos e aparelhos necessários a uma intervenção de emergência.		Permitir a saída rápida e eficaz em situação emergente.
Características de Acessibilidade	Indicação desenhada do espaço. Superfície antiderrapante e impermeável. Manipulos sempre do mesmo lado. Recurso Humano que comunique em linguagem simplificada Elemento ligado à saúde que apoie os procedimentos a acontecer.	Indicação desenhada do espaço. Superfície antiderrapante e impermeável. Manipulos sempre do mesmo lado. Recurso Humano que comunique em linguagem simplificada	Prioridade em avisar a pessoa com deficiência intelectual do alarme e necessidade de sair da instalação desportiva. Direcionar a pessoa com deficiência intelectual para a saída de emergência.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 32 – Deficiência Intelectual - Espaços relacionados com a interação social

Função Global: Espaços que se destinam ao exercício de funções em estância e aproximação de pessoas em atividade informal.			
	Sala de Convívio	Bar	Bancadas
Função	Espaço de expectativa e de recuperação energética, alimentar e psicológica.	Espaço de tomada de alimentos.	Espaço de visualização d atividade desportiva em realização.
Características de Acessibilidade	Indicação desenhada do espaço. Superfície antiderrapante e impermeável. Manípulos sempre do mesmo lado. Recurso Humano que comunique em linguagem simplificada	Indicação desenhada do espaço. Superfície antiderrapante e impermeável. Manípulos sempre do mesmo lado. Tabela de preços com desenhos dos alimentos. Recurso Humano que comunique em linguagem simplificada.	Indicação desenhada do espaço. Superfície antiderrapante e impermeável. Manípulos sempre do mesmo lado. Recurso Humano que comunique em linguagem simplificada.

4.2. Metodologia do Estudo

Numa fase inicial, procurou-se fazer uma pesquisa aprofundada sobre os temas que circundam o assunto pretendido para estudo. Fomos procurar informação relativa à definição de desporto, às deficiências, aos tipos de deficiências e ao que se define como barreira às pessoas com deficiência. A busca de informação foi realizada no sentido de entender quais as dificuldades enfrentadas por estas pessoas e que soluções podem ser tidas em conta. Pesquisámos sobre instalações desportivas, sobre as regras de construção e sobre o que está legislado relativamente à acessibilidade, ao acesso ao espaço, à informação e à prática. Consequentemente, sentimos a necessidade de saber mais sobre a integração da pessoa com deficiência na prática desportiva. Este tema conduziu-nos a efetuar uma busca mais profunda sobre o tema da acessibilidade, sobre o que esta implica, sobre as suas barreiras e sobre os respetivos facilitadores. A funcionalidade e a qualidade foram outros dos temas complementares que orientaram a nossa pesquisa.

Assim, estabelecemos uma base justificativa para o estudo que se pretende efetuar, através de um conjunto de questões, orientadas deste modo:

- O que é que se considera como variável?
- O que é que é necessário para que uma instalação desportiva possa ser considerada como acessível a toda a gente?
- Quais foram os autores que estudaram sobre este tema?
- Quais as obrigações que a legislação impõe, a propósito do tema em questão?

A partir daqui são constituídas as perguntas de partida e as hipóteses.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

4.2.1 Pergunta de partida.

Será que as instalações desportivas públicas e privadas de Oeiras estão em condições de receber pessoas com deficiência segundo os padrões mais elevados de conforto, na sua funcionalidade desportiva adaptada?

- O que é que torna uma instalação desportiva acessível do ponto de vista da pessoa com deficiência?
- O que é que é necessário para se considerar uma instalação desportiva acessível?
- O que é que a legislação obriga e não obriga?
- As instalações desportivas estão de acordo com a lei, no que respeita aos critérios que ela estabelece?
- Que tipos de deficiência são considerados?
- O que é a funcionalidade?

4.2.2 Hipóteses.

- O acesso das pessoas com deficiência ao desporto e às instalações desportivas no município de Oeiras exhibe níveis consideráveis de acessibilidade.
- As pessoas com deficiência motora têm um plano de intervenção mais adequado que as pessoas com outro tipo de deficiência.
- A formação de recursos humanos, dirigida às necessidades das pessoas com deficiência, resulta numa correspondente expressão de acessibilidade, beneficiada por via de uma mobilidade autónoma melhor.
- A legislação permite, a partir da referência ao cumprimento dos critérios nela incluídos, considerar a instalação desportiva acessível.

4.2.3 Métodos Utilizados.

Para poder estudar o assunto, orientamo-nos a partir de uma primeira questão: “que informação se deve recolher?”. O que é que é necessário saber, para se responder às perguntas de partida e para se confirmar ou desmentir hipóteses? Assim, a recolha de informação pretende dar-nos o acesso ao que já foi estudado e escrito por diversos autores e instituições.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Com base nos seus contributos e a partir de vários documentos, a saber, o formulário UFAS (Uniform Federal Accessibility Standards), a checklist do “Accessible Sports Facilities” (Sports England, 2010), o manual de boas práticas em instalações desportivas (Federación Española de Municipios y Provincias, 2009) e o Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, foi criada uma matriz de recolha de dados que procura averiguar quais as condições de acessibilidade que cada instalação desportiva tem.

Consultada a legislação, apercebemo-nos que a grande maioria das adaptações existentes são para pessoas com deficiência motora. Mas não é apenas isso que procuramos. Procuramos também que este estudo seja uma resposta para os vários tipos de deficiência.

Aquando da realização desta matriz, deparámo-nos com informação cuja apresentação acabava por estar misturada. Para uma melhor organização e ordem, separámos a informação em duas dimensões: as funções (aquilo para que servem as características) e as disposições construtivas (a construção da característica para promover a acessibilidade).

Uma das dificuldades possíveis que registámos foi a de que a matriz contém muita informação, mas, relativamente às disposições construtivas, nem tudo o que está documentado no Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto aparece nesta matriz. Isto acontece porque tentámos que a matriz fosse realizada tendo por base uma preocupação dirigida maioritariamente à funcionalidade dos espaços. Exemplificando, preocupamo-nos que exista uma barra de apoio rebatível numa casa de banho adaptada. É uma preocupação menor se têm o diâmetro adequado. É importante que tenha.

4.2.4 Caracterização da amostra.

A definição da amostra, procura ir ao encontro dos objetivos que propusemos para este estudo. Procura-se que as instalações desportivas públicas e privadas existentes sejam ou possam ser utilizadas por pessoas com deficiência. Tendo em conta que na zona do concelho de Oeiras existe uma população com deficiência num efetivo de 10309 (Censos 2001 retirado de PORDATA, s.d.a), será possível que estes utilizem estas instalações.

Esta escolha justifica-se porque o concelho de Oeiras constitui um território que inclui nele cerca de 186 espaços oferecidos à prática desportiva, em relação aos quais é

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

possível recolher informação, o que nos leva a constituir como amostra que consideramos ter uma boa representatividade da realidade das instalações do concelho, um quantitativo de n=31 instalações desportivas analisadas.

Tabela 33 - Caracterização descritiva da amostra

		Frequência	Percentagem
Ano de Construção	Antes 2006	25	80.6%
	Depois de 2006	6	19.4%
Entidade Gestora	Público	15	48.4%
	Privado Associativo	13	41.9%
	Privado Empresarial	3	9.7%
Tipologia de Instalações Desportivas	Base Formativa	18	58.1%
	Base Recreativa	3	9.7%
	Especializado	9	29%
	Especial para o espetáculo desportivo	1	3.2%

Tabela 34 - Rácio de instalações desportivas por habitante em cada freguesia (PORDATA, s.d.b)

	Instalações	Habitantes	Rácio
Algés	24	21344	0,001124438
Barcarena	21	11917	0,001762188
Carnaxide	18	25440	0,000707547
Caxias	9	7784	0,001156218
Cruz Quebrada	29	6722	0,004314192
Linda-a-Velha	11	21681	0,000507357
Oeiras	34	35026	0,000970707
Paço de Arcos	19	16264	0,001168224
Porto Salvo	16	15495	0,001032591
Queijas	5	9799	0,000510256
Total (Concelho Oeiras)	186	171472	0,001084725

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

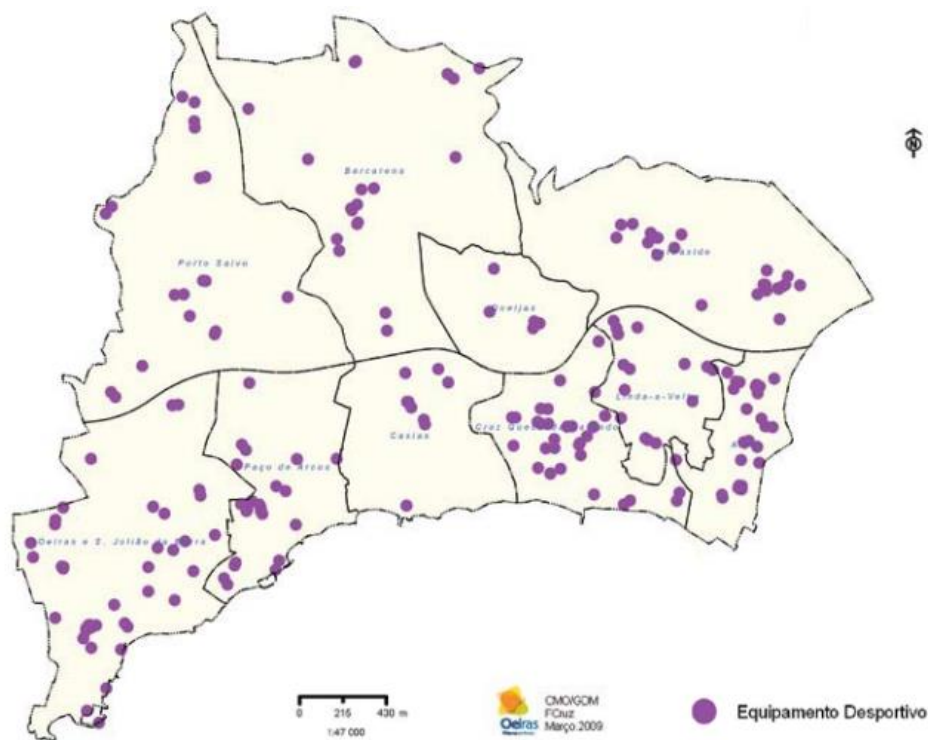


Figura 2 - Instalações desportivas do concelho de Oeiras (imagem retirada de Câmara Municipal de Oeiras, 2009)

4.2.5 Definição das variáveis a estudar.

A definição das variáveis a estudar parte de estudos e questionários de acessibilidade já existentes. Ao analisar os temas desde estudo e as questões da acessibilidade para todos, deparámo-nos com o facto de a maioria das acessibilidades às instalações desportivas legisladas serem no âmbito da deficiência motora. Assim, criámos um questionário que junta as acessibilidades consideradas como necessárias para que as pessoas com os vários tipos de deficiência consigam aceder às instalações desportivas.

Seguindo esta linha de raciocínio, averiguámos quais as características que influenciaram os resultados obtidos, classificando as variáveis como nominais. Assim, para responder ao questionário, procurámos um modo de resposta de “sim”, “não” ou “não se aplica”.

4.2.6 Recolha de informação.

O processo de recolha de informação foi inicialmente moroso. A criação da lista de variáveis foi um processo difícil, para que a informação recolhida fosse pertinente para o

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

estudo. Primeiro, fomos em busca das variáveis que pretendíamos inquirir em todas as instalações desportivas. Seguidamente, procurámos sobre a quantificação e a presença das instalações desportivas do concelho de Oeiras e finalmente, sobre qual o número de pessoas com deficiência no concelho.

Após elaborada a lista, fomos em busca das instalações desportivas do concelho de Oeiras. Assim encontradas, pesquisámos sobre os contactos dessas mesmas instalações e a elas nos dirigimos. A recolha de informação foi feita via telefónica ou presencialmente, sob a forma de entrevista. A recolha de dados nas instalações analisadas foi sempre autorizada dado ter sido feita com os diretores técnicos dos espaços em questão.

4.2.7 Análise da Informação.

O processo de análise da informação, foi feito com auxílio do programa IBM *SPSS Statistics* Versão 23. O SPSS é um software para análise estatística de matrizes de dados.

Para a análise da informação optou-se pela aplicação do teste de independência Qui-Quadrado para cruzar as variáveis nominais, com um intervalo de confiança de pelo menos 95%. Considerando que existem em confronto dois tipos de variáveis: as variáveis de caracterização das instalações desportivas (1) e as correspondentes disposições construtivas (2) que definem o espaço nas quais se incluem as funções que nelas são expressas, é importante perceber se existem ou não relações relevantes que expressem ou não graus de associação entre elas e o seu respetivo comportamento.

Dentro do teste de Qui-Quadrado, foi observada a correlação de continuidade de Yates em tabelas 2x2 ou, no caso de haver uma célula com uma contagem inferior a 5, o teste exato de Fisher. O teste de Qui-Quadrado, que referíamos, foi aplicado para verificar as relações relevantes em função das variáveis de caracterização. São assim considerados os valores de Qui-Quadrado que apresentam um valor de significância de $p < .05$. Apenas os valores significativos são apresentados.

Quer isto dizer, quando são averiguadas as relações entre as variáveis de caracterização e as variáveis de funções e de disposições construtivas, se o valor retirado do teste de qui-quadrado for inferior a .05, então a relação entre essas variáveis é significativa e considerada neste estudo, se o valor do teste de qui-quadrado for igual ou

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

superior a .05, então a relação entre essas variáveis não é significativa, logo, não é considerada. Posto isto, considera-se a importância da relação destas variáveis para o estudo em questão analisando a expressão dos registos efetuados.

A significância das relações estatísticas obtida traduz o seguinte: quer dizer que o valor da variável de caracterização influencia a existência ou não existência da variável de função ou disposição construtiva. A não significância das relações estatísticas, por outro lado, quer dizer que o valor da variável de caracterização não influencia a existência ou não existência da variável de função ou disposição construtiva.

Para relacionar as variáveis com os tipos de deficiência analisados, foi criada uma tabela, na qual apresentamos a quantidade de variáveis destinadas a cada tipo de deficiência existente, por instalação desportiva. Nomeámos as instalações desportivas com numeração árabe. Para diferenciar as instalações indicámos as tipologias de instalações desportivas de cada uma delas. Após feita esta diferenciação, distinguimos os tipos de deficiência e colocámos em cada uma delas a quantidade de requisitos que cada instalação inclui.

As características de acessibilidade analisadas foram divididas pelos tipos de deficiência a que se dedicam: deficiência motora, deficiência visual, deficiência auditiva e deficiência intelectual. Foi ainda acrescentada uma componente de características de acessibilidade que se dedicam a todos os tipos de deficiência. Esta última foi separada dado serem características que fazem face a todos os tipos de deficiência distintos, e não apenas a um tipo. Optámos por dar algum significado aos valores de moda observados nos dados recolhidos, com o objetivo de perceber qual o foco dado a cada tipo de deficiência.

5. Apresentação e discussão dos resultados

De acordo com os dados recolhidos, é possível observar que grande parte das instalações desportivas do concelho de Oeiras foram construídas antes do ano de 2006 (tabela 35). Apresentam-se um conjunto de 25 instalações desportivas construídas antes de 2006 e 6 instalações desportivas construídas após 2006. O que significa que a legislação não se reflete diretamente na maioria das instalações deste concelho. No entanto e tal como é referido no Decreto-Lei n.º 163/2006 artigo 9.º alínea 1, as características descritas neste decreto impunham a sua aplicação até ao prazo de 10 anos após a entrada em vigor do mesmo.

É também possível perceber que as instalações desportivas do concelho são tanto públicas como privadas (associativas ou empresariais, mas na sua maioria associativas), contando, dentro dos dados recolhidos, com 15 instalações desportivas públicas e 13 instalações desportivas de gestão privada associativa.

Relativamente às tipologias de instalações desportivas, podemos aperceber-nos que a grande maioria das instalações desportivas são de base formativa. Havendo, nas 31 instalações analisadas, apenas 3 de base recreativa, 9 especializadas e 1 de base especial para o espetáculo desportivo.

Tabela 35 – Quantidade das variáveis de caracterização

		Frequência	Percentagem
<i>Ano de Construção</i>	Antes 2006	25	80.6%
	Depois de 2006	6	19.4%
<i>Entidade Gestora</i>	Público	15	48.4%
	Privado Associativo	13	41.9%
	Privado Empresarial	3	9.7%
<i>Tipologia de Instalações Desportivas</i>	Base Formativa	18	58.1%
	Base Recreativa	3	9.7%
	Especializado	9	29%
	Especial para o espetáculo desportivo	1	3.2%

Considerando que as 31 instalações observadas para a realização deste estudo são consideradas, como vimos, um número relevante de instalações desportivas do concelho de Oeiras, podemos perceber que:

- A maioria das instalações desportivas do concelho foram construídas antes a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto e por isso, algumas das adaptações analisadas não estão presentes;

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- As instalações desportivas do concelho estão similarmente distribuídas entre públicas e privadas (na sua maioria associativas);
- Grande parte das instalações desportivas do concelho (58.1%) são de base formativa.

Considerando os dados recolhidos (tabela 36), apenas 1 instalação desportiva de gestão privada oferece a prática de modalidades desportivas adaptadas, sendo esta aproveitada por atletas que frequentam a instalação. Quanto a instalações desportivas públicas, são 8 as que oferecem a prática de modalidades desportivas adaptadas e que são aproveitadas por atletas com deficiência.

O concelho de Oeiras apresenta 4 tipologias de instalações desportivas. Dentro destas 4 observa-se que a maioria das instalações desportivas não apresenta oferta desportiva de modalidades adaptadas. Nas instalações de base formativa 4 oferecem a prática de modalidades adaptadas, sendo que, nestas 4, existem praticantes que usufruem delas. Nas instalações de base recreativa, uma oferece a prática de modalidades adaptadas. No entanto, existem 2 instalações deste tipo que têm praticantes com deficiência ou mobilidade reduzida. A instalação desportiva especial para o espetáculo desportivo analisada, disponibiliza a prática de modalidades adaptadas e existem praticantes que usufruem delas. Nas instalações desportivas especializadas, são 4 as que oferecem a prática de modalidades adaptadas e em todas existem praticantes destas.

Tabela 36 – Tabela de disponibilização e prática de modalidades adaptadas

		Disponibilização	Prática
		Antes 2006	Depois de 2006
<i>Ano de Construção</i>	Antes 2006	9	10
	Depois de 2006	0	0
<i>Entidade Gestora</i>	Público	8	8
	Privado Associativo	0	1
	Privado Empresarial	1	1
	Base Formativa	4	4
<i>Tipologia de Instalações Desportivas</i>	Base Recreativa	1	2
	Especializado	4	4
	Especial para o espetáculo desportivo	0	0

Podemos perceber que as instalações desportivas públicas alojam a maior oferta de modalidades adaptadas quando comparado com o privado, como podemos observar na tabela 36. Podemos então perceber que as instalações desportivas privadas associativas, ainda que não disponibilizem a prática de modalidades adaptadas, têm praticantes com deficiência ou mobilidade reduzida.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

5.1. Acessibilidades

Relativamente às características de acessibilidade observadas em algumas das instalações desportivas do concelho de Oeiras, podemos registar, quanto às funções, dados em relação a vários atributos:

5.1.1. Funções

5.1.1.1. Orientação para a instalação desportiva

Orientação para a instalação desportiva (tabela 37): 8 características foram analisadas neste tópico. Apenas 3 têm uma maioria de respostas afirmativas quanto à sua existência:

- 28 têm transporte acessível à instalação desportiva,
- 22 têm identificação da instalação
- 14 têm inclinação no passeio na zona de tomada e largada.

Tabela 37 – Quantidade das variáveis da orientação para a instalação desportiva

Orientação para a. Instalação	Não	Sim
Transporte acessível	3	28
Identificação da Instalação (Decreto-Lei)	9	22
Lugares para deficiência (Decreto-Lei)	14	6
Lugares marcados (Decreto-Lei)	14	6
Marcação – Tomada e largada	12	8
Inclinação – Tomada e largada (Decreto-Lei)	6	14
Sinalética - lugares deficiência	14	6
Informação de acessibilidade (Decreto-Lei)	19	1
Média	11.3	11.3

Foi encontrada uma diferença estatisticamente significativa (tabela 38) em que as instalações desportivas públicas se apresentam associadas quase na totalidade com identificações da instalação (com um qui-quadrado de $p=.015$). Ainda com diferenças significativamente estatísticas, os lugares para deficiência, a sua marcação e sinalética estão similares entre a sua existência ou não existência (com um qui-quadrado de $p=.014$).

Tabela 38 – Teste de Qui-Quadrado e frequências entre instalações públicas e variáveis de orientação

Entidade Gestora		Não	Sim	Teste Qui-Quadrado
Público	Identificação da Instalação	1	14	$p=.015$
	Lugares para deficiência	5	6	$p=.014$
	Marcação de lugares para deficiência	5	6	$p=.014$
	Sinalética de lugares para deficiência	5	6	$p=.014$

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Na tabela 39, também se verifica uma diferença estatística significativa (qui-quadrado com $p=.042$), porque nenhuma das instalações desportivas privadas associativas tem marcação ou mesmo lugares para pessoas com deficiência.

Tabela 39 – Teste de Qui-Quadrado e frequências entre instalações privadas associativas e variáveis de orientação

Entidade Gestora		Não	Sim	Teste Qui-Quadrado
Privado Associativo	Lugares para deficiência	8	0	$p=.042$
	Marcação de lugares para deficiência	8	0	$p=.042$
	Sinalética de lugares para deficiência	8	0	$p=.042$

Apesar de a lei ter entrado em vigor em 2006, os critérios retirados do decreto-lei aplicados neste questionário apresentam resultados maioritariamente positivos.

5.1.1.2. Área de receção

Área de receção: em nenhuma das instalações desportivas existe sinalética em braille ou em relevo (tabela 40). Em contraste com isto, os quadros de sinalética no que toca à informação relativa aos produtos oferecidos e o contraste de cores, apenas 7 não têm estas características, ao passo que 24 têm. Em todas as outras funções, é maior o número de casos que não tem as características analisadas.

Tabela 40 – Quantidade das variáveis da área de receção

Área de Receção	Não	Sim
Sinalética - Braille	31	0
Sinalética - Relevo	31	0
Sinalética - Simplificada	27	4
Quadro de Sinalética - Produtos	7	24
Quadro de Sinalética - Direções	18	13
Quadro de Sinalética – Contraste de cores	7	24
Quadro de Sinalética - Braille	30	1
Recurso Humano- Formação	17	14
Informação - Simplificada	27	3
Informação - Braille	29	2
Média	22.4	8.5

Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (tabela 41) relativas à sinalética simplificada. Em relação à tipologia de instalações, apresentam-se 4 instalações especializadas que têm sinalética simplificada. Conclui-se que as instalações especializadas são detentoras desta sinalética em maior número.

Tabela 41 – Teste de Qui-Quadrado e frequências entre instalações desportivas e variáveis de orientação

	Sinalética simplificada		Teste Qui-Quadrado
	Não	Sim	
Gestão pública	11	4	$p=.043$
Instalações de base formativa	18	0	$p=.023$
Instalações especializadas	5	4	$p=.014$

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Analisando todas as variáveis de caracterização em relação à sinalética em braille e relevo, mais uma vez se observa, a não existência destas características.

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as variáveis analisadas neste tópico.

5.1.1.3. Recursos Humanos

Recursos Humanos: em todas as funções deste tema, é maior o número de casos que não tem as características analisadas (tabela 42). De realçar que a formação básica em LGP ou técnicas de guia para pessoa com deficiência está muito pouco presente nas instalações desportivas analisadas.

Tabela 42 – Quantidade das variáveis dos recursos humanos

Recursos Humanos	Não	Sim
Receção – Formação em Instalações Desportivas	30	1
Receção – Formação em Gestão Instalações Desportivas	30	1
Receção – Formação em Administração	26	5
Receção – Formação em Técnicas de guia para pessoa com Deficiência Visual	30	1
Receção – Formação em LGP	30	1
Treinador – Formação em modalidades adaptadas	25	6
Treinador – Formação em deficiência	25	6
Direção – Formação em Gestão das Instalações Desportivas	20	11
Direção – Formação em Gestão	21	10
Direção – Formação em Administração	21	10
Direção – Formação em Técnicas de guia para pessoa com Deficiência Visual	26	5
Direção – Formação em LGP	27	4
Média	25.9	5.1

Para qualquer pessoa executar o seu trabalho da melhor forma é necessária alguma formação. Nesta tabela incluímos alguns perfis e respetivas características. Nestas características, para além do pessoal da receção e da direção, incluímos os treinadores. Nesta situação procurámos analisar com foco na deficiência e/ou mobilidade reduzida. A discrepância é grande, num total de 31 instalações analisadas, as diferenças entre “não” e “sim” (vencendo o “não”) são sempre maiores que 10, sendo em alguns casos de 30.

5.1.1.4. Sinalização e Orientação

Sinalização e Orientação: Neste tema de ‘funções’, mais uma vez se verifica que a grande parte das características analisadas não se encontram presentes na maioria das instalações desportivas do concelho (tabela 43). Relativamente à ‘sinalética’, que informa sobre os espaços e dá as localizações, bem como ilustra sobre o ‘contraste de cores’ desta informação, estas estão presentes num maior número de instalações desportivas do que

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

as que não têm. Todas as restantes funções, que incluímos neste tema, estão menos presentes.

Tabela 43 – Quantidade das variáveis de sinalização e orientação

Sinalização e Orientação	Não	Sim
Símbolo da Acessibilidade	28	3
Sinalética – Direções	20	11
Sinalética – Espaços	8	23
Sinalética – Estacionamento (Decreto-Lei)	15	16
Sinalética – Localização	5	26
Sinalização – Antirreflexo	18	13
Sinalização – Cores contrastantes (Decreto-Lei)	3	28
Sinalização – Linguagem simplificada	30	1
Piso – N°	23	7
Piso – Altura – 1.5m (Decreto-Lei)	23	7
Piso – Salientes	28	2
Piso – Cores contrastantes (Decreto-Lei)	23	7
Média	18.7	12

Neste estudo, das 3 instalações de base recreativa, em 2 delas existe o símbolo de acessibilidade (com qui-quadrado de $p=.019$). A corroborar esta informação, Silva et al. (2013) apresentam no seu estudo uma ausência deste símbolo nas instalações que analisaram.

As instalações públicas mostram uma maior preocupação com a colocação de ‘sinalética antirreflexo’, comparadas com as instalações privadas associativas e empresariais. Nas ‘instalações de gestão privada empresarial’ podemos observar a inexistência de sinalética de espaços.

Neste estudo, verifica-se uma diferença estatisticamente significativa (com um qui-quadrado com $p=.032$) entre as ‘instalações desportivas especiais para o espetáculo desportivo’ e a ‘linguagem simplificada’. Na única instalação especial para o espetáculo desportivo analisada, existe o símbolo de acessibilidade.

Ao verificar as características retiradas do decreto-lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, verificamos que: os ‘lugares de estacionamento’ disponibilizados em 15 instalações, não estão em conformidade e em 16 estão; a ‘sinalização de cor contrastante’ está presente em 28 das 31 instalações desportivas analisadas e a ‘altura da sinalização’ e ‘cor contrastante da informação’ no piso, estão presentes apenas em 7 das 31 instalações analisadas.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as seguintes variáveis: ‘sinalética – direções’, ‘sinalética – estacionamento’, ‘sinalética – localização’, ‘sinalização – cores contrastantes’, ‘piso – n.º’, ‘piso – altura 1.5m’, ‘piso – salientes’ e ‘piso – cores contrastantes’. Quanto às cores contrastantes Silva et al. (2013) apresentam no seu estudo a presença deste tópico, o que vai ao encontro da informação por nós recolhida, na medida em que apresentam também a existência de ‘sinalização tátil de alerta (baías sonoras) e direcionais no estacionamento’. No entanto, este estacionamento não tem sinalização vertical ou horizontal para pessoas com deficiência.

5.1.2. Disposições Construtivas.

Quanto às disposições construtivas, podemos observar que:

5.1.2.1. Orientação para a instalação desportiva.

Orientação para a instalação desportiva: Este tema (tabela 44) tem 6 variáveis em que 4 delas existem na maioria das instalações desportivas e nas outras 2 apresenta-se uma maioria de respostas negativas, mas com valores menores.

Tabela 44 – Quantidade das variáveis de orientação para a instalação desportiva

Orientação	Não	Sim
Meio transporte acessível (Decreto-Lei)	8	23
Tomada e largada de pessoas	10	10
Lugar à porta (Tomada/Largada de pessoas) (DL)	13	7
Lugares para pessoas com deficiência (Decreto-Lei)	14	5
Estacionamento à porta	6	17
Contraste de cores (Decreto-Lei)	3	20
Média	9	13.6

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as seguintes variáveis: ‘tomada e largada de pessoas’, ‘lugares à porta (tomada/largada de pessoas)’, ‘estacionamento à porta’, ‘contraste de cores’ e ‘lugares para pessoa com deficiência’.

Foi observada uma diferença estatística significativa (com qui-quadrado de $p=.037$) em que a maioria das instalações desportivas que têm serventia de transportes públicos adaptados, são públicas. Pode observar-se que, as instalações desportivas públicas apresentam, quase na sua totalidade, transportes públicos acessíveis. Quanto às

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

outras características de acessibilidade, apesar de não terem sido encontradas diferenças, considerámos importante perceber quais as relações existentes.

Tendo como referência que as instalações desportivas são na sua maioria de base formativa (tabela 45), a serventia de transportes públicos apresenta uma referência análoga: das 18 instalações desta tipologia, 14 têm transportes públicos acessíveis para aceder às mesmas.

Tabela 45 – Teste Qui-Quadrado e frequências entre a tipologia de instalação desportiva e os meios de transporte acessíveis

Tipologia da Instalação Desportiva	Meio de Transporte Acessível	
	Não	Sim
Base Formativa	4	14
Base Recreativa	1	2
Especializada	3	6
Especial para o espetáculo desportivo	0	1

Também neste tema houve critérios considerados a partir do teor da lei da acessibilidade. A analisá-los com mais pormenor percebemos que, apesar de estarem na lei, nem todas as instalações desportivas do concelho as têm implementadas (lugares perto da porta, cores contrastantes nestes locais ou lugares específicos para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida). Quanto à serventia de meios de transporte acessíveis, não foram encontrados estudos que analisassem esse tópico. Apenas foi identificado o estudo português de Andrade (2009) em que as instalações mais recentes procuravam melhores localizações em relação à presença de transportes públicos.

5.1.2.2. Área de Receção.

Área de Receção: Dentro deste tema, os dados analisados detetam uma maioria de características ausentes na maioria das instalações (tabela 46). Em 9 características analisadas, apenas 4 são as que existem na maioria das instalações.

Tabela 46 – Quantidade das variáveis da área de receção

Área de Receção	Não	Sim
Balcão – 0.75m de altura	21	8
Balcão – Percurso Acessível (Decreto-Lei)	9	20
Balcão – Profundidade	19	10
Quadro de sinalética – Contraste de cores	8	21
Sinalética do átrio - Braille	28	1
Sinalética do átrio - Relevo	28	1
Sinalética do átrio - Simplificada	24	5
Zona de rotação 360° - exterior (Decreto-Lei)	2	27
Zona de rotação 360° - interior (Decreto-Lei)	2	27
Média	15.6	13.3

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 47 – Teste Qui-Quadrado e frequências entre a entidade gestora e a profundidade do balcão

Entidade Gestora	Profundidade do Balcão		Teste Qui-Quadrado
	Não	Sim	
Público	6	9	$p=.005$
Privado Associativo	10	1	$p=.044$

As instalações desportivas públicas (tabela 47) revelam uma relevância estatística significativa (com qui-quadrado de $p=.005$) com a ‘profundidade do balcão’, expressando 9 registos que contêm a profundidade adequada. Já as privadas associativas (tabela 47 com um qui-quadrado de $p=.044$), apresentam a existência de apenas 1 dos critérios, com as medidas adequadas.

Tabela 48 – Teste Qui-Quadrado e frequências entre a tipologia de instalação desportiva especializada e a profundidade do balcão

Tipologia da Instalação Desportiva	Profundidade do Balcão		Teste Qui-Quadrado
	Não	Sim	
Especializada	5	4	$p=.022$

As instalações desportivas de base formativa são as únicas que apresentam ‘balcões com a altura indicada’ (tabela 49). As instalações desportivas de base recreativa e especiais para o espetáculo desportivo não observam registos neste item.

Tabela 49 – Teste Qui-Quadrado e frequências entre a tipologia de instalação desportiva e o balcão

Tipologia das Instalações Desportivas	Balcão a 0.75m de altura		Teste Qui-Quadrado
	Não	Sim	
Base Formativa	8	8	$p=.003$
Especializada	9	0	$p=.033$

Ao considerar as características exigidas pelo Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto que trata o tema da acessibilidade, deparamo-nos com uma forte presença destas dentro das instalações desportivas: ‘Zonas de rotação 360° interior e exterior’, onde as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida se podem movimentar sem dificuldades e um percurso acessível para chegar à receção, são características tidas em consideração pela maioria das instalações desportivas do concelho de Oeiras.

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as seguintes variáveis: ‘balcão – percurso acessível’, ‘quadro de sinalética – contraste de cores’, ‘sinalética do átrio – Braille’, ‘sinalética do átrio – relevo’, ‘sinalética do átrio – simplificada’, ‘zona de rotação 360° - exterior’ e ‘zona de rotação 360° - interior’.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Quanto à ‘altura do balcão’, Silva et al. (2013), no seu estudo referem a altura dos tampos de mesas de rua. O padrão aponta para uma colocação destes tampos a 0.76m do chão, o que vai ao encontro da informação por nós procurada. No seu estudo, referem que os tampos não estão à altura indicada, no entanto, para o nosso trabalho, a altura verificada está considerada 1 cm acima do pedido no Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto. De referir que estes tampos são de mesas exteriores.

5.1.2.3. *Apetrechamento.*

Apetrechamento: apenas uma instalação desportiva analisada tem área de prática de modalidades adaptadas específica. Em 11 instalações desportivas essa área é comum. 20 delas não têm apetrechamento desportivo específico para a prática de modalidades adaptadas.

Tabela 50 – Quantidade das variáveis de apetrechamento

Apetrechamento	Não	Sim
Área de modalidades adaptadas – Específico	26	1
Área de modalidades adaptadas – Comum	11	16
Material	20	7
Média	19	8

Relativamente ao apetrechamento dirigido à prática de modalidades desportivas adaptadas, verificamos que a prática destas se faz em zonas comuns de prática de exercício físico (tabela 50).

5.1.2.4. *Rampas.*

Rampas: as rampas (tabela 51) foram analisadas em 12 variáveis. Seis das variáveis apresentam-se com uma maioria de instalações em que as características existem. Nas outras seis características verifica-se o oposto.

Tabela 51 – Quantidade das variáveis das rampas

Rampas	Não	Sim
Menos de 8% de inclinação	3	17
1.2m de largura (Decreto-Lei)	4	16
1.5m seguido de patamar (Decreto-Lei)	8	11
Antiderrapante	5	15
Sinalética	17	3
Plataforma elevatória – Complementar/Substituição	19	1
Elevadores	18	3
Contraste de cores	7	13
Corrimão com 0.3m no início e fim (Decreto-Lei)	15	5
Corrimão com 3.5cms de espaço parede/corrimão (Decreto-Lei)	12	8
Paralelo ao piso da rampa	11	9
Paralelo ao piso da rampa	9	11
Média	10.6	9.3

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Apresentam-se valores estatisticamente significativos (com qui-quadrado de $p=.042$) na relação entre as instalações públicas e os elevadores, mostrando que, nas instalações analisadas, nenhuma tem elevadores como complemento às rampas.

Demonstra-se também, a presença de uma relação estatística relevante (com qui-quadrado de $p=.018$) entre as instalações especializadas e a sinalética. Nesta relação percebemos o equilíbrio entre as instalações que têm sinalética identificativa e as que não têm.

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as seguintes variáveis: ‘Menos de 8% de inclinação’, ‘1.2m de largura’, ‘1.5m seguido de patamar’, ‘Antiderrapante’, ‘Plataforma elevatória – Complementar/Substituição’, ‘Contraste de cores’, ‘Corrimão com 0.3m no início e fim’, ‘Paralelo ao piso da rampa’, ‘Corrimão com 3.5cms de espaço parede/corrimão’ e ‘Paralelo ao piso da rampa’. No estudo de Silva et al. (2013), é referida a largura do passeio com 5m, referindo que a lei brasileira define uma largura livre de obstáculos de 1.2m, o que corresponde ao procurado por nós. Estes referem ainda a inexistência de rampas no espaço.

Analisadas as características retiradas do Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, registamos que quanto a medidas das rampas, distâncias e patamares, grande parte das instalações cumprem os requisitos. No entanto quando observamos as características dos corrimãos existem mais algumas instalações que não cumprem estes requisitos.

Andrade (2009), no seu estudo, apresenta como obstáculo no acesso ao edifício, a ausência de rampas e corrimãos, degraus e valas não assinaladas. Não apresenta resultados com valores estatisticamente significativos. Também o estudo Silva et al. (2013), sem apresentar resultados estatísticos, refere a falta de rampas de acesso (afirmando que estas deveriam ter um piso regular, estável e antiderrapante) e de calçadas rebaixadas.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

5.1.2.5. Corredores.

Corredores: neste tópico (tabela 52), 11 das 15 características analisadas são características que apresentam maioria de resposta sim.

Tabela 52 – Quantidade das variáveis dos corredores

Corredores	Não	Sim
Arestas vivas	25	2
1.2m de largura (Decreto-Lei)	4	23
1.2m de comprimento (Decreto-Lei)	1	26
2m a 2,4m de altura (Decreto-Lei)	1	26
Zona de rotação 360° (Decreto-Lei)	5	22
Largura <1.5m com zona de rotação 360° (Decreto-Lei)	8	19
Largura <1.5m com zona mudança direção 180° (Decreto-Lei)	11	16
Largura <1.5m com extensão inferior a 10m (Decreto-Lei)	10	17
Sinais de informação – visibilidade ²⁵	2	25
Sinais de informação – Espaçamento caracteres	4	23
Sinais de informação – Contraste de cores	1	26
Sinalética – Braille	29	2
Sinalética – Simplificada	25	4
Sinalética – Saída de emergência	2	27
Sinalética – Saída de emergência – mais que uma	20	9
Média	9.9	17.8

As instalações desportivas privadas associativas não têm, na sua maioria, corredores com menos de 10m (com qui-quadrado de $p = .039$ entre as ‘instalações privadas associativas’ e os ‘corredores’ com extensão inferior a 10m).

No caso das instalações desportivas especializadas foram encontradas 8 instalações com corredores com extensão inferior a 10m (com qui-quadrado de $p = .042$ entre as instalações desportivas especializadas e os corredores com extensão inferior a 10m).

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as seguintes variáveis: ‘Arestas vivas’, ‘1.2m de largura’, ‘1.2m de comprimento’, ‘2m a 2,4m de altura’, ‘Zona de rotação 360°’, ‘Largura <1.5m com zona de rotação 360°’, ‘Largura <1.5m com zona mudança direção 180°’, ‘Sinais de informação – visibilidade’, ‘Sinais de informação – Espaçamento caracteres’, ‘Sinais de informação – Contraste de cores’, ‘Sinalética – Braille’, ‘Sinalética – Simplificada’, ‘Sinalética – Saída de emergência’ e ‘Sinalética – Saída de emergência’. Andrade (2009), no seu estudo afirma que nenhum corredor é inacessível.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

As características retiradas do Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, foram observadas com mais cuidado. Conseguimos observar que todas apresentam uma maioria de respostas positivas, em que as distâncias estão certas na maioria das instalações.

5.1.2.6. Escadas.

Escadas: nas escadas foram analisadas 17 características de acessibilidade (Tabela 53):

- Oito têm mais respostas afirmativas.
- Outras 8 têm maioria de respostas negativas.
- A outra está muito equilibrada, apenas mostrando um ponto de diferença.

Tabela 53 – Quantidade das variáveis das escadas

Escadas	Não	Sim
Piso antiderrapante (Decreto-Lei)	5	20
Andares sinalizados – Braille	25	6
Andares sinalizados – Simplificado	25	6
Plataforma elevatória rebatível (Decreto-Lei)	24	1
Plataforma elevatória não rebatível	25	6
Sinalética identificativa – Braille	25	6
Sinalética identificativa – Simplificado	24	1
Corrimão ao longo das escadas (Decreto-Lei)	5	20
Corrimão – 0.3m nas extremidades (Decreto-Lei)	13	12
Corrimão – Acabamento macio (Decreto-Lei)	8	17
Corrimão – Diâmetro (Decreto-Lei)	6	19
Corrimão – 0.035m à parede (Decreto-Lei)	7	18
Corrimão – sem interrupções (Decreto-Lei)	7	18
Corrimão – 0.9m de altura (Decreto-Lei)	6	19
Corrimão – Duplos	22	3
Corrimão – duplos de ambos os lados (Decreto-Lei)	22	2
Contraste de cores	6	19
Média	15	11.4

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as seguintes variáveis: ‘Piso antiderrapante’, ‘andares sinalizados – Braille’, ‘andares sinalizados – simplificado’, ‘plataforma elevatória rebatível’, ‘plataforma elevatória não rebatível’, ‘sinalética identificativa – Braille’, ‘sinalética identificativa – simplificado’, ‘Corrimão – 0.3m nas extremidades’, ‘Corrimão – 0.035m à parede’, ‘Corrimão ao longo das escadas’, ‘Corrimão – Acabamento macio’, ‘Corrimão – Diâmetro’, ‘Corrimão – sem interrupções’, ‘Corrimão – 0.9m e altura’, ‘Corrimão – duplos de ambos os lados’ e ‘Contraste de cores’.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

No estudo de Andrade (2009) são apresentados valores estatísticos significativos que mostram que os ginásios têm melhores vãos de escadas. Mostra ainda valores significantes, entre a variável ‘ano de construção’ e os vãos de escadas.

Nas escadas realizamos uma diferença estatisticamente significativa (com qui-quadrado de $p = .037$) entre as instalações privadas associativas e os corrimãos duplos. As instalações desportivas privadas associativas têm menor tendência para terem estes resultados.

Quanto às características retiradas do Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, constatámos que das 10 características analisadas, 7 apresentam-se na maioria das instalações desportivas do concelho.

Quanto aos corrimãos com 0.035m de distância à parede e 0.3m nas extremidades, o estudo de Andrade (2009) não é específico quanto a estes tópicos, mas faz referências a corrimãos. Afirma não existirem instalações com corrimãos duplos e que cerca de 52% das instalações por ela analisadas não têm corrimãos embora necessitassem. Andrade (2009) refere ainda que, apesar de não ser possível verificar estatisticamente, os corrimãos não acompanham a legislação e que os clientes preferem ginásios com mais acessibilidade (no tema dos corrimãos).

5.1.2.7. Portas.

Portas: no tema das portas foram analisadas 13 características (Tabela 54). Das 13, 6 apresentam respostas maioritariamente positivas, e outras 6 respostas negativas. De realçar que 28 instalações desportivas têm portas que fazem contraste de cores com a parede, 29 têm altura superior ou igual a 2m e 30 instalações têm portas a abrir a 90°. No sentido inverso, realçar a sinalética simplificada e em Braille que quase não existe.

Na relação entre a entidade gestora e a profundidade de ombreira das portas, nas instalações públicas, 9 das 15 analisadas têm a profundidade correta; no entanto, nas instalações privadas associativas, nenhuma tem a profundidade correta (com qui-quadrado, respetivamente, de $p < .000$ e $p = .004$).

Foi encontrado um valor estatisticamente significativo (com qui-quadrado de $p = .032$) entre as instalações públicas e as portas a abrir para o mesmo lado. Nestas,

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

apercebemo-nos que as instalações públicas têm na sua maioria as portas a abrir para o mesmo lado.

Tabela 54 – Quantidade das variáveis das portas

Portas	Não	Sim
Contraste de cores	3	28
Manipulo de abertura fácil	12	19
Largura >0.8m (Decreto-Lei)	7	24
Altura >2m (Decreto-Lei)	2	29
Profundidade da ombreira >0.6m (DL)	22	9
Automáticas (Decreto-Lei)	27	4
Abrir 90° ou mais (Decreto-Lei)	1	30
Abrir para o mesmo lado	17	14
Abrir para o exterior	19	12
1.2m livres após a porta (Decreto-Lei)	3	28
Sinalética em Braille	30	1
Sinalética simplificada	28	3
Média	13.15	15.4

Foi encontrado um valor estatístico relevante (com um qui-quadrado de $p=.012$) entre as instalações desportivas especializadas e as portas a abrir para o exterior, nas quais nos apercebemos que esta tipologia de instalações tem na sua maioria as portas a abrir para o exterior.

Foi ainda encontrado um valor estatístico relevante (com um qui-quadrado de $p=.019$) entre as instalações desportivas especializadas e a sinalética, nas quais nos apercebemos que esta tipologia de instalações tem pouca sinalética simplificada.

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as seguintes variáveis: ‘Contraste de cores’, ‘manípulo de abertura fácil’, ‘largura >0.8m’, ‘altura >2m’, ‘automáticas’, ‘abrir 90° ou mais’, ‘1.2m livres após a porta’ e ‘sinalética em Braille’. No estudo de Andrade (2009) foi encontrada uma referência ao facto de a maioria das portas não preencher os requisitos exigidos pela lei. Afirma que as escolas têm portas mais acessíveis. Estes factos não foram verificados estatisticamente.

Em relação às características retiradas do Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, observámos que das 6 características analisadas, 4 existem na maioria das instalações desportivas do concelho apresentando discrepâncias de, no mínimo, 17. Quanto a portas com 0.6m de profundidade de ombreira, não foram encontrados estudos com referências a este tópico. No entanto, foram encontradas referências a portas e, como já referido

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

acima, a maioria das portas não se encontram dentro de todos os requisitos pedidos pela legislação.

5.1.2.8. *Balneários.*

Balneários: quanto aos balneários foram analisadas 21 características (tabela 55): 11 destas apresentam valores maioritariamente positivos. As outras mostram valores maioritariamente negativos. Sete destas características foram retiradas do Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto.

Tabela 55 – Quantidade das variáveis dos balneários

Balneário	Não	Sim
Piso antiderrapante (Decreto-Lei)	11	19
Vestiários individuais	13	17
Duche individual	9	21
Vestiário adaptado	19	11
Vestiário adaptado – Zona de rotação 180º (Decreto-Lei)	19	10
Vestiário adaptado – Banco fixo	25	5
Vestiário adaptado – Zona lateral livre	19	11
Zona de manobra de rotação 360º (Decreto-Lei)	4	26
Cacifos – 0.9m a 1.3m	7	23
Cacifos – cabides	13	17
Bancos – Altura adaptada Cadeira de Rodas	8	22
Bancos – Antiderrapante (Decreto-Lei)	21	9
Duche Adaptado – Largura >0.8m (Decreto-Lei)	21	9
Duche Adaptado – Banco rebatível (Decreto-Lei)	27	3
Duche Adaptado – Barras de apoio (Decreto-Lei)	21	9
Zonas de acesso largas – Duche	7	23
Zonas de acesso largas – Vestiário	6	24
Zonas de acesso largas – WC	12	18
Sinalética – Braille	29	1
Sinalética – Simplificada	24	6
Contraste de cores	4	26
Média	15.2	14.8

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as seguintes variáveis: ‘Piso antiderrapante’, ‘Vestiários individuais’, ‘Duche individual’, ‘Vestiário adaptado’, ‘Vestiário adaptado – Banco fixo’, ‘Zona de manobra de rotação 360º’, ‘Cacifos – 0.9m a 1.3m’, ‘Bancos – Altura adaptada Cadeira de Rodas’, ‘Bancos – Antiderrapante’, ‘Duche Adaptado – Largura >0.8m’, ‘Duche Adaptado – Banco rebatível’, ‘Duche Adaptado – Barras de apoio’, ‘Zonas de acesso largas – Duche’, ‘Zonas de acesso largas – WC’, ‘Sinalética – Braille’ e ‘Contraste de cores’. No estudo de Andrade (2009) são comparadas instalações escolares e particulares e observa-se que todos os ginásios escolares têm vestiários. Já

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

alguns dos ginásios particulares não. Este último facto pode ser comprovado estatisticamente.

Nos balneários foram encontradas diferenças estatisticamente significativas:

- Com um qui-quadrado de $p=.021$: entre a ‘entidade gestora’ e um ‘vestiário adaptado’ e ‘zona lateral livre’ em que as instalações desportivas públicas têm 9 casos com a presença de um vestiário adaptado e zona lateral livre.
 - Não foram encontrados estudos que façam referência específica a este tópico.
- Com um qui-quadrado de $p=.021$: entre a ‘entidade gestora’ e um ‘vestiário adaptado com zona de rotação de em que as instalações desportivas públicas têm 8 casos com a presença de um vestiário adaptado com zona de rotação de 180°.
 - Não foram encontrados estudos que façam referência específica a este tópico.
- Com um qui-quadrado de $p=.017$: entre a ‘entidade gestora’ e um ‘vestiário adaptado com zona de acesso em que as instalações desportivas públicas têm sempre zonas de acesso largas.
 - Não foram encontrados estudos que façam referência específica a este tópico.
- Com um qui-quadrado de $p=.026$: entre as ‘instalações desportivas formativas’ e a ‘sinalética simplificada’, em que apenas 1 instalação de base formativa tem sinalética simplificada.
- Com um qui-quadrado de $p=.005$: entre as ‘instalações desportivas especializadas’ e a ‘sinalética simplificada’, em que 5 instalações desportivas especializadas têm sinalética simplificada contra 4 que não têm.
- Com um qui-quadrado de $p=.042$: entre as ‘instalações desportivas especializadas’ e a ‘altura dos cabides’ em que 8 das instalações especializadas têm cabides com altura entre 0.4m e 1.2m.
 - Não foram encontrados estudos que façam referência específica a este tópico.

Quanto às características retiradas do Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, analisámos 7 características. Excetuando o piso antiderrapante e a zona de manobra de rotação de 360°, todas as características existem em menor quantidade nas instalações.

O estudo de Andrade (2009) faz algumas referências a questões relacionadas com os balneários, relativamente às variáveis de caracterização e algumas das características

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

por nós analisadas. Faz a comparação verificada estatisticamente entre ginásios escolares e particulares, afirmando que todos os ginásios escolares têm vestiários em contraste com os particulares, que nem sempre têm. Afirma também que os ginásios construídos após 1997 têm melhores vestiários, sendo isto comprovado estatisticamente. Outra verificação estatística mostrou que, apesar de os ginásios escolares estarem melhor apetrechados, ainda são os ginásios associativos que têm melhor apetrechamento relativo a balneários, o que pode ser justificado com o facto de terem menor número de clientes.

5.1.2.9. WC.

WC: neste tema (tabela 56) os valores estão muito aproximados. São tantas as instalações que têm as características, como as que as não têm. De realçar apenas a característica em Braille e simplificada: dado apresentar um valor de 31 e 27 respostas negativas, respetivamente.

Tabela 56 – Quantidade das variáveis das casas de banho

WC	Não	Sim
Adaptada – Acessível (Decreto-Lei)	16	15
Adaptada – Retrete a 0.45m de altura (Decreto-Lei)	17	14
Adaptada – Zona livre 0.75m largura/1.2m comprimento (Decreto-Lei)	11	20
Zona de manobra de rotação 180° (Decreto-Lei)	10	21
Piso antiderrapante	16	15
Sistema de abertura de emergência (Decreto-Lei)	23	8
Barras de apoio rebatíveis na vertical (Decreto-Lei)	16	15
Espaço manobra andariço/Cadeira de Rodas	13	18
Lavatório (Decreto-Lei)	14	17
Lavatório – Manipulo de abertura fácil	21	10
Contraste de cores	5	26
Sinalética – Braille	31	0
Sinalética – Simplificada	27	4
Média	16.9	14.1

Nas casas de banho foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relativas às ‘instalações desportivas públicas’ (Tabela 57):

- Com a ‘retrete a 0.45m de altura’ (com um qui-quadrado de $p=.032$): Nesta relação, as ‘instalações desportivas públicas’ apresentam 10 casos com as medidas adequadas.
- Com a ‘zona livre a 0.75m de altura e 1.2m de comprimento’ (com um qui-quadrado de $p=.023$), nas quais 13 ‘instalações públicas’ apresentam as medidas corretas.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- Com o ‘espaço de manobra para cadeiras de rodas ou andarilho’ (com um qui-quadrado de $p=.029$) onde podemos observar que 12 dos casos têm espaço para manobra.
- Com o ‘lavatório a 0.7m de altura’ (com um qui-quadrado de $p=.001$): Aqui podemos observar que 13 ‘instalações públicas’ apresentam as medidas corretas.
- Com o ‘lavatório a 0.7m de largura’ (com um qui-quadrado de $p=.003$): Onde podemos observar que 13 ‘instalações públicas’ apresentam as medidas corretas.
- Com o ‘lavatório a 0.5m de profundidade’ (com um qui-quadrado de $p=.003$) nos quais podemos observar que 13 ‘instalações públicas’ apresentam as medidas corretas.
- Com a ‘sinalética simplificada’ (com um qui-quadrado de $p=.043$) onde podemos observar que apenas 4 ‘instalações públicas’ apresentam esta sinalética.

Tabela 57 – Teste Qui-Quadrado e frequências entre as instalações públicas e 7 variáveis estudadas

Variáveis	Entidade Gestora - Público
Retrete a 0.45m de altura	Não 5
	Sim 10
	Teste Qui-Quadrado $p=.032$
Zona livre a 0.75m de altura e 1.2m de comprimento	Não 2
	Sim 13
	Teste Qui-Quadrado $p=.023$
Espaço de manobra para CR ou andarilho	Não 3
	Sim 12
	Teste Qui-Quadrado $p=.029$
Lavatório a 0.7m de altura	Não 2
	Sim 13
	Teste Qui-Quadrado $p=.001$
Lavatório a 0.7m de largura	Não 2
	Sim 13
	Teste Qui-Quadrado $p=.003$
Lavatório a 0.5m de profundidade	Não 2
	Sim 13
	Teste Qui-Quadrado $p=.003$
Sinalética Simplificada	Não 11
	Sim 4
	Teste Qui-Quadrado $p=.043$

Nas casas de banho foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relativas às ‘instalações desportivas privadas associativas’ (tabela 58):

- Com a ‘retrete a 0.45m de altura’ (com um qui-quadrado de $p=.009$): Nesta relação, as ‘instalações desportivas privadas’ associativas apresentam apenas 2 casos com as medidas adequadas.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 58 – Teste Qui-Quadrado e frequências entre as instalações privadas associativas e 8 variáveis estudadas

Variáveis	Entidade Gestora – Privado Associativo
Retrete a 0.45m de altura	Não 11
	Sim 2
	Teste Qui-Quadrado $p=.009$
Zona livre a 0.75m de altura e 1.2m de comprimento	Não 8
	Sim 5
	Teste Qui-Quadrado $p=.021$
Espaço de manobra para CR ou andarilho	Não 9
	Sim 4
	Teste Qui-Quadrado $p=.013$
Lavatório a 0.7m de altura	Não 11
	Sim 2
	Teste Qui-Quadrado $p<.000$
Lavatório a 0.7m de largura	Não 10
	Sim 3
	Teste Qui-Quadrado $p=.001$
Lavatório a 0.5m de profundidade	Não 10
	Sim 3
	Teste Qui-Quadrado $p=.001$
WC adaptada acessível	Não 10
	Sim 3
	Teste Qui-Quadrado $p=.029$
Lavatório com manípulo de abertura fácil	Não 12
	Sim 1
	Teste Qui-Quadrado $p=.020$

- Com a ‘zona livre a 0.75m de altura e 1.2m de comprimento’ (com um qui-quadrado de $p=.021$), nas quais 5 das 13 ‘instalações privadas associativas’ apresentam as medidas corretas.
- Com o ‘espaço de manobra para cadeiras de rodas ou andarilho’ (com um qui-quadrado de $p=.013$) onde podemos observar que 4 dos casos têm espaço para manobra contra 9 que não têm.
- Com o ‘lavatório a 0.7m de altura’ (com um qui-quadrado de $p<.000$): Aqui podemos observar que apenas 2 das 13 ‘instalações privadas associativas’ apresentam as medidas corretas.
- Com o ‘lavatório a 0.7m de largura’ (com um qui-quadrado de $p=.001$): Onde podemos observar que apenas 3 das 13 ‘instalações privadas associativas’ apresentam as medidas corretas.
- Com o ‘lavatório a 0.5m de profundidade’ (com um qui-quadrado de $p=.001$) nos quais podemos observar que apenas 3 das 13 ‘instalações privadas associativas’ apresentam as medidas corretas.
- Com a ‘casa de banho adaptada acessível’ (com um qui-quadrado de $p=.029$) onde podemos observar, mais uma vez que, apenas 3 ‘instalações privadas associativas’ o asseguram.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- Com o ‘lavatório com manípulo de abertura fácil’ (com um qui-quadrado de $p=.020$): Aqui podemos observar que só 1 ‘instalação privada associativa’ apresenta este critério.

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as seguintes variáveis: ‘Zona de manobra de rotação 180°’, ‘Sistema de abertura de emergência’, ‘Barras de apoio rebatíveis na vertical’, ‘Piso antiderrapante’, ‘Contraste de cores’ e ‘Sinalética – Braille’. No estudo de Andrade (2009) observa-se que existem WC adaptados nas escolas, mas, dada a pouca utilização, acabam por estar sempre ou quase sempre fechados (sem verificação estatística).

Referindo-nos às características retiradas do Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, concretizámos que as 7 características analisadas apresentam valores semelhantes, mostrando aproximadamente a mesma quantidade de instalações que tem e não tem estas características.

5.1.2.10. Ascensores.

Ascensores: neste assunto observamos que existem poucas instalações desportivas com ascensores (9 instalações desportivas). Destas 9, no mínimo 8 cumprem os requisitos retirados da lei (todos) que foram analisados (tabela 59).

Tabela 59 – Quantidade das variáveis dos ascensores

Ascensores	Não	Sim
Cabine – Profundidade 1m (Decreto-Lei)	0	9
Cabine – Largura 1.1m (Decreto-Lei)	1	8
Portas (Decreto-Lei)	1	8
Comandos (Decreto-Lei)	1	8
Média	0.75	16.5

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as variáveis analisadas neste tópico nem foram encontrados estudos que fizessem referência particular a este tema.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

5.1.2.11. *Plataforma Elevatória.*

Plataforma Elevatória: as plataformas elevatórias existem em 22 das 31 instalações desportivas analisadas, sendo que apenas em 2 se cumprem os requisitos averiguados (tabela 60). De considerar que estes requisitos foram todos retirados do Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto.

Tabela 60 – Quantidade das variáveis das plataformas elevatórias

Plataforma Elevatória	Não	Sim
Dimensões (Decreto-Lei)	20	2
Barras de proteção (Decreto-Lei)	20	2
Base (Decreto-Lei)	20	2
Comandos (Decreto-Lei)	20	2
Média	20	2

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as variáveis analisadas neste tópico nem foram encontrados estudos que fizessem referência particular a este tema.

5.1.2.12. *Piscinas.*

Piscinas: os critérios analisados relativamente às piscinas foram retirados do Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, e observados em 8 instalações que a tinham. As zonas adjacentes à piscina e os corrimãos de acesso são os mais presentes (tabela 61).

Tabela 61 – Quantidade das variáveis das piscinas

Piscinas	Não	Sim
Rampa (Decreto-Lei)	5	3
Acesso à água – Meios mecânicos (Decreto-Lei)	6	2
Zonas adjacentes (Decreto-Lei)	2	6
Corrimãos no acesso (Decreto-Lei)	1	7
Média	3.5	4.5

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as variáveis analisadas neste tópico nem foram encontrados estudos que fizessem referência particular a este tema.

5.1.2.13. *Espectadores.*

Espectadores: as zonas de espectadores existem em 22 das 31 instalações analisadas. Na sua maioria têm as características de acessibilidade averiguadas. De realçar os lugares de acompanhante e desmontáveis em que a sua presença é reduzida (tabela 62).

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 62 – Quantidade das variáveis dos espectadores

Espectadores	Não	Sim
Localização (Decreto-Lei)	8	14
Piso (Decreto-Lei)	7	15
Dimensões – 0.8m x 0.6m (Decreto-Lei)	7	15
Zona livre frontal e dianteira 0.3m (Decreto-Lei)	8	14
1 lado desobstruído (Decreto-Lei)	9	13
Lugar de acompanhante (Decreto-Lei)	14	8
Lugar desmontável (Decreto-Lei)	20	0
Média	10.4	11.3

Neste estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis de caracterização e as variáveis analisadas neste tópico nem foram encontrados estudos que fizessem referência particular a este tema.

5.2. Score de Acessibilidade

O score de acessibilidade, aqui apresentado na tabela 63, mostra-nos a deficiência motora como sendo a que tem uma presença mais acentuada e a deficiência auditiva a menos que tem uma presença menos acentuada. No entanto, é importante salientar que, no sentido desta informação, as maiores quantidades de características recolhidas são vocacionadas para a deficiência motora e a menor quantidade de características são vocacionadas para a deficiência auditiva.

As instalações desportivas n.º 5 e 15 (marcadas a salmão) são as que se apresentam com um maior número total de características. Já as instalações n.º 11, 20 e 29 (marcadas a amarelo) são as que apresentam menor número total de características. Sendo que as instalações n.º 11, 20 e 29 são as que precisam de maior intervenção.

Em termos de quantidades máximas (tabela 63):

- A instalação n.º 5 tem o maior número de características em relação à deficiência motora e à deficiência visual.
- A instalação n.º 18 tem o maior número de características em relação à deficiência intelectual.
- A instalação n.º 5 tem o total de critérios analisados na deficiência auditiva.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Tabela 63 - Tabela de score para cada tipo de deficiência

ID Instalação Desportiva	Tipologia Instalação Desportiva	Deficiência Motora (78)	Deficiência Visual (29)	Deficiência Intelectual (8)	Deficiência Auditiva (2)	Deficiências Todas (75)	Total
1	Especializada	23	8	0	0	20	51
2	Formativa	15	7	0	0	18	40
3	Formativa	30	9	0	0	24	63
4	Recreativa	43	10	0	0	29	82
5	Formativa	53	15	0	2	38	108
6	Recreativa	42	8	0	1	30	81
7	Formativa	37	13	0	0	17	67
8	Especializada	22	6	0	0	11	39
9	Formativa	17	8	0	0	11	36
10	Formativa	17	8	0	0	11	36
11	Formativa	18	6	0	0	8	32
12	Especializada	25	8	1	0	11	45
13	Especializada	46	15	6	0	40	107
14	Especial Espetáculo	36	8	1	1	20	66
15	Formativa	59	13	2	0	55	129
16	Especializada	37	10	0	1	34	82
17	Especializada	43	14	6	0	26	89
18	Especializada	36	14	7	0	36	93
19	Especializada	43	12	2	0	32	89
20	Formativa	13	4	0	0	8	25
21	Formativa	45	13	0	0	35	93
22	Formativa	41	10	0	0	24	75
23	Especializada	30	8	0	0	22	60
24	Formativa	21	7	0	0	16	44
25	Formativa	39	9	1	0	30	79
26	Formativa	33	6	0	0	34	73
27	Formativa	43	11	0	0	40	94
28	Formativa	32	10	0	0	21	63
29	Recreativa	7	8	0	0	17	32
30	Formativa	46	11	1	0	39	97
31	Formativa	48	13	0	0	28	89

Para perceber, no geral, qual o número de características que cada instalação tem por tipologia de deficiência, calculou-se a moda. Podemos, assim, observar na tabela 64 que:

Tabela 64 - Tabela de 'moda' para as características de cada tipo de deficiência

	Deficiência Motora (78)	Deficiência Visual (29)	Deficiência Intelectual (8)	Deficiência Auditiva (2)	Deficiências Todas (75)
Moda	43	8	0	0	11

- Na deficiência motora a moda de características presentes é de 43, o que significa mais de metade das características analisadas.
- Na deficiência visual a moda de características presentes é de 8.
- Na deficiência intelectual e auditiva a moda de características presentes é de 0.
- Nas características vocacionadas para as deficiências todas a moda de características presentes é de 11.

6. Conclusões

Neste capítulo optámos por orientar a forma de exposição da informação seguindo, com algum detalhe, a linha de raciocínio que foi tida em consideração para a recolha de dados e para a análise dos mesmos.

Assim sendo, começamos por referir as variáveis de caracterização - acessibilidades (ano de construção, tipologia de instalações desportivas, entidade gestora e diversidade de instalações) e seguidamente passámos às variáveis de função e variáveis de disposições construtivas. Também organizámos as conclusões da sua forma mais generalizada para a forma mais particular.

6.1. Variáveis de caracterização

A variedade de tipologias de instalações desportivas que o concelho de Oeiras oferece, é um ativo valioso para o desempenho das práticas desportivas a todos os níveis, por parte dos seus cidadãos residentes. Verificámos, pelos dados recolhidos, que no município de Oeiras há a preocupação de dar este tipo de resposta, tanto a nível público como a nível privado.

É possível afirmar que a acessibilidade nas instalações desportivas do concelho de Oeiras é uma preocupação atual e efetiva.

6.1.1. Variáveis de caracterização – Acessibilidade.

Considerando a importância da acessibilidade, a nossa pesquisa foi direcionada para a análise de características das instalações desportivas do município de Oeiras, da qual se concluiu generalizadamente o seguinte:

- As características de acessibilidade das instalações desportivas estão maioritariamente focadas em dar resposta às dificuldades apresentadas por pessoas com deficiência motora ou mobilidade reduzida. Isto leva-nos a considerar que os outros tipos de deficiência (auditiva, visual e intelectual) recebem menor grau de atenção.
- **Critérios de acessibilidade:** De acordo com a análise comparativa entre as soluções do DL n.º 163/2006 de 8 de agosto e as soluções apresentadas pelo

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

"Accessible Sport Facilities" (tabela 4) podemos registar a maior ausência de critérios de acessibilidade relativos às deficiências auditiva, intelectual e visual.

- Podemos, nesta linha e com base nos dados analisados, referir a pouca presença de:
 - a) Sinalética em Braille e em relevo – Deficiência visual (com um máximo de 6 respostas positivas neste universo de 31 instalações desportivas).
 - b) Sinalética simplificada – Deficiência Intelectual (com um máximo de 6 respostas positivas neste universo de 31 instalações desportivas).
 - c) Formação de recursos humanos em LGP – Deficiência Auditiva (com um máximo de 4 respostas positivas).
- Quanto às instalações desportivas, foram várias as características analisadas que foram consideradas relevantes. Nesse sentido verificámos que:
 - A identificação das instalações desportivas acontece maioritariamente nas instalações construídas antes de 2006 e que têm gestão pública.
 - Existe pouca informação em braille ou em relevo nas instalações analisadas.
 - As instalações desportivas apresentam apenas 3 instalações com símbolo de acessibilidade (em 31 instalações analisadas). Verificou-se na recolha de dados que, na sua maioria, havia sempre uma forma de a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida aceder.

Sugestões: relativamente à informação em braille ou relevo, entendemos que implementar sinalética nestes termos, será uma forma de colmatar a ausência de informação autónoma para pessoas com deficiência visual. Quanto à existência do símbolo de acessibilidade, é importante que a implantação destes símbolos seja feita nos espaços que já tenham as características de acessibilidade implementadas.

6.1.2. Variáveis de caracterização – População.

A análise das características das instalações desportivas do município de Oeiras, que direccionámos para as suas populações com deficiência ou mobilidade reduzida, permitiu concluir generalizadamente que a população utiliza as instalações de diversas formas e intensidades, designadamente os quantitativos de população existente e nele, a população especificamente com deficiência ou com mobilidade reduzida:

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Quando analisamos os resultados do **indicador “o número de pessoas com deficiência (ou mobilidade reduzida) pelo número de instalações desportivas”** deste, obtém-se um rácio de 55 pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida por instalação desportiva (cálculo elaborado através da divisão do n.º de pessoas com deficiência do concelho de Oeiras pelo n.º de instalações desportiva deste concelho).

- Nível de intensidade de utilização - Considerando as 12 instalações que têm **praticantes com deficiência ou mobilidade reduzida** e as instalações analisadas, obtemos um nível de intensidade de utilização das instalações desportivas de 38.7% por esta população (cálculo feito através da divisão do n.º de instalações utilizadas por pessoas com deficiência pelo n.º de instalações analisadas, com o valor apresentado em percentagem).

Limitações: mais afirmações não podem ser adicionadas já que não temos dados para aferir quantas instalações desportivas têm praticantes com deficiência ou mobilidade reduzida ou quantas oferecem modalidades adaptadas.

Sugestões: somos da opinião que se deve averiguar o número de praticantes de modalidades adaptadas nas instalações que as oferecem, bem como nas que não oferecem.

- Nível de intensidade de utilização pelas populações especiais - relativamente ao **nível de utilização das instalações desportivas pelas populações especiais** apercebemo-nos que face ao universo das 31 instalações analisadas, apenas 12 oferecem a prática de modalidades adaptadas. No entanto existem 13 instalações onde pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida praticam. No caso da instalação desportiva que não apresenta modalidades adaptadas tem as suas atividades desportivas regulares adaptadas aos seus atletas.

Sugestão: com base neste exemplo, nem sempre a ausência de respostas específicas (modalidades adaptadas) limita a sua procura. Seria importante considerar a hipótese de aumentar a disponibilização de modalidades adaptadas ou modalidades adaptáveis às características das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

6.2. Funções

As funções são aqui entendidas como aquilo para que servem as características analisadas.

Neste capítulo de funções não são referidas as características da área de receção por não terem sido retiradas conclusões em relação a estas no que toca à sua funcionalidade. Voltaremos a este tópico no capítulo das disposições construtivas.

A dinâmica do utilizador é verificada pela confirmação de um conjunto de rotinas, que passam pelo exercício de uma ou de um conjunto de funções encadeadas. Ao identificarmos essas funções, chegámos a algumas conclusões que apresentamos de seguida:

6.2.1. Orientação para a instalação desportiva.

Na orientação para a instalação desportiva foram analisadas 8 características. Verificámos uma distribuição quantitativa equilibrada, da existência e não existência das características analisadas, sendo umas delas mais particulares de umas instalações e outras tantas das demais.

As **instalações desportivas privadas associativas** não têm marcação ou mesmo lugares para deficiência que lhes pertençam.

- De acordo com os critérios retirados no DL n.º 163/2006 de 8 de agosto:
 - A informação de “se a instalação é acessível” é quase nula ou seja, a informação de acessibilidade da instalação desportiva está muito pouco presente nas instalações desportivas do município.

Sugestão: considera-se importante a existência desta informação orientadora para os utilizadores das instalações desportivas.

6.2.2. Recursos Humanos.

A formação dos recursos humanos presentes nas instalações desportivas é outro aspeto a realçar. Distribuímos em três classes de recursos humanos: A de direção, a da receção e a dos treinadores (envolvidos com a prática desportiva). Vimos também como ela se expressa nestas três vertentes:

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- Na receção, por via do conhecimento relativo às instalações desportivas, a sua gestão e as destrezas administrativas;
- Nos treinadores, por via do seu conhecimento desportivo e da sua formação na deficiência;
- Na direção, pela respetiva formação em Gestão e administração, geral e específica das instalações desportivas, da formação em técnicas de guia para pessoas com deficiência visual e em Língua Gestual Portuguesa.

Apercebemo-nos, pelos dados registados, que os elementos da direção apresentam pouca **formação vocacionada para a instalação desportiva** e para a sua gestão e os restantes recursos humanos, têm lacunas nas **questões formativas** relacionadas com o contacto as **pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**.

Limitação: falta informação quanto à formação dos treinadores no sentido de perceber se estes têm conhecimentos de técnicas de guia para pessoas com deficiência visual ou conhecimentos básicos de LGP.

Sugestão: seria valiosa uma intervenção nesta área, dado que a formação é um complemento importante para a execução das funções de cada pessoa. Sugere-se aqui colocar em prática a oferta de pequenas formações de sensibilização a estes técnicos, relativos ao trato com estas populações.

6.2.3. Sinalização e Orientação.

Quando consideradas as funções da sinalização e orientação percebemos que apesar de existir um Decreto-Lei de acessibilidade (n.º 163/2006 de 8 de agosto), que descreve as características construtivas de um espaço, nem todas estas características incluídas no texto do diploma estão implementadas: As instalações de base recreativas apresentam na sua maioria o símbolo da acessibilidade (característica a manter). No entanto, na generalidade das 31 instalações analisadas, apenas 3 o têm.

Sugestão: é de considerar a colocação deste símbolo em todas as instalações desportivas.

Nas instalações desportivas privadas empresariais, regista-se a inexistência de identificação dos espaços.

Sugestão: identificar os espaços, com nome (escrito, braille ou relevo) ou desenho.

6.3. Disposições Construtivas

Com as disposições construtivas, procura-se registar neste capítulo, as características que o edifício, no final da construção, consegue apresentar, de modo a promover a acessibilidade. Nelas incluem-se todas estas características edificadas. Assim, concluímos relativamente a cada uma das características, o seguinte:

6.3.1. Orientação para a instalação desportiva.

Na orientação para a instalação desportiva foram analisadas 6 características. Verificámos uma distribuição quantitativa desequilibrada, expressa no sentido positivo, ou seja, apresenta muitas características de acessibilidade que permitem esta orientação mais facilitada.

- Existem exceções positivas e negativas respetivamente: o **meio de transporte acessível**, existente em 14 das 31 instalações públicas analisadas e **os** lugares para pessoas com deficiência, existentes em apenas 5 das 31 instalações analisadas.
- De acordo com os critérios retirados do teor do DL n.º 163/2006 de 8 de agosto, registámos:
 - **Meios de transportes públicos:** os meios de transporte públicos para as instalações desportivas existem na maioria dos casos estudados.
 - **Estacionamento:** já o estacionamento para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida é menos considerado, sendo maior, o número de instalações que não o tem (14).

Limitação: é necessário perceber se as instalações desportivas de gestão privada se localizam tendo em consideração as rotas de transportes públicos acessíveis ou se apresentam espaços de estacionamento correspondentes ou em alternativa.

Sugestões: salienta-se aqui a relevância de se manterem os transportes públicos acessíveis passando em locais, cujas instalações desportivas ofereçam a prática de modalidades adaptadas.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

6.3.2. Área de receção.

Na área da receção foram analisadas 9 características. Verificámos uma distribuição quantitativa equilibrada, entre as respostas negativas e as respostas positivas, expressa em oposição, sendo umas mais caraterizadoras de um tipo de instalações e outras tantas das demais.

Existem exceções positivas e negativas, designadamente: as **zonas de rotação interior e exterior**, presentes em 27 das 31 instalações analisadas e a **sinalética em braille e relevo**, que existem em apenas 1 das 31 instalações analisadas.

- **Balcão:** a existência de um balcão é pertinente. Nos dados analisados apercebemo-nos da sua existência, mas nem sempre com as medidas consideradas acessíveis. Das 31 instalações analisadas, 21 não têm balcão, a 0.75m de altura e apenas as instalações de base formativa o têm.
- **Símbolo de Acessibilidade:** as instalações desportivas multidisciplinares não apresentam o símbolo da acessibilidade. No entanto, nota-se esta preocupação quando algumas instalações especializadas o apresentam.
- **Zonas de Rotação:** analisando os critérios retirados no DL n.º 163/2006 de 8 de agosto, podemos concluir que as zonas de rotação interior e exterior na área da receção estão, de forma geral, adaptadas (27 instalações têm) e com espaço de movimento para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Sugestões: consideramos ser importante a remodelação dos balcões ou a criação de um espaço lateral que permita a aproximação das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida ao mesmo. Relativamente ao símbolo de acessibilidade, seria relevante colocar este símbolo, no caso de a instalação proporcionar acesso às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

6.3.3. Apetrechamento.

Nota-se um desequilíbrio no sentido negativo. Com isto queremos dizer que dentro das 3 características analisadas, as instalações apresentam-se com pouco **material para modalidades adaptadas** ou **zonas específicas para estas**.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

6.3.4. Rampas.

Dentro da área das rampas foram analisadas 12 características. Verificámos a presença de distribuição quantitativa de respostas positivas e negativas equilibrada, expressa em oposição, sendo umas características mais particulares de umas instalações e outras tantas das demais.

- **Inclinação:** existem exceções positivas e negativas respetivamente: a inclinação com menos de 8% das rampas, existente em 17 das 31 instalações analisadas e as plataformas elevatórias e elevadores, existentes em apenas 3 das 31 instalações analisadas.
- **Distanciamentos:** com base nos critérios retirados no DL n.º 163/2006 de 8 de agosto podemos afirmar que as rampas têm, na sua maioria, os distanciamentos de acordo com o descrito na lei, no entanto, os corrimãos das mesmas apresentam critérios que não estão ao abrigo do legislado.

Sugestões: relativamente a este tema, seria de considerar uma remodelação da disposição dos corrimãos.

6.3.5. Corredores.

Na área dos corredores, o desequilíbrio detetado vai no sentido positivo. Quer dizer, apresenta características de acessibilidade que permite que as populações especiais consigam percorrer este espaço.

- **Medidas:** existem exceções positivas e negativas respetivamente: o comprimento, altura e largura dos corredores que existem no mínimo em 23 das 31 instalações analisadas e sinalética em Braille e relevo que existe no máximo em 4 das 31 instalações analisadas.
- **Sinalética Simplificada:** existe pouca sinalética de informação simplificada.

Sugestões: seria pertinente a implementação de quadros com a informação disposta de forma simplificada.

- **Corredores:** os corredores com menos de 10m têm, na sua maioria, a largura adequada.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

De acordo com os critérios retirados no Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto podemos concluir que os corredores estão quase todos adaptados (média de 17.8 de respostas positivas), com as medidas corretas e que permitem a sua utilização por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

6.3.6. Escadas.

Respeitante às escadas, o desequilíbrio é negativo. Ou seja, dentro das 17 características analisadas as instalações apresentam-se por vezes **sem alternativas às escadas**, no entanto os corrimãos estão em conformidade com as necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

- **Existem exceções positivas e negativas respetivamente:** piso antiderrapante, existente em 20 das 31 instalações analisadas e sinalética em braille e relevo e plataformas elevatórias, existentes no máximo em 6 das 31 instalações analisadas.
- **Corrimãos:** São apenas 3 as instalações desportivas que têm corrimãos duplos.

Sugestões: pelo menos num dos lados da escada, colocar um corrimão duplo.

- **Corrimãos e antiderrapantes:** utilizando os critérios retirados no Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, podemos afirmar que as escadas têm os seus corrimãos dentro do que é descrito pelo teor do Decreto-Lei, assim como observam a presença de antiderrapante nos degraus. No entanto, apenas numa instalação desportiva existe uma plataforma elevatória. Em relação a este item seria pertinente implementar plataformas elevatórias ou ascensores como alternativa às escadas.

6.3.7. Portas

No item das portas foram analisadas 13 características. Verificámos uma distribuição quantitativa equilibrada entre as respostas sim e não, expressa em oposição, sendo umas características mais particulares de umas instalações e outras tantas das demais.

- Existem exceções positivas e negativas respetivamente: o **contraste de cores** ou a **abertura de portas a 90º ou mais** que existem em pelo menos 28 das 31 instalações analisadas e as portas automáticas ou a sinalética em Braille e relevo que existem no máximo em 4 das 31 instalações analisadas.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- **Informação simplificada:** Pouca existência de informação simplificada (em 3 instalações especializadas).

Sugestão: seria pertinente a implementação de quadros informativos com a informação disposta de forma simplificada.

- **Portas a abrir para o mesmo lado:** as instalações desportivas analisadas apresentam na maioria das vezes porta a abrir para o mesmo lado e para o exterior.
- **Medidas:** de acordo com os critérios retirados no Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto concluímos que as portas das instalações desportivas têm na sua maioria (média de 26.5) as medidas (24 e 29 de altura e largura, respetivamente) corretas, tal como o espaço livre após a porta (28). No entanto são poucas as que têm a profundidade de ombreira pedida pelo Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto e apenas 4 têm portas automáticas.

6.3.8. Balneários

Respeitante aos balneários, verifica-se um equilíbrio entre as respostas positivas e as negativas. Tal, permite que os utilizadores com deficiência ou mobilidade reduzida consigam utilizar este espaço de uma forma generalizada.

- Existem exceções positivas e negativas respetivamente: a **zona de rotação** que existe em 26 das 31 instalações analisadas e duches adaptados e sinalética em braille e simplificada que existem no máximo em 9 das 31 instalações analisadas.
- **Informação simplificada:** Mais uma vez remetemos para a questão da pouca existência de informação simplificada (em 3 instalações especializadas).

Sugestões: seria pertinente a implementação de quadros com a informação disposta de forma simplificada.

- **Vestiários** adaptados: existem algumas instalações desportivas que têm vestiários adaptados. Quando estes existem, as zonas laterais livres e o espaço para rotação estão quase sempre presentes.

Sugestões: seria vantajoso que todas as instalações tivessem pelo menos um vestiário adaptado de acordo com as medidas descritas pela legislação.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- **Adaptações:** analisando os critérios retirados no Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto podemos afirmar que os balneários requerem adaptação ao nível de vestiários e duchas adaptados pela sua pequena existência (entre 9 e 11), mas em seu benefício, o piso antiderrapante está presente na maior parte das instalações.

6.3.9. WC.

Respeitante às casas de banho, o desequilíbrio é negativo, com mais respostas negativas que positivas. Ou seja, dentro das 13 características analisadas as instalações necessitam de intervenção para que as casas de banho possam ser utilizadas por todos.

- Existem exceções positivas e negativas respetivamente: o **contraste de cores** que está presente em 26 das 31 instalações analisadas e **sinalética em braille e simplificada** que existem no máximo em 4 das 31 instalações analisadas.
- **Características de acessibilidade, nas disposições construtivas:** podemos perceber que:
 - As **casas de banho** com características de acessibilidade das instalações desportivas públicas do concelho apresentam várias características de acessibilidade, nas suas disposições construtivas.
 - Já nas instalações desportivas privadas associativas verificamos o inverso. São menos as instalações que têm adaptações da retrete ou do lavatório.
- **Adaptabilidade do espaço:** com base nos critérios retirados no Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto, podemos concluir que nas casas de banho, regista-se a crescente preocupação com a adaptabilidade do espaço. A relação entre a quantidade de instalações desportivas que tem wc adaptado e as que não têm, é próxima (15 têm para 16 que não têm).

Sugestões: é necessário continuar o trabalho de adaptação das casas de banho e dar mais alguma importância aos sistemas de abertura de emergência considerando a população em estudo.

6.3.10. Ascensores.

No item dos ascensores foram analisadas 4 características. Verificámos uma distribuição quantitativa desequilibrada entre ‘sim’ e ‘não’, no sentido positivo, ou seja, as instalações

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

desportivas que têm ascensores, têm na sua maioria, as características analisadas e que estão de acordo com o Decreto-Lei n.º 163/2006 de 8 de agosto.

- **Ascensores:** neste espaço não existem exceções tendo em conta que, nos 9 espaços que têm ascensores, no mínimo 8 correspondem aos critérios analisados.
- **Presença nas instalações desportivas:** os ascensores estão pouco presentes nas instalações desportivas, no entanto, os existentes estão em conformidade com a lei. Já nas plataformas elevatórias, as que os têm, apresentam-se na sua maioria, sem os critérios descritos pela legislação.

6.3.11. Plataforma Elevatória.

No item das plataformas elevatórias foram analisadas 4 características. Verificámos um desequilíbrio no sentido negativo, ou seja, não apresenta características de acessibilidade que permitam que as populações especiais utilizem este espaço.

- Neste espaço não existem exceções tendo em conta que, nos 22 espaços que têm ascensores, 20 não correspondem aos critérios analisados.

6.3.12. Piscinas.

No item das piscinas foram analisadas 4 características. Verificámos uma distribuição quantitativa equilibrada entre respostas positivas e respostas negativas, expressa em oposição, sendo umas características mais particulares de umas instalações e outras tantas das demais.

- Existem exceções positivas e negativas, respetivamente: os **corrimãos** no acesso à piscina, em 6 das 8 instalações analisadas e os **meios mecânicos de acesso** à água em 2 das 8 instalações.
- Nas instalações desportivas que têm piscina, observa-se a existência dos critérios descritos pela lei, no entanto, a sua presença não é um fator constante.

Sugestão: teria relevância, a procura por reformular ou criar meios de acesso à água, para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

6.3.13. Espectadores.

Respeitante aos espectadores, verifica-se um equilíbrio. Das 7 características analisadas, umas instalações têm umas características e outras instalações têm outras.

- Existem exceções positivas e negativas respetivamente: as **dimensões dos espaços** para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, que existem no mínimo em 14 das 31 instalações analisadas e o **lugar desmontável**, que não existe no universo das 31 instalações analisadas.
- As zonas de espectadores estão na sua maioria em conformidade com a lei, excetuando o lugar de acompanhante ou lugar desmontável, que se apresenta por vezes inexistente.

6.4. Score de Acessibilidade

O score de acessibilidade permite-nos constatar que:

- A **deficiência motora** é a que tem mais características implementadas nas instalações desportivas. Esta informação é pertinente já que, a deficiência motora implica que na edificação das instalações, as suas características sejam consideradas.

Sugestão: manter ou aumentar a preocupação com as disposições construtivas vocacionadas para a deficiência motora.

- As características direcionadas para a **deficiência visual** já são em parte implementadas, no entanto, é um trabalho ao qual se deve dar continuidade, para permitir mais autonomia por parte das pessoas com deficiência.

Sugestão: na deficiência visual mostra-se a necessidade de criar formas de responder às limitações que estas pessoas sentem. Podem também ser promovidas ações de formação de técnicas de guia para pessoa com deficiência visual.

- Relativamente à **deficiência intelectual**, verificámos serem poucas as instalações desportivas que apresentam as características analisadas neste estudo.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Sugestão: seria relevante colocar a informação disponibilizada sob a forma simplificada, ou a identificação dos espaços de forma simplificada. Na deficiência intelectual, mostra-se a necessidade de criar formas de responder às limitações que estas pessoas sentem.

- Relativamente à **deficiência auditiva**, é de considerar que foi a tipologia com menos características analisadas. De referir a instalação desportiva n.º 5, tem todas as características analisadas, mostrando assim uma preocupação em garantir estas condições de acessibilidade.

Sugestão: na deficiência auditiva, mostra-se a necessidade de criar formas de responder às limitações que estas pessoas sentem, através da implementação de sinalização luminosa. Podem ainda ser promovidas ações de formação de LGP para os recursos humanos envolvidos ou a envolver nos processos relacionais ou de atendimento.

Limitação: não temos dados recolhidos que considerem a formação do treinador/professor em LGP ou técnicas de guia para a pessoa com deficiência.

6.5. Considerações Finais

Finalizando o processo de conclusão deste estudo, procurámos responder à pergunta de partida colocada: “Será que as instalações desportivas públicas e privadas de Oeiras estão em condições de receber pessoas com deficiência segundo os padrões mais elevados de conforto na sua funcionalidade desportiva adaptada?”. Não conseguimos responder a esta pergunta com segurança, já que não conhecemos nenhuma hierarquia de acessibilidade que definisse e padronizasse os critérios necessários, para distinguir o que é acessível do que não é ou, do que é mais ou menos acessível. Mas conseguimos apreender a resposta a algumas das perguntas subjacentes à principal. Podemos afirmar pelo descrito anteriormente que:

- As instalações desportivas do município de Oeiras, perante o que a legislação obriga, verificam o cumprimento de alguns dos critérios e outros ainda estão por implementar.
- A deficiência motora aparenta ser a mais considerada, em termos da sua presença nas instalações desportivas, que as deficiências visual, auditiva e intelectual.
- As instalações desportivas estão de acordo com a legislação em alguns dos critérios e noutros já não existe esta concordância.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Nesta conformidade, faz sentido propor quer às administrações que gerem as instalações, quer às entidades públicas que sobre elas decidem um conjunto de recomendações, que operacionalizem medidas relativas às conclusões, que acabámos de tirar.

Terminado este estudo, podemos afirmar que foi proveitoso dado que, aprofundou em muito os nossos conhecimentos relativos à acessibilidade das instalações desportivas para pessoas com deficiência, às características de acessibilidade das mesmas e, às adaptações necessárias para que as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida pudessem aceder de forma mais autónoma. Assim trabalhámos em três grandes zonas:

- Na reunião de informação específica e sistematizada.
- Nas características existentes nas instalações desportivas.
- Na proposta de uma intervenção mais esclarecida sobre a realidade.

Procurava-se, criar uma situação de integração das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no mundo desportivo. Esperamos agora, de alguma forma, ter conseguido.

7. Recomendações

Recomendamos assim que haja uma intervenção futura visível a vários níveis:

- **Melhoramento deste questionário** - Recomenda-se a aplicação futura e melhoramento deste questionário a instalações desportivas que disponibilizem a prática de atividade física adaptada.
- **Considerar as instalações com RH formados** - Recomenda-se também, que nesta aplicação futura, se considerem as instalações desportivas, nas quais os seus recursos humanos tenham frequentado ações de formação direcionadas para a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.
- **Criação de padrões** - Recomenda-se a criação de um padrão registável e observável de critérios de hierarquizados que classifiquem acessibilidade às instalações desportivas definindo assim o que é acessível ou não é acessível.
- **Registo de praticantes** - Recomenda-se o registo do número de praticantes de modalidades adaptadas nas instalações que as oferecem, bem como nas que não oferecem.
- **Ranking/Score de Acessibilidade** - Recomenda-se a verificação do score de acessibilidade direcionado para características que existam em igual número, diminuindo a desigualdade de análise de dados.
- **Formação de treinadores e técnico** - Recomenda-se a verificação de se os treinadores têm alguma formação simples exemplo: ações de formação) em técnicas de guia para pessoa com deficiência visual ou em LGP.

V. Bibliografia

- Acessibilidade (2001) in Academia das Ciências de Lisboa. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea - Volume I*. Lisboa: Verbo.
- Acomodação e Catering, Acessibilidade a Deficientes [ACAD] (2009). Folheto “Acomodação & Catering. Acessibilidade a Deficientes”. Retirado de http://www.acad-europe.org/docs/ACAD_PT.pdf
- American Speech-Language-Hearing Association. (2015). Type, Degree and Configuration of Hearing Loss. *Audiology Information Series*. ASHA (2015) 10802-10803.
- Andrade, C. (2009). *A qualidade da acessibilidade nas instalações desportivas*. (Dissertação de mestrado não publicada em Gestão do Desporto na especialidade de Instalações Desportivas). Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/552>.
- Antunes, M. L. (2007). *Qualidade para principiantes*. Edições Sílabo.
- Araújo, A. (2001). *Cidadãos portadores de deficiência - O seu lugar na Constituição da República*. Coimbra Editora.
- Arbour, K. P. e Ginis, K. A. (2009). The relationship between physical activity facility proximity and the leisure time physical activity in persons with spinal cord injury. *Disability and Health Journal*, 2(3),128-135. doi: 10.1016/j.dhjo.2009.01.003.
- Barrozo, A. F., Hara, A. C. P., Vianna, D. C., de Oliveira, J., Khoury, L. P., da Silva, P. L., ... e da Silveira Mazzotta, M. J. (2012). Acessibilidade ao esporte, cultura e lazer para pessoas com deficiência. *Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento*, 12(2), 16-28.
- Bento, J. O. e Constantino, J. M. (2007). *Em defesa do desporto - Mutações e valores em conflito*. Lisboa: Almedina SA.
- Câmara Municipal de Oeiras (s.d.). Oferta Desportiva do associativismo de Oeiras - Retirado a 12 de março de 2016. <http://ofertadesportiva.cm-oeiras.pt/>
- Câmara Municipal de Oeiras. (2005). *Carta do Desporto do Concelho de Oeiras*. Oeiras: Autor.
- Câmara Municipal de Oeiras. (2009). *Oeiras, factos e números*. Oeiras: Autor.
- Cheng, Y.-H. e Chen, S.-Y. (2015). Perceived accessibility, mobility, and connectivity of public transportation systems. *Transportation Research Part A: Policy and Practice*, 77, 386-403. doi: 10.1016/j.tra.2015.05.003
- Comissão das Comunidades Europeias (2000). *Comunicação da comissão ao conselho, ao parlamento europeu, ao comité económico e social e ao comité das regiões rumo a uma europa sem barreiras para as pessoas com deficiência*. Bruxelas, 12.05.2000. COM(2000) 284 final.
- Conselho da Europa (1994). *Acessibilidade: Princípios e linhas diretrizes*. Coleção Cadernos SNR n.º 2. Lisboa: Secretariado Nacional de Reabilitação.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- Conselho Europeu. (1992). *Carta Europeia do Desporto*. Retirado de <http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/Doc120.pdf>
- Cunha, L. (2013). Mobilidades, territórios e serviço público: debates sobre o interesse colectivo à margem do paradigma de uma sociedade móvel. *Uma plataforma virtual sobre o trabalho real*, 9(2), 44-51.
- Cunha, L. M. (1997). *O espaço e o acesso ao desporto - Estudo da acessibilidade ao desporto na sub-região do Vale do Tejo - Constituição de um modelo de avaliação*. (Dissertação de doutoramento não publicada em Motricidade Humana na especialidade de Ciências do Desporto). Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. Cruz Quebrada.
- Cunha, L. M. (2007). *Os espaços do desporto - Uma gestão para o desenvolvimento humano*. Lisboa: Almedina, SA.
- Decreto n.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Presidência da República (Brasil). Retirado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/D5296.htm
- Decreto-Lei n.º 118/99 – Assembleia da República. Diário da República - I Serie – A – n.º 87 – 14-4-1999, 1996-1997.
- Decreto-Lei n.º 163/2006. Ministério do Trabalho e Solidariedade Social. *Diário da República - I Serie - n.º 152 – 8-8-2006*, 5670-5689.
- DePauw, K. P. e Gavron, S. J. (2005). *Disability and sport (2nd ed.)*. Champaign, IL: Human Kinetics.
- Dunning, E (1992). *A dinâmica do desporto moderno: notas sobre a luta pelos resultados e o significado social do desporto*. In N. Elias, e E. Dunning, *A busca da excitação*. Lisboa: Difel.
- Espadinha, C. (2010). Modelo de atendimento às necessidades educativas especiais baseado na tecnologia: Estudo caso centrado em alunos com baixa visão. (Dissertação de doutoramento não publicada em Motricidade Humana na especialidade de Educação Especial e Reabilitação). Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/3354>.
- Federación Española de Municipios y Provincias. (2009). *Buenas prácticas en Instalaciones Deportivas*. Federación Española de Municipios y provincias. Madrid: Autor.
- Funcionalidade (2003) in A. Houaiss, M.S.Villar, F. M. M. Franco. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Lisboa: Circulo dos Leitores.
- Gasset, O. Y. (1987). *A origem desportiva do estado*. Lisboa: MEC/DGD.
- Harbour, K. P. e Ginis, K. A. (2009). The relationship between physical activities facility proximity and the leisure-time physical activity in persons with spinal cord injury. *Disability and Health Journal*, 2(3), 128-135. doi: 10.1016/j.dhjo.2009.01.003.
- Hill, B. e Green, B. C. (2012). Repeat participation as a function of program attractiveness, socializing opportunities, loyalty and the sportscape across three sport facilities contexts. *Sport Management Review* 15(4), 485-499. doi: 10.1016/j.smr.2012.03.006.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- Hoffmann, R. A., Tafner, M. A. e Fisher, J. (2000). *Paralisia Cerebral e aprendizagem: um estudo de caso inserido no ensino regular*. Santa Catarina: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.
- Instituto Português de Qualidade (2005). *NP EN ISO 9000:2005 (Ed. 2): Sistemas de gestão da qualidade. Fundamentos e vocabulário (ISO 9000:2005)*. Caparica: Autor.
- Instituto Português de Qualidade (2015). *NP EN ISO 9001:2015 (Ed. 3): Sistemas de gestão da qualidade. Requisitos (ISO 9001:2015)*. Caparica: Autor.
- Jaarsma, E. A., Dijkstra, P. U., de Blécourt, A. C., Geertzen, J. H. e Dekker, R. (2015). Barriers and facilitators of sports in children with physical disabilities: a mixed-method study. *Disability and rehabilitation*, 37(18), 1617-1625. doi: 10.3109/09638288.2014.972587
- Karastathis, D., Afthinos, Y., Gargalianos, D. e Theodorakis, N. D. (2014). The EFQM Excellence Model: An Exploratory Attempt for Assessing the Hellenic National Sport Federations. *International Journal of Sport Management, Recreation & Tourism*, 14, 38-67. doi: 10.5199/ijsmart-1791-874X-14c
- Labronici, R., Cunha, M., Oliveira, A. e Gabbai, A. (2000). Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. *Arquivo Neuropsiquiátrico*, 58(4), 1092-1099. doi: 10.1590/S0004-282X2000000600017
- Lei de Bases da Atividade Física e Desporto. Lei n.º 5/2007. Assembleia da República. Diário da República – I Serie – n.º 11 – 16-1-2007, 356-363.
- Lei de Bases da Prevenção e da Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência. Lei n.º 9/89. Assembleia da República. Diário da República – I Serie – n.º 100 – 2-5-1989, 1796-1799.
- Lei n.º 12.587 de 3 de janeiro de 2012. Presidência da República (Brasil). Retirado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112587.htm
- Liu, Y., Taylor, P. e Shibli, S. (2008). Utilizing importance data to identify customer segments for English public sport facilities. *Managing Leisure*, 13(3), 189–206. doi: 10.1080/13606710802200886
- Lopes, A. e Capricho, L. (2007). *Manual de Gestão da Qualidade*. Lisboa: Editora RH.
- Maciel, M. R. (2000). Portadores de Deficiência - a questão da inclusão social. *São Paulo em perspectiva*, 14(2), 51-56.
- Medola, F. O., Macedo, D. L., Carreri, D. S., Marques, E. F., Kikuchi, L. T., Costa, N. L. e Busto, R. M. (2011). Acessibilidade de um centro de treinamento esportivo para usuários de cadeira de rodas. *Revista Neurociências* 19(2), 244-249.
- Miguel, P. A. C. (2012). Gestão da Qualidade Total e Modelos de excelência em desempenho organizacional. In M. M. Carvalho e E. P. Paladini (Ed.). *Gestão da Qualidade - Teoria e Casos (2.ª edição)*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora.
- Nações Unidas. (2007). *Convenção dos direitos das pessoas com deficiência*. Nova Iorque: Autor.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- Nannyonjo, J., Nsibambi, C. A., Goon, D. T. e Amusa, L. O. (2013). Physical activity patterns of female students of Kyambogo University, Uganda. *African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance*, 19(4), 865-873.
- Organização Mundial de Saúde (2011). Relatório Mundial sobre a Deficiência. Governo do Estado de São Paulo: World Health Organization.
- Organização Mundial de Saúde. (2001). Classificação Internacional do Funcionamento, Incapacidade e Saúde: CIF. (Trad. Direção Geral de Saúde, 2004). Geneva: World Health Organization.
- Pires, G. (2007). *Agôn - Gestão do Desporto - O jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.
- PORDATA - Base de dados Portugal contemporâneo (s.d.a). “População residente com deficiência segundo os censos: total e por tipo de deficiência (1960-2001) – Municípios”. Retirado em 27 de julho de 2016 de [http://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+defici%C3%Aancia+segundo+os+Censos+total+e+por+tipo+de+defici%C3%Aancia+\(1960+2001\)-29](http://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+com+defici%C3%Aancia+segundo+os+Censos+total+e+por+tipo+de+defici%C3%Aancia+(1960+2001)-29)
- PORDATA - Base dados Portugal contemporâneo (s.d.b). “População residente segundo os censos: total e por dimensão dos lugares”. Retirado em 27 de julho de 2016 de <http://www.pordata.pt/Municipios/Popula%C3%A7%C3%A3o+residente+segundo+os+Censos+total+e+por+dimens%C3%A3o+dos+lugares-24>
- Pule, R.E. J., Drotsky, G.A.P., Toriola, A.L. e Kubayi, N.A. (2014). Barriers to sport participation among learners at public township schools in Tshwane, South Africa. *African Journal for Physical, Health Education, Recreation and Dance* 20(4), 1414-1423.
- Qualidade. (2003-2017). In *Dicionário infopédia da língua portuguesa com acordo ortográfico (em linha)*. Retirado de <https://www.infopedia.pt/dicionários/lingua-portuguesa/qualidade>.
- Regime Jurídico da Prevenção, Habilitação, Reabilitação e Participação da Pessoa com Deficiência. Lei n.º 38/04 – Assembleia da República. *Diário da República - I Serie – A – n.º 194 – 18-8-2004*, 5232-5236.
- Regime Jurídico das Instalações Desportivas. Decreto-Lei n.º 110/2012. - Presidência do Conselho de Ministros. *Diário da República - I Serie –n.º 98 – 21-5-2012*, 2622.
- Robinson, L. (2004). *Managing Public Sport and Leisure Services*. Routledge, London.
- Saraiva, J., Almeida, M., Oliveira, C., Fernandes, R. e Cruz-Santos, A. (2013). Desporto Adaptado em Portugal: do conceito à prática. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde* 18 (5), 623-635. doi: 10.12820/rbafs.v.18n5p623
- Schalock, R.L., Borthwick-Duffy, S. A., Bradley, V. J., Buntinx, W. H. E., Coulter, D. L., Craig, E. M., Gomez, S. C. ... Yeager, M. H. (2010). *Intellectual Disability: Definition, Classification, and Systems of Supports (11th Edition)*. Washington. American Association on Intellectual and Developmental Disabilities
- Secretaria de Estado do Desporto. (1999). *Um rumo para o desporto em Portugal [1995-1999]*. Lisboa: Centro de Estudos Formação Desportiva.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- Silva, J. V., Tosta, Q. P., Otto, H. R., Bellincanta, J. M., Lins, A. C., e Sampaio, T. M. (2013). Parque Itanhangá e a acessibilidade às pessoas com deficiência física e visual. *Belo Horizonte*, 16(1), 1-27.
- Sports England, S., Towers, B. e S&P Architects (2010). *Accessible Sports Facilities - Design Guidance Note*. London: Sports England.
- Sports England, S., Towers, B. e S&P Architects (2012). *Accessible sports facilities - Design guidance note audit check list*. London: Sports England.
- Turismo de Portugal e Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência. (2014). *Guia de boas práticas de acessibilidade – Turismo Ativo*. Lisboa: Turismo de Portugal IP.
- Uniform Federal Accessibility Standards (1997), 41 C.F.R. Ch. § 101 (7/1/97 Edition).
- Wicker, P. e Breuer C. (2014). Exploring the organizational capacity and organizational problems of disability sport clubs in Germany using matched pairs analysis. *Sport Management Review*, 17(2014), 23-34.
- Winnick, J. P. (Ed.). (2011). *Adapted Physical Education and Sport (5.ª Edição)*. Champaign, IL. Human Kinetics.

VI. Anexos

ANEXO 1 - Variáveis de recolha de dados

Funções – Orientação para a instalação desportiva (F_Ori):

- *Transporte acessível* – Se existe transporte acessível para chegar à instalação desportiva;
- *Identificação da instalação desportiva* – Se existem placas identificativas da instalação desportiva num raio de 2kms;
- *Lugares para deficiência* – Se a instalação desportiva tem lugares de estacionamento para pessoas com deficiência;
- *Lugares marcados* – Se os lugares estão marcados;
- *Marcação – Tomada e largada* – Se a zona de tomada e largada de passageiros está marcada;
- *Inclinação – Tomada e largada* – Se existe inclinação no passeio na zona de tomada e largada;
- *Sinalética Lugares deficiência* – Se existe um sinal vertical de marcação do lugar para pessoa com deficiência;
- *Informação de acessibilidade* – Se existe na entrada a informação de se a instalação é acessível (símbolo).

Funções – Área de Receção (F_AR):

- *Sinalética Braille* – Se existe informação em Braille na área da receção;
- *Sinalética relevo* - Se existe informação em relevo na área da receção;
- *Sinalética simplificada* - Se existe informação simplificada na área da receção;
- *Quadro de sinalética produtos* – Se existe um quadro com a informação dos produtos oferecidos pela instalação desportiva;
- *Quadro de sinalética direções* - Se existe um quadro com indicação direcional dos espaços da instalação;
- *Quadro de sinalética contraste de cores* – Se o quadro com informações faz contraste de cores com o fundo, ou se a informação nele exposta faz contraste com o fundo;

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- *Quadro de sinalética Braille* - Se o quadro com a informação está exposto na poção de Braille;

Funções – Recursos Humanos (F_RH):

- *Receção formação em instalações desportivas* – Se o recurso humano que está na receção tem formação em instalações desportivas;
- *Receção formação em gestão das instalações desportivas* - Se o recurso humano que está na receção tem formação em gestão das instalações desportivas;
- *Receção formação em administração* - Se o recurso humano que está na receção tem formação em administração;
- *Receção formação em técnicas de guia para pessoa com deficiência visual* - Se o recurso humano que está na receção tem formação básica de técnicas de guia para pessoas com deficiência visual;
- *Receção formação em LGP* - Se o recurso humano que está na receção tem formação básica em LGP;
- *Treinador formação em modalidades adaptadas* - Se o treinador que leciona na instalação desportiva tem alguma formação em modalidades adaptadas;
- *Treinador formação em deficiência* - Se o treinador que leciona na instalação desportiva tem alguma formação em deficiência;
- *Direção formação em gestão das instalações desportivas* - Se algum elemento da direção tem formação em gestão das instalações desportivas;
- *Direção formação em gestão* - Se algum elemento da direção tem formação em gestão;
- *Direção formação em administração* - Se algum elemento da direção tem formação em administração;
- *Direção formação em técnicas de guia para pessoa com deficiência visual* - Se algum elemento da direção tem formação básica de técnicas de guia para pessoas com deficiência visual;

Direção formação em LGP - Se algum elemento da direção tem formação básica em LGP;

Funções – Sinalização e orientação (F_SinOr):

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- *Símbolo da acessibilidade* – Se existe o símbolo da acessibilidade na instalação desportiva;
- *Sinalética direções* - Se existe um quadro com indicação direcional dos espaços da instalação;
- *Sinalética espaços* - Se existe um quadro com indicação dos espaços onde se entra;
- *Sinalética estacionamento* - Se existe sinalética a informar da zona de estacionamento;
- *Sinalética localização* - Se a sinalética está facilmente visível e legível;
- *Sinalização antirreflexo* - Se a sinalética existente é antirreflexo;
- *Sinalização cores contrastantes* - Se a sinalética existente tem cores contrastantes;
- *Sinalização linguagem simplificada* - Se a informação exposta também existe sob forma simplificada;
- *Piso número* – Se os pisos estão identificados com números arábicos;
- *Piso altura 1,5m* – Se a identificação do piso está a 1,5m de altura;
- *Piso salientes* - Se a identificação do piso é saliente;
- *Piso cores contrastantes* - Se a identificação do piso contrasta com o fundo;

Disposições Construtivas – Orientação para a instalação desportiva (DC_Ori):

- *Transporte acessível* – Se existe transporte acessível para chegar à instalação desportiva;
- *Tomada e largada de pessoas* – Se existe uma zona de tomada e largada de passageiro;
- *Lugares à porta* – Se os lugares estão marcados;
- *Lugares para pessoas com deficiência* – Se existem lugares para pessoas com deficiência;
- *Estacionamento à porta* – Se existe estacionamento para pessoas com deficiência perto da porta;
- *Contraste de cores* – Se as marcações dos lugares e zonas faz contraste com o chão.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Disposições Construtivas – Área de Receção (DC_AR):

- *Balcão – 0.75m de altura* – Se o balcão da zona de receção tem pelo menos 0.75m de altura;
- *Balcão – Percurso acessível* – Se o balcão da zona de receção tem percurso acessível até ao mesmo
- *Balcão – Profundidade* – Se o balcão da zona de receção tem profundidade para que entre, por exemplo, uma cadeira de rodas;
- *Quadro de sinalética – Contraste de cores* – Se o balcão da zona de receção faz contraste e de cores com o restante fundo;
- *Sinalética do átrio – Braille* – Se a sinalética disposta na área de receção existe em Braille;
- *Sinalética do átrio – Relevo* – Se a sinalética disposta na área de receção existe em relevo;
- *Sinalética do átrio – Simplificada* – Se a sinalética disposta na área de receção existe de forma simplificada;
- *Zona de rotação 360° – Exterior* – Se no exterior da área de receção existe uma zona que permita uma rotação de 360°;
- *Zona de rotação 360° – Interior* – Se no interior da área de receção existe uma zona que permita uma rotação de 360°.

Disposições Construtivas – Apetrechamento (DC_Apet):

- *Área de modalidades adaptadas – Específico* – Se existe uma zona de prática de atividade física adaptada específica;
- *Área de modalidades adaptadas – Comum* - Se ea zona de prática de atividade física adaptada é comum a todas as atividades;
- *Material* – Se existe na instalação desportiva material desportivo adequado à prática de modalidades adaptadas.

Disposições Construtivas – Rampas (DC_Ramp):

- *Menos de 8 % de inclinação* – Se existem rampas que tenham menos de 8% de inclinação;
- *1.2m de largura* - Se existem rampas que tenham 1.2m de largura;

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- *1.5m seguido de patamar* – Se existem rampas que após 1.5m de comprimento tenham um patamar de nível na horizontal;
- *Antiderrapante* – Se as rampas existentes têm antiderrapante;
- *Sinalética* – Se existe sinalização da rampa;
- *Plataforma elevatória – Complementar/Substituição* – Se nas instalações desportivas existem plataformas elevatórias complementares às rampas ou em substituição das mesmas;
- *Elevadores* – Se as instalações desportivas têm elevadores;
- *Contraste de cores* – Se as rampas existentes fazem contraste de cores com o fundo;
- *Corrimão com 0.3m no início e fim* – Se os corrimãos das rampas têm seguimento de 0.3m no início e fim das mesmas;
- *Corrimão com 3.5cms de espaço parede/corrimão* – Se os corrimãos têm 3.5cms de espaço entre a parede e o corrimão;
- *Paralelo ao piso da rampa* – Se os corrimãos existentes são paralelos ao piso das rampas;
- *Desnível vencido por rampa* – Se os desníveis superiores a 0.02m são vencidos por rampas.

Disposições Construtivas – Corredor (DC_Corr):

- *Esquinas* – Se as esquinas dos corredores têm arestas vivas;
- *1.2m largura* – Se os corredores têm 1.2m de largura de percurso livre de obstáculos;
- *1.2m de comprimento* - Se os corredores têm 1.2m de comprimento de percurso livre;
- *2m a 2.4m de altura* - Se os corredores têm 1.2m de altura desobstruída;
- *Zona de rotação 360°* - Se os corredores têm uma zona de manobra de rotação de 360°;
- *Largura inferior a 1.5m com zona de rotação de 360°* - Se os corredores com menos de 1.5m de largura têm uma zona de rotação de 360°;
- *Largura inferior a 1.5m com zona de mudança de direção 180°* - Se os corredores com menos de 1.5m de largura têm uma zona de mudança de direção de 180°;

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- *Largura inferior a 1.5m com extensão inferior a 10m* – Se os corredores com menos de 1.5m de largura têm uma extensão inferior a 10m;
- *Sinais de informação – Visibilidade* – Se os sinais de informação estão localizados em posições com visibilidade para pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência;
- *Sinais de informação – Espaçamento de caracteres* - Se as informações dos sinais de informação têm espaçamento entre caracteres que permita a sua leitura de forma adequada;
- *Sinais de informação – Contraste de cores* - Se os sinais de informação fazem contraste de cores com o fundo;
- *Sinalética – Braille* - Se a sinalética disposta nos corredores existe em braille;
- *Sinalética – Simplificada* - Se a sinalética disposta nos corredores existe de forma simplificada;
- *Sinalética – Saída de emergência* - Se a instalação tem saídas de emergência;
- *Sinalética – Saída de emergência - uma* - Se a instalação tem uma saída de emergência.

Disposições Construtivas – Escadas (DC_Esc):

- *Piso antiderrapante* – Se as escadas existentes têm antiderrapante no piso;
- *Andares sinalizados - Braille* – Se os andares têm sinalização em braille;
- *Andares sinalizados - Simplificado* – Se os andares têm sinalização de forma simplificada;
- *Plataforma elevatória rebatível* – Se as escadas têm plataforma rebatível em substituição das mesmas;
- *Plataforma elevatória não rebatível* – Se as escadas não têm plataforma rebatível em substituição das mesmas;
- *Sinalética identificativa - Braille* – Se a sinalética disposta nas escadas existe em Braille;
- *Sinalética identificativa - Simplificado* – Se a sinalética disposta nas escadas existe de forma simplificada;
- *Corrimão ao longo das escadas* – Se as escadas têm corrimãos ao longo das mesmas;

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- *Corrimão - 0.3m nas extremidades* – Se nas extremidades das escadas existe 0.3m de corrimão;
- *Corrimão - Acabamento macio* – Se os corrimãos têm acabamentos macios;
- *Corrimão - Diâmetro* – Se os corrimãos das escadas têm 0.035m de diâmetro;
- *Corrimão – 0.4m à parede* – Se os corrimãos das escadas têm a distância de 0.4m à parede;
- *Corrimão – sem interrupções* – Se os corrimãos das escadas têm interrupções ao longo do trajeto;
- *Corrimão – 0.9m de altura* – Se os corrimãos das escadas estão colocados a 0.9m do chão;
- *Corrimão - Duplos* – Se existem corrimãos duplos nas instalações desportivas;
- *Corrimão - Duplos de ambos os lados* – Se existem corrimãos duplos de ambos os lados nas instalações desportivas;
- *Contraste de cores* – Se os corrimãos das escadas fazem contraste de cores com o ambiente em volta.

Disposições Construtivas – Portas (DC_Por):

- *Contraste de cores* – Se as portas fazem contraste de cores com a parede;
- *Manípulo de abertura fácil* – Se as portas têm manípulo de abertura fácil;
- *Largura > 0.8m* – Se as portas têm largura superior a 0.8m;
- *Altura > 2m* – Se as portas têm altura superior a 2m;
- *Profundidade de ombreira > 0.6m* – Se as portas têm ombreira com profundidade superior a 0.6m;
- *Automáticas* – Se as instalações desportivas têm portas automáticas;
- *Abrir 90° ou mais* – Se as instalações desportivas têm portas a abrir 90° ou mais;
- *Abrir para o mesmo lado* – Se as instalações desportivas têm as portas a abrir para o mesmo lado;
- *Abrir para o exterior* – Se as instalações desportivas têm as portas a abrir para o exterior;
- *1.2m livres após a porta* – Se as portas têm 1.2m livres após as mesmas;
- *Sinalética em Braille* – Se as instalações desportivas têm portas com sinalização em braille;

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- *Sinalética simplificada* - Se as instalações desportivas têm portas com sinalização simplificada.

Disposições Construtivas – Balneários (DC-Baln):

- *Piso antiderrapante* – Se o piso dos balneários é antiderrapante;
- *Vestiários individuais* – Se os balneários têm vestiários individuais;
- *Duche individual* – Se o piso dos balneários é antiderrapante;
- *Vestiário adaptado* – Se os balneários têm vestiários adaptados;
- *Vestiário adaptado – Zona de rotação 180°* – Se os balneários têm vestiários adaptados com zona para rotação de 180°;
- *Vestiário adaptado – Banco Fixo* – Se os balneários têm vestiários adaptados com banco fixo;
- *Vestiário adaptado – Zona lateral livre* – Se os balneários têm vestiários adaptados com zona lateral livre para transferência;
- *Zona de manobra de rotação 360°* – Se os balneários têm zonas de manobra de rotação de 360°;
- *Cacifos* – Se os balneários têm cacifos;
- *Cacifos cabides* – Se os balneários têm cacifos com cabides;
- *Bancos – Altura para cadeira de rodas* – Se os balneários têm bancos com altura para transferências de cadeiras de rodas;
- *Bancos – Antiderrapante* – Se os bancos dos balneários têm antiderrapante;
- *Duche adaptado – Largura > 0.8m* – Se o piso dos balneários tem duche adaptado com largura superior a 0.8m;
- *Duche adaptado – Banco rebatível* – Se o piso dos balneários tem duche adaptado com banco rebatível;
- *Duche adaptado – Barras de apoio* – Se o piso dos balneários tem duche adaptado com barras de apoio;
- *Zonas de acesso largas - Duche* – Se os balneários têm zonas de acesso largas ao duche;
- *Zonas de acesso largas - Vestiário* – Se os balneários têm zonas de acesso largas ao vestiário;

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

- *Zonas de acesso largas - WC* – Se os balneários têm zonas de acesso largas à casa de banho;
- *Sinalética em Braille* – Se os balneários têm portas com sinalização em braille;
- *Sinalética simplificada* - Se os balneários têm portas com sinalização simplificada;
- *Contraste de cores* – Se as paredes/portas/material fazem contraste de cores entre si.

Disposições Construtivas – Casa de Banho (DC_WC):

- *Adaptadas - Acessível* – Se as instalações desportivas têm uma casa de banho adaptada acessível;
- *Adaptadas – Retrete a 0.45m de altura* – Se as instalações desportivas têm uma casa de banho adaptada com retrete a 0.45m de altura;
- *Adaptadas – Zona livre 0.75m largura/1.2m comprimento* – Se as instalações desportivas têm uma casa de banho adaptada com zona livre com 0.75m de largura e 1.2m de comprimento;
- *Zona de manobra de rotação 180°* – Se a casa de banho tem uma zona de manobra de rotação de 180°;
- *Piso antiderrapante* – Se o piso da casa de banho é antiderrapante;
- *Sistema de abertura de emergência* – Se a casa de banho tem um sistema de abertura de portas, de emergência;
- *Barras de apoio rebatíveis na vertical* – Se a casa de banho tem barras de apoio rebatíveis na vertical;
- *Espaço de manobra andarilho/cadeira de rodas* – Se a casa de banho tem espaço de manobra para andarilhos ou cadeiras de rodas;
- *Lavatório* – Se a casa de banho tem lavatório;
- *Lavatório – Manipulo de abertura fácil* – Se o lavatório da casa de banho tem manípulo de abertura fácil;
- *Contraste de cores* – Se as paredes/portas/material fazem contraste de cores entre si;
- *Sinalética - Braille* – Se a casa de banho tem sinalização em braille;
- *Sinalética - Simplificada* – Se a casa de banho tem sinalização simplificada.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Disposições Construtivas – Ascensores (DC_Asc):

- *Cabine – Profundidade 1m* – Se a cabine do ascensor tem profundidade de 1m;
- *Cabine – Largura 1,1m* – Se a cabine do ascensor tem largura de 1.1m;
- *Portas* – Se a cabine do ascensor tem portas com largura superior a 0.8m;
- *Comandos* – Se os comandos da cabine estão colocados entre 0.9m e 1.2m.

Disposições Construtivas – Plataforma Elevatória (DC_PE):

- *Dimensões* – Se a plataforma elevatória tem dimensões de 0.75m x 1m;
- *Barras de proteção* – Se a plataforma elevatória tem barras de proteção;
- *Base* – Se a plataforma elevatória tem base estável, firme e antiderrapante;
- *Comandos* – Se os comandos são utilizáveis pelo cliente.

Disposições Construtivas – Piscinas (DC_Pis):

- *Rampa* – Se a piscina tem rampa de acesso à mesma;
- *Acesso à água – meios mecânicos* – Se o acesso à água pode ser feito por meios mecânicos (se eles existem);
- *Zonas adjacentes* – Se as zonas adjacentes à piscina têm antiderrapante;
- *Corrimãos no acesso* – Se as rampas/escadas têm corrimãos no acesso à piscina.

Disposições Construtivas – Espectadores (DC_Esp):

- *Localização* – Se a zona de espectadores é espalhada pela sala ou tem zona específica;
- *Piso* – Se piso desta zona é horizontal;
- *Dimensões – 0.8m x 0.6m* – Se a zona de espectadores tem 0.8m x 0.6m de dimensões;
- *Zona livre frontal e dianteira 0.3m* – Se a zona de espectadores tem uma zona de 0.3m livres dianteira e frontal;
- *1 lado desobstruído* – Se na zona de espectadores tem um lado livre;
- *Lugar de acompanhante* – Se na zona de espectadores existe um lugar de acompanhante;
- *Lugar desmontável* – Se na zona de espectadores existe um lugar desmontável.

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

ANEXO 2 – Matriz de recolha de dados

Funções	Critérios de verificação	Critério	S/N	Observações
Preparar a ida para a instalação	Meio de transporte público acessível	Acesso à instalação		
	Identificação da instalação	2 Km		
Orientação para a instalação desportiva	Lugares reservados a pessoas com deficiência	3/100 lugares		
		Marcados no chão		
	Tomada/largada de pessoas perto da porta de entrada	Marcado no chão		
		Inclinação de acesso ao passeio		
	Sinalética marcadora dos lugares para pessoas com deficiência	Sinal vertical junto aos lugares		
	Informação de se a instalação é acessível	À entrada		
Área de Recepção (Átrio)	Sinalética no átrio	Braille		
		Relevo		
		Simplificada		
	Quadro de sinalética	Produtos oferecidos		
		Direções		
		Contraste de cores com a parede		
	Sinalética em Braille	Apostada		
	Recurso humano neste espaço	Com formação		
		Sem formação		
	Informação	Simplificada		
		Braille		
Atividades / Apetrechamento	Modalidades desportivas adaptadas	Disponibilização		
		Se sim, quais?	-	-
		Prática		
		Horário de manhã		
		Horário de tarde		
	Material próprio às modalidades adaptadas	Existe material		
		É utilizado		
	Material Alcançável	Pelo professor/treinador		
		Pelo atleta		
		10 / 15 min de preparação de material		
Formação de Recursos Humanos	Recurso humano da receção	Formação específica em instalações desportivas		
		Formação específica em gestão das instalações desportivas		
		Formação específica em administração		
		Conhecimentos básicos de técnicas de guia de pessoa com deficiência visual		
		Conhecimentos básicos de Língua Gestual Portuguesa (LGP)		
		Formação específica das modalidades adaptadas		
	Treinadores/Professores da instalação desportiva	Formação na área da deficiência		
	Elementos da direção	Formação específica em gestão das instalações desportivas		

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Funções	Critérios de verificação	Critério	S/N	Observações
Sinalizaçã o e Orientação		Formação específica em administração		
		Conhecimentos básicos de técnicas de guia de pessoa com deficiência visual		
		Conhecimentos básicos de Língua Gestual Portuguesa (LGP)		
	Símbolo Internacional da Acessibilidade			
	Sinalética	Direções		
		Espaços		
		Estacionamento		
	Legibilidade da Sinalização	Localização facilmente vista		
		Antirreflexo		
		Cores contrastantes		
		Linguagem simplificada		
	Identificação do número do piso	Número arábico		
		1,5m do solo		
		Salientes		
		Cores contrastantes		
Disposições Construtivas	Critérios de verificação	Critério	S/N	Observações
Preparar a ida para a instalação	Placas identificativas nas vias de acesso à instalação desportiva	Acesso à instalação – Raio de 2kms		
Orientação para a instalação desportiva	Tomada/largada de pessoas			
	Sinalética marcadora dos lugares para pessoas com deficiência	2 ou 3 lugares perto da porta		
	Estacionamento de 10 lugares	1 lugar para pessoas com deficiência		
	Estacionamento de 11-25 lugares	2 lugares para pessoas com deficiência		
	Estacionamento de 26-100 lugares	3 lugares para pessoas com deficiência		
	Estacionamento de 101-500 lugares	4 lugares para pessoas com deficiência		
	Estacionamento de 500 ou mais lugares	1 lugar para pessoas com deficiência por casa 100 lugares		
	Estacionamento perto da porta			
	Contraste de cores	Paredes/chão/portas/pilares		
Área de Recepção (Átrio)	Função de receção facilmente identificável	Do exterior		
	Balcão	0,75m de altura		
		Percurso acessível		
		Profundidade do balcão entre 0,5m e 0,6m.		
	Quadro de sinalética	Contraste de cores		
	Sinalética no átrio	Braille		
		Relevo		
		Simplificada		
	Zona de manobra de rotação 360°	Lado exterior		
Atividades/ Apetrechamento	Área de prática de modalidades adaptadas	Lado interior		
		Específico		
	Material necessário à prática das modalidades adaptadas	Comum		
Rampas	Rampas	Menos de 8% de inclinação		
		1.2m de largura (90cms desobstruída)		
		1,5m e patamar de nível		
		Antiderrapante		

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Disposições Construtivas	CrITÉRIOS de verificaÇ���	Cr��TERIO	S/N	Observações
		Sinalética		
	Plataformas elevatórias	Complementar		
		Substituto		
	Elevadores			
	Contraste de cores entre chão e corrimãos/paredes			
	Corrimão	Mais 0,3m no início e fim da rampa 3,5cms entre a parede e o corrimão Paralelo ao piso da rampa		
	Desnível maior que 0,02m	Tem de ser vencido por uma rampa		
Espaço dos corredores	Esquinas	Arestas vivas		
	Corredor	1.2m de largura de percurso livre de obstáculos		
		1,2m de comprimento de percurso livre		
		2m a 2,4m de altura desobstruída		
		Zona de manobra de rota���� 360��		
	Se a largura for inferior a 1,5m	Zona de rota���� de 360��		
		Zona de mudança de dire���� 180�� _(em T)		
		Extensão inferior a 10m		
	Sinais de localiza���� e informa����	Visíveis por utilizadores de cadeira de rodas		
		Espaçamento entre caracteres		
		Contraste de cores com o fundo		
	Sinalética	Braille		
		Simplificada		
		De saída de emergência		
Escadas	Saídas de emergência	Uma		
		Mais do que uma		
	Piso	Antiderrapante firme, durável e estável		
	Andares sinalizados	Braille		
		Simplificado		
	Plataforma elevatória rebatível			
	Plataforma elevatória não rebatível			
	Sinalética identificativa	Braille		
		Simplificada		
	Corrimãos	Ao longo da escada		
		Mais 0.3m na extremidade		
		Acabamento macio		
		Diâmetro de 0,035m a 0,05m		
		Distância �� parede: 0,4m		
		Sem interrupções		
		Com interrupções (curvados para o lado do plano de suporte)		
		Altura > 0,9m		
	Espaço entre a parede e o corrimão	0>0,035m		
	Corrimãos duplos	0.7m e 0.9m de altura		
		De ambos os lados		
	Contraste de cores	Piso/parede		
	Contraste de cores	Parede/porta		
Portas	Portas	Manipulo de abertura fácil		
		Largura > 0,80m		
		Altura > 2m		
		Profundidade da ombreira >0,6m		
		Automáticas		
	Portas a abrir	90�� ou mais		
		Para o mesmo lado		
		Para o exterior do espaço		
		Espaço livre após passar a porta: 1,22m		

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Disposições Construtivas	CrITÉRIOS de verificaÇ���	Cr��TERIO	S/N	Observações
Balneários	Maçanetas/Abertura	Apenas com uma mão (2,3kg)		
	Sinalética	Braille		
		Simplificada		
	Piso	Antiderrapante		
	Espaços individuais	Vestiários		
		Duche		
	Vestiários adaptados	Um		
		Zona de manobra de rotação 180��		
		Banco fixo �� parede (0,4 x 0,8m e 0.45 de altura)		
		Zona lateral livre – Transferência		
	Zona de manobra de rotação	360��		
	Cacifos	Existe		
		Altura entre 090m e 1.30m		
		Abertura com chave		
		Abertura com moeda		
	Cabides	Abertura com código		
		Altura entre 0,4me 1,2m		
	Bancos no vestiário	Altura adaptada a utilizadores de cadeiras de rodas		
	Espaço para rotação de 360��	Antiderrapante		
		Manobra de uma cadeira de rodas		
		Banco rebatível com profundidade > 0,4m		
		Banco rebatível com comprimento > 0,7m		
		Banco rebatível com altura > 0,45m		
		Barras de apoio rebatíveis		
		Base com ressalto < 0,02		
		Largura >0,8m		
		Barras de apoio - Capacidade de suportar carga de 1,5kN		
		Duche		
	Zonas de acesso largas (Largura: >0.9m; Comprimento: >1.5m)	Vestiário		
		WC (Casa de banho)		
		Braille		
	Sinalética	Simplificada		
	Contraste de cores	Paredes/material		
Casas de Banho (WC's)	Casa de banho específica para pessoa com deficiência	Acessível		
		Retrete com 0,45m de altura. Zona livre com 0,75mde largura e 1,2m de comprimento		
	Zona de manobra de rotação de 180��			
	Piso	Antiderrapante		
	Sistema de abertura de emergência de portas	Sinal luminoso e sonoro		
	Barras de apoio lateral	Rebatíveis na vertical		
	Espaço de manobra para uma cadeira de rodas ou andarilho	2.20m de largura e comprimento		
	Lavatório	Altura 0.7m		
		Profundidade 0,5m		
		Largura 0.7m		
		Manípulo com adaptador (facilitador de abertura da torneira)		
	Contraste de cores	Paredes/material		
	Sinalética	Braille		
		Simplificada		
Ascensores	Cabines	Largura: 1,1m		
		Profundidade: 1,4m		

A Acessibilidade aos Espaços Desportivos

Disposições Construtivas	CrITÉRIOS de verificaÇ���	Cr��TERIO	S/N	Observações
	Portas	Largura: >0,8m		
	Comandos	Altura: 0,9m a 1,2m		
	Dimens���es	0,75m x 1m		
Plataforma Elevat���ria	Barras de prote�����			
	Base	Estável, firme e antiderrapante		
	Comandos	Utiliza����� pelo cliente		
Piscinas	Acesso �� ��gua	Rampa		
		Meios mecânicos		
	Zonas adjacentes �� piscina	Antiderrapante		
	Escadas/Rampas de acesso �� piscina	Corrim����� de ambos os lados		
Espectador com mobilidade reduzida	Localiza�����	Espalhado pela sala/espa���o		
	Piso	Horizontal		
	Dimens����es	0,8m x 1,2m		
		Zona livre �� frente e atrás: 0,3m		
	1 lado desobstru���do			
	Lugar de acompanhante			
	Lugar com cadeira desmont���vel			